Barremos o Caminho à Ditadura Ianque

Manifesto do Comitê Central do PCB

Imprensa POPULAR
Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
ANO VII ☆ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE SETEMBRO DE 1954 ☆ NUM. 1.295

O govêrno de Vargas foi substituido pela ditadura de Café Filho. Assaltaram o poder justamente aquêles que, odiados pelo povo, jamais conseguiram alcançá-lo por meio do sufrágio popular ☆ O povo não se deixa enganar. O povo manifesta nas ruas sua indignação, seu protesto e sua repulsa ao golpe americano ☆ Mantenhamos os direitos conquistados. Lutemos com mais vigor pelos sagrados interêsses do povo. Empunhemos ainda com mais firmeza a bandeira das liberdades democráticas ☆ Dirigimo-nos particularmente aos trabalhadores getulistas, nossos irmãos. O momento exige que trabalhistas e comunistas se dêem fraternalmente as mãos ☆ Nós, comunistas, estamos prontos a entrar em entendimentos com tôdas as fôrças políticas que queiram unir-se em tôrno de uma plataforma democrática, a fim de derrotar eleitoralmente as fôrças da reação e do entreguismo.

Brasileiros !
Trabalhadores !

Novos e maiores perigos ameaçam a vida e a segurança de nosso povo. O golpe norte-americano foi dado. Pela fôrça das armas, os piores inimigos do povo conseguiram chegar ao poder. Os mais vis lacaios dos provocadores de guerra dos Estados Unidos assaltaram o poder com o objetivo de entregar o Brasil de mãos e pés atados à voracidade dos magnatas norte-americanos.

Os governantes dos EE. UU. procuram reforçar suas posições no Brasil. Desesperados com as sucessivas derrotas na Coréia e na Indo-China, impotentes diante dos povos da Europa Ocidental que fazem em pedaços seus planos belicistas, isolados e odiados no mundo inteiro, pensam poder esmagar a luta patriótica de nosso povo e querem impor à nação uma ditadura terrorista, um govêrno capaz de massacrar o povo, um govêrno completamente submisso à Embaixada dos Estados Unidos. O assassínio de Vargas revelou à nação a brutalidade dos métodos norte-americanos de dominação, pôs a nu a violência com que os agentes do Departamento de Estado norte-americano fazem e desfazem governos em nossa terra.

O govêrno de Vargas foi substituido pela ditadura americana de Café Filho. Embalde procuram os generais golpistas encobrir sob formas constitucionais a deposição de Vargas. Falam em democracia, mas o povo é massacrado nas ruas. Assaltaram o poder justamente aquêles que, odiados pelo povo, jamais conseguiriam alcançá-lo por meio do sufrágio popular. A frente do govêrno estão os mais raivosos inimigos do povo, os mais conhecidos agentes do opressor norte-americano. Eduardo Gomes é o homem de confiança dos círculos dirigentes de Washington, encarregado da aplicação do «Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos». Juarez Távora é o conhecido entreguista do petróleo brasileiro à Standard Oil. Canrobert, Fiuza de Castro, Mendes de Morais, Lott e Falconière são os bagageiros dos generais norte-americanos que querem fazer do povo brasileiro carne de canhão. Raul Fernandes é o conhecido vende-pátria que reclama a total colonização do Brasil pelo pretenso «colosso americano». Eugenio Gudin não passa de empregado da Bond and Share, como Seabra Fagundes o é da Light and Power. Café Filho é o instrumento dessa gente. Com sua presença à frente do govêrno deve salvar as aparências constitucionais com que ainda pensam poder mascarar o golpe sangrento de 24 de agôsto.

O povo não se deixa enganar. O povo manifesta nas ruas sua indignação, seu protesto e sua repulsa ao golpe americano.

Saudemos com orgulho patriótico as grandes e corajosas manifestações populares contra os generais fascistas e seus patrões norte-americanos.

Graças ao esfôrço esclarecedor dos comunistas, o povo brasileiro ergueu-se indignado no país inteiro contra o opressor norte-americano e seus representantes em nossa terra. Graças à ação popular, ao ódio patriótico ao opressor norte-americano, ao amor do povo às liberdades e à democracia, os generais fascistas não conseguiram tudo quanto almejavam.

O govêrno do sr. Café Filho e dos generais fascistas, govêrno de assassinos do povo e de lacaios dos Estados Unidos tenta enganar o povo e encobrir sob formas constitucionais seus objetivos sinistros. Buscam os meios e a oportunidade para fazer uso das posições conquistadas para levar adiante seus planos tenebrosos contra a Pátria, contra o povo, contra o movimento operário e popular, contra as liberdades e a democracia. Em seu júbilo incontido, a imprensa dos banqueiros norte-americanos já proclama que Café Filho irá mais além que Vargas na entrega das riquezas do país, na entrega do petróleo e das fontes de energia elétrica, nas concessões e favores ao capital norte-americano.

LUIZ CARLOS PRESTES

Brasileiros !
Trabalhadores !

O momento exige a vigilância crescente dos patriotas e democratas, de todos os brasileiros que não concordam com a colonização do Brasil pelos Estados Unidos, com a total escravização de nosso povo aos incendiários de guerra norte-americanos. Mantenhamos os direitos conquistados. Lutemos com mais vigor pelos sagrados interêsses do povo. Empunhemos com mais firmeza ainda a bandeira das liberdades democráticas.

Dirigimo-nos a todos, acima de condições sociais, de pontos-de-vista políticos ou de crenças religiosas. Apelamos a todos para que nos unamos e lutemos em defesa da Constituição, da liberdade de imprensa, da liberdade sindical, pelas reivindicações operárias, camponesas e populares, contra a carestia da vida, pelo congelamento de preços, contra qualquer tentativa no sentido da redução do salário-mínimo.

A unidade e a ação das grandes massas populares em tôrno de tais reivindicações são a suprema garantia contra as tentativas liberticidas e terroristas da ditadura americana de Café Filho e dos generais fascistas, govêrno de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e reação, impôsto ao povo pela fôrça das armas.

Dirigimo-nos particularmente aos trabalhadores getulistas, nossos irmãos. O momento exige que trabalhistas e comunistas se dêem fraternalmente as mãos e que juntos lutemos em defesa das leis sociais já conquistadas.

Os acontecimentos revelaram a enorme fôrça do povo. Um govêrno como o atual, que sobe ao poder sob o anátema popular, que tem à sua frente os generais reacionários e os politiqueiros da UDN, odiados pelo povo e que chegam aos postos de mando com as mãos tintas de sangue, é um govêrno que não resistirá à fôrça do povo. As violências contra o povo traduzem fraqueza.

O govêrno do sr. Café Filho e dos generais fascistas nasce condenado a morte próxima. Seus estertores sanguinários não assustam o povo, anunciam o fim do regime de latifundiários e grandes capitalistas por êle agora representado. A vitória do povo exige sua união em ampla frente democrática de libertação nacional. Utilizemos a campanha eleitoral para esclarecer e organizar as grandes massas populares, para educá-las politicamente e ganhá-las para o Programa de salvação nacional apresentado pelo Partido Comunista do Brasil.

Trabalhadores !
Compatriotas !

Nós, comunistas, lutamos pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo norte-americano, pela entrega da terra dos latifundiários gratuitamente aos camponeses, pela derrocada do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas e sua substituição pelo regime democrático-popular, mas estendemos a mão a todos os patriotas que conosco queiram dar um passo ao menos na luta contra a atual ditadura americana e a favor de medidas que redundem em benefício do povo, na luta em defesa da Constituição, na luta pelas liberdades democráticas, pela realização de eleições livres e pelo registro eleitoral do Partido Comunista, na luta contra a carestia da vida, contra a política de preparação para a guerra e contra a venda do Brasil aos trustes norte-americanos.

Nós, comunistas, lutamos pela derrubada do atual govêrno e por um govêrno democrático de libertação nacional, mas estamos prontos a entrar em entendimento com tôdas as fôrças políticas, líderes políticos e correntes patrióticas que queiram unir-se em tôrno de uma plataforma democrática a fim de derrotar eleitoralmente as fôrças da reação e do entreguismo.

Concidadãos !

Tudo façamos para participar ativamente do próximo pleito eleitoral !

Unamo-nos todos em defesa da Constituição !

Viva a união de tôdas as fôrças democráticas para barrar o caminho à ditadura terrorista com que ameaçam a nação os generais golpistas e os politiqueiros reacionários serviçais dos imperialistas norte-americanos !

Viva a unidade da classe operária !

Operários e operárias, camaradas trabalhistas, vinde reforçar as fileiras do Partido Comunista, o Partido de Prestes !

Viva a união de todos os patriotas em ampla frente democrática de libertação nacional !

Abaixo os traidores e assassinos !

Viva o Brasil livre, independente e progressista !

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Rio, 1º de setembro de 1954

EM NITERÓI:

Reclamam Aumento os Padeiros

Estão recebendo apsnas Cr$ 800,00 por mês — Recusam a proposta dos patrões, de aumentar o preço do pão —

Na sede do Sindicato dos Padeiros realizou-se anteontem, dia 3, uma assembléia geral para tratar do pedido de aumento de salários para a classe.

A assembléia teve o comparecimento da quase totalidade dos associados, superlotando as dependências do sindicato.

Ouviram-se diversos oradores, debatendo os pontos constantes da ordem do dia e abordando problemas e reivindicações dos trabalhadores em padarias. Foi denunciado que muitos dêsses trabalhadores não recebem o salário-mínimo, tendo alguns que recebem 200 cruzeiros por semana. Reclamaram, ainda, outros oradores contra diversas irregularidades, tais como o não pagamento de horas extras de trabalho e o fato de alguns patrões trancarem os empregados no estabelecimento, durante as horas de trabalho, tornando impossível qualquer assistência em caso de acidente ou outra necessidade.

REPUDIADA A PROPOSTA PATRONAL

Foi submetido à deliberação da assembléia a contraproposta patronal que condicionava o aumento de salário ao aumento do preço do pão. A assembléia unânimemente repudiou a aludida proposta, não concordando com o aumento do produto. Mesmo porque os proprietários de padarias já procederam a êsse aumento de preço para o consumidor, inclusive transformando um quilo de massa em 7 pães de 2 cruzeiros, saindo o quilo a 14 cruzeiros.

APOIO A CONVENÇÃO SINDICAL

Por fim, usou da palavra o representante da Frente Intersindical de Niterói e São Gonçalo pedindo o apoio dos trabalhadores em padarias à Convenção Sindical que se realizará no dia 19, em Niterói. A assistência aplaudiu demoradamente o orador, numa atitude de solidariedade àquele conclave.

CONTINUARÃO A LUTA

Ficou deliberado que os trabalhadores em padarias, através de seu sindicato, continuarão a luta por suas reivindicações por aumento de salários, bem como pelo congelamento de preços, por eleições livres a 3 de outubro e por respeito às liberdades e à Constituição. — (Da sucursal de Niterói).

PELAS LIBERDADES E CONTRA A DOMINAÇÃO IMPERIALISTA

29 Sindicatos do Pará Definem Sua Posição

"NÃO HÁ PÁTRIA LIVRE COM FAMINTOS" — "NÃO HÁ POVO LIVRE E FORTE SEM UMA PÁTRIA INDEPENDENTE" — POR ELEIÇÕES A 3 DE OUTUBRO —

BELEM, 1.º (Retardado — Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Na noite do dia 30 do mês recém-findo, na sede da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Pará, e por iniciativa e a convite do Sindicato dos Jornalistas profissionais, reuniram-se representantes e dirigentes de 29 Sindicatos do Estado para discutir os últimos acontecimentos nacionais e definir sua posição frente aos mesmos.

UNIÃO EM TÔRNO DA CONSTITUIÇÃO

A reunião foi presidida pelo jornalista Pedro Santos, presidente do Sindicato. Logo ao serem iniciados os trabalhos usou da palavra o jornalista Carlos Platilho secretário da entidade, que pronunciou vêemente e aplaudido discurso.

O MANIFESTO

Os debates se prolongaram por várias horas, estabelecendo-se um clima de unidade e de pontos de vista comuns em tôrno dos problemas abordados, relacionados com a crise que abala o país.

O jornalista Carlos Platilho apresentou, e foi aprovado, manifesto de definição política, dos quais reproduzimos alguns trechos mais importantes:

«A Nação vive instantes dramáticos e graves. Sentimos que a Liberdade periga; sentimos que uma fôrça poderosa procura aluir com os alicerces do regime, que a Democracia está próxima de um eclipse e que a Constituição, desrespeitada mil e uma vezes nos últimos tempos por aqueles que deveriam ser os primeiros a respeitá-la e fazê-la respeitar — sentimos que ela mesma está na iminência de ser tragada por aquelas fôrças internacionais que provocaram a morte do Presidente Getúlio Vargas. Com pessimismo recebemos certas declarações oficiais, desmentidas na prática por atos que ferem frontalmente dispositivos da Carta Magna. Com apreensão recebemos a notícia da prisão de líderes sindicais e da invasão dos sindicatos pela polícia, prisão de jornalistas e impedimentos de livre circulação de jornais. Temos como sombrias as declarações do novo ministro do Trabalho, de que coibirá as atividades dos Sindicatos...»

E, mais adiante:

«Compreendemos hoje, e compreenderemos na própria carne que não há Pátria livre com homens famintos, que não há povo livre e forte sem uma Pátria independente e liberta das tutelas políticas e econômicas, venham de onde vier, apresentem-se com êste ou aquele nome. Queremos um proletariado sindicalmente livre e forte.»

Conclui o documento com uma afirmação de solidariedade aos dirigentes e líderes sindicais cariocas presos no Rio de Janeiro, e uma reafirmação do prosseguimento da luta dos trabalhadores paraenses, tendo à frente suas organizações sindicais, pelo congelamento dos preços, defesa das liberdades sindicais e democráticas e realização de eleições livres a 3 de outubro.

Mais um Camponês Assassinado em Goiás

GOIÂNIA, 4 (Do correspondente) — Mais um camponês de Goiás foi assassinado pela polícia do governador Pedro Ludovico. A vítima foi o lavrador Lázaro Rodrigues, do lugar chamado Formoso, onde habitam duas mil famílias, atualmente ameaçadas de expulsão pelos grileiros Camapum, Sebinha e Boanerges.

A notícia do crime foi comunicada ao juiz de Direito de Uruassu e acrescentava que Lázaro Rodrigues «morreu defendendo a honra de sua espôsa».

Não faz muito tempo, uma caravana de cem lavradores das terras do Formoso veio até a Capital protestar contra as violências dos grileiros e pedir garantias do govêrno. Nessa época, Lázaro Rodrigues já tinha sido vítima de violências e humilhações por parte da polícia, que lhe tomou o arroz para entregar aos grileiros.

As autoridades prometeram fazer cessar as violências. O que se viu, no entanto, é que essas mesmas autoridades cumprem ordens dos grileiros, porque as violências continuam e aquêle honesto lavrador tombou assassinado pela polícia quando defendia a honra da sua espôsa.

Bem Melhor IMPRENSA POPULAR

Escreve-nos, de Belo Horizonte, o leitor Raimundo, congratulando-se com as modificações introduzidas em nosso jornal e fazendo algumas interessantes sugestões sôbre apresentação de matérias, paginação e difusão.

Ficamos agradecidos. Avisamos ao leitor que sua carta foi tomada na devida consideração.

Aumento de Fretes na Sorocabana e Central

Triplicou a taxa — Apreciado o aumento pela Bolsa de Cereais: majoração nos gêneros

SÃO PAULO, 4 (I.P.) — Na última reunião da Bôlsa de Cereais, foram apreciados os novos aumentos de fretes, postos em vigor pela Estrada de Ferro Sorocabana. Segundo os cálculos do Departamento de Transportes da entidade, verifica-se que, em quatro anos, a Sorocabana triplicou a sua taxa de fretes.

A estrada, que até o dia 31 de agôsto findo, cobrava das Estações de Álvares Machado, Assis, Avaré, Cândido Motta, Ourinhos e Presidente Prudente, para os carregamentos de arroz, feijão, milho e batata, até a Estação Barra Funda, o preço de Cr$ 10,98 a Cr$ 18,18, a partir do mês em curso passou a cobrar de Cr$ 16,08 a Cr$ 26,66 por saco.

A Central do Brasil passou a cobrar, da Estação de Engenheiro São Paulo para Marítima (Rio de Janeiro), em vagões lotados, as seguintes taxas, por tonelada:

Açúcar comum cristalizado	245,00	529,00
Arroz beneficiado	245,00	276,00
Batatas	245,00	276,00
Feijão sêco	191,00	276,00
Cebola sêca	245,00	276,00
Milho sêco debulhado	176,00	200,00
Milho triturado	202,00	234,00
Fubá de mandioca ou de milho	176,00	200,00
Farinha de mandioca ou de milho	176,00	200,00
Quirrera de arroz	245,00	276,00
Quirrera de milho	202,00	234,00
Arroz quebrado (meio arroz)	245,00	276,00

Espera-se que, a qualquer momento, os atacadistas resolvam aumentar os preços dos gêneros, alegando esta razão.

FALTAM 14 DIAS

SERÁ NO DIA 19 (DOMINGO) NA BUCÓLICA E APRAZIVEL

Praia das Charitas (SACO DE S. FRANCISCO) — NITERÓI —

A GRANDE

FESTA À BEIRA-MAR

EM HOMENAGEM AOS CANDIDATOS POPULARES DO ESTADO DO RIO

"SHOW" — DANÇAS — BANHOS DE MAR — TORNEIOS ESPORTIVOS — BRINCADEIRAS — DIVERSAS BARRACAS COM VARIADO MENU

PROGRAMA — Muita diversão sadia, fraternidade e boas comidas.

Condução: "Troley-bus" linha 5 em frente à Frota Carioca

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

UMA VIDA INTEIRA NA USINA SANTA LUCIA, DE PONTE NOVA

Quarenta Anos de Serviço, Nem um Dia de Férias

Trabalham 12 horas por dia os assalariados agrícolas para ganhar o miserável salário de Cr$ 30,00

PONTE NOVA, Minas Gerais (Do Correspondente) — Os trabalhadores nas usinas de açúcar de Ponte Nova são vítimas de desumanas condições de trabalho, o que nos faz lembrar os tempos da escravidão. Alguns chegam mesmo a dizer que vivem hoje pior do que no tempo da escravidão, porque naquela época pelo menos o dono do escravo era obrigado a dar-lhe comida e hoje, com um salário de Cr$ 30,00 por dia, sujeito a 12 horas de trabalho, o trabalhador passa fome.

USINA SANTA LÚCIA

Na Usina Santa Lúcia (Pontal) é adotado o sistema de trabalho por tarefa. Os assalariados agrícolas são obrigados a capinar um quadrado de terreno, medido pelo administrador, para ganhar os miseráveis Cr$ 30,00 por dia. Êsse serviço, geralmente, exige mais de 12 horas. E todo trabalhador que não der conta do quadrado fica dispensado do serviço durante 15 dias, sem direito a crédito no armazem fornecedor. Êste castigo é chamado pelos trabalhadores, de balão.

O trabalho por turma de revezamento contraria em tudo as leis trabalhistas, uma vez que a administração da usina utiliza só duas turmas e não três, como é obrigatório. Assim, os trabalhadores são forçados a permanecer no serviço 12 horas, sem receber as horas extras de acôrdo com a lei.

NENHUM DIREITO É RESPEITADO

O corte de cana é também por tarefas. A administração da usina exige dos trabalhadores uma quantidade de feixes de cana por dia, quantidade essa que está acima das fôrças de muitos dêles. Quando o trabalhador termina o dia de serviço, na maioria das vezes não conseguiu ao menos os seus miseráveis Cr$ 30,00. Freqüentemente temos ouvido reclamações dos assalariados agrícolas, que além de tudo ainda são extorquidos no pagamento, sempre faltando parte do dinheiro.

O trabalhador Francisco Paulino Anisseto, de 80 anos de idade, trabalha na Usina Santa Lúcia há mais de 40 anos. Quando reclamou férias foi mandado para outro setor de serviço. Os trabalhadores Antônio Silva, Raimundo Rodrigues Silva e Antônio Oliveira da Cruz, todos com vários anos de serviço, não sabem o que é gôzo de férias.

A usina açucareira São José utiliza os mesmos métodos da Usina Santa Lúcia.

Os donos das Usinas de Ponte Nova chegam a dizer que quem dita as leis dentro de seu terreno são êles e impedem muitos empregados entrarem para o Sindicato, que é trincheira dos trabalhadores para a defesa dos seus direitos.

Absolvido o Milionário Assassino

SALVADOR, 4 (IP) — Em Itabuna, no ano passado, o milionário Washington Quinteia abateu, a tiros, seu guarda-costas Durval Bieros e, a seguir, esmigalhou o crânio do morto com uma machadinha. Agora, o criminoso, foi absolvido sob a alegação de que êle agira «em legítima defesa do sôgro», para matar a quem o próprio criminoso contratara o referido guarda-costas.

ASSEMBLÉIA DE COMERCIÁRIOS

Na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio de Campos, será realizada hoje dia 5 uma Assembléia-Geral Extraordinária para o fim especial de deliberar sôbre a concessão ou não de autorização a sua diretoria para alienar o imóvel da sede social daquele Sindicato, pela importância de Cr$ 300.000,00 no Banco Mercantil de Niterói. (Da SUCURSAL de Niterói).

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeita, excelente aderência, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roches) — LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consertos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

DR. N. ISIDORO RUA ELPÍDIO BOA MORTE, 285 - 1º andar — Tel.: 48-1073 (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira) — Diàriamente, das 8 às 18 horas.

Condenados os Fazendeiros a Pagar Milhões ao Lavrador

MANDAGUARI (Estado do Paraná) 4 — O Juiz de Direito desta Comarca condenou os capitalistas e abastados fazendeiros residentes em São Paulo Leonídio e Leonildo Dalalana a pagarem vários milhões de cruzeiros como indenização ao lavrador Alcindo Zulian.

E' muito comum essa espécie de ação judicial nesta região, pois os grandes fazendeiros costumam despedir sempre os lavradores e empreiteiros logo que o fundamental de seu trabalho esteja feito, para se esquivarem ao pagamento do trabalho feito e para ficarem com as suas plantações.

O sr. Alcindo Zulian, que obteve ganho de causa contra os fazendeiros paulistas, movia ação por rescisão de contrato de empreitada, cobrando vultosa importância relativa a indenização sôbre as colheitas de 130.400 cafeeiros. Como empreiteiro, lavrador, fôra injustamente despedido dos serviços que vinha executando, após dois anos de labor intenso, de desbravamento de matas, plantio e tratamento de milhares de pés de café, nas 4 fazendas dos latifundiários paulistas.

Descontentes por ter o Juiz reconhecido o direito do lavrador, os fazendeiros recorreram da decisão ao Tribunal Regional.

GRANDE PEIXADA EM PILARES

Será realizada hoje, domingo, na chácara da Rua Djalma Dutra, 39, em Pilares, local onde está situado o Pôsto Eleitoral Roberto Morena uma suculenta peixada à balana em homenagem aos candidatos populares.

A festa será iniciada às 11 horas e a peixada começará a ser servida às 13 horas. Um magnífico "show", com artistas consagrados constituirá uma surpresa a todos os presentes. Também haverá uma sessão cinematográfica, quando será exibido um ótimo filme.

A comissão convida o povo a comparecer à grande peixada e promete uma festa que deixará saudades, com divertimentos para todos.

Boletim do MAIP Sul-Fluminense

3.º Plano Quadrimestral

(1.º de setembro — 31 de dezembro)

De conformidade com entendimentos havidos entre a IMPRENSA POPULAR e as suas sucursais, no Estado do Rio, o MAIP Fluminense foi dividido. Os municípios do Norte enviarão suas cotas para Campos; os do Sul, para Niterói. Abaixo, damos o quadro do MAIP Sul-Fluminense:

	Cota
1.º GRUPO	
1 — Niterói	Cr$ 15.000,00
2 — São Gonçalo	Cr$ 15.000,00
2.º GRUPO	
3 — Barra Mansa	Cr$ 2.500,00
4 — Duque de Caxias	Cr$ 2.500,00
5 — Nova Friburgo	Cr$ 2.500,00
6 — Nova Iguaçu	Cr$ 2.500,00
7 — Petrópolis	Cr$ 2.500,00
8 — São João do Meriti	Cr$ 2.500,00
3.º GRUPO	
9 — Araruama	Cr$ 1.200,00
10 — Barra do Piraí	Cr$ 1.200,00
11 — Marquês de Valença	Cr$ 1.200,00
12 — Nilópolis	Cr$ 1.200,00
13 — Rio Bonito	Cr$ 1.200,00
14 — Volta Redonda	Cr$ 1.200,00
4.º GRUPO	
15 — Cabo Frio	Cr$ 600,00
16 — Magé	Cr$ 600,00
17 — Resende	Cr$ 600,00
18 — Teresópolis	Cr$ 600,00
19 — Três Rios	Cr$ 600,00
20 — Vassouras	Cr$ 600,00
5.º GRUPO	
21 — Angra dos Reis	Cr$ 300,00
22 — Cachoeiras de Macacu	Cr$ 300,00
23 — Itaboraí	Cr$ 300,00
24 — Itaguaí	Cr$ 300,00
25 — Itaverá	Cr$ 300,00
26 — Mangaratiba	Cr$ 300,00
27 — Maricá	Cr$ 300,00
28 — Mendes	Cr$ 300,00
29 — Paraíba do Sul	Cr$ 300,00
30 — Paraty	Cr$ 300,00
31 — Piraí	Cr$ 300,00
32 — Saquarema	Cr$ 300,00
33 — São Pedro da Aldeia	Cr$ 300,00
34 — Rio das Flores	Cr$ 300,00
TOTAL	Cr$ 60.000,00

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

Telefone 22-6226

Reportagem 22-8518

Redação e Administração: RUA GUSTAVO LAGARDA n.º 19-Sob — Rio de Janeiro

VENDA AVULSA

Número do dia 1,00
Número atrasado 2,00

ASSINATURAS

1 ano 200,00
6 meses 120,00
3 meses 70,00

EXTERIOR

1 ano 500,00
6 meses 200,00
3 meses 100,00

SUCURSAL EM SÃO PAULO: Rua dos Estudantes n.º 31, sala 29

SUCURSAL EM NITERÓI: Rua Visconde de Uruguai n.º 404-sobrado — sala 108

SOCIAIS

NOIVADO — Firmaram noivado, no dia 28 último, o professor José Orind com a srta. Bertina Blum.

NASCIMENTO — No Hospital dos Marítimos, no Barreto, teve lugar a 29 do mês p. passado, o nascimento do menino Luiz Carlos, filho do trabalhador da Cia. Costeira (Ilha do Viana) Carlino dos Reis, membro do Conselho Sindical, e de sua espôsa Gisélia de Souza Reis.

Cartas dos leitores

Assassinos do Povo

Escreve-nos, de Caxias, o leitor H. G. Araújo:

"Nunca havia lido IMPRENSA POPULAR antes da morte do sr. Getúlio Vargas. Ouvia apenas falar dela e sempre de maneira a mais elogiosa. Tinha, portanto, vontade de lê-la, mas isto ainda não me tinha sido possível entre outras coisas, porque trabalho o dia todo. Nunca fui dado à leitura de jornais e muito menos alguma vez já havia me interessado por política. Daí eu ir deixando para mais tarde a vez de ler e examinar IMPRENSA POPULAR.

Mas a gente se transforma. E hoje estou um homem transformado. Sou um dos que tomaram parte nos protestos nas ruas do Distrito Federal contra o golpe aplicado em nosso país. Eu ia voltando do serviço para minha residência, isto é, esperava um bonde no ponto da Lapa, quando ouvi gritos e vi multidões correndo. Aproximei-me. Indaguei-me com o que via: policiais e soldados do Exército investindo contra o povo. Ouvi o que o povo dizia: "Fora o Brigadeiro, capacho de americano". Entusiasmei-me e acabei não indo em casa nessa noite e tomando parte nas manifestações"

No dia seguinte li quase todos os jornais. Queria saber o que êles diziam, ou melhor, queria me científicar de tudo o que havia acontecido. Foi uma grande decepção: quase todos os jornais acusavam o povo, a quem chamavam de "desordeiros", "arruaceiros", etc.. Miseráveis pasquins! — murmurei, revoltado. Foi quando vi um homem — pobremente vestido — vendendo IMPRENSA POPULAR.

Comprei um exemplar. Li. Era justamente como eu queria que os fatos fôssem apresentados, isto é, como realmente se passaram. IMPRENSA POPULAR acusava os americanos como os organizadores do golpe, e ao Café Filho, Brigadeiro, etc., como bonecos de papelão obedecendo ordens da embaixada americana. Hoje, sou um leitor assíduo de IMPRENSA POPULAR, que é meu jornal e de minha família".

AMPARO À FAMÍLIA DO FUNCIONÁRIO

Escreve-nos, desta Capital, o leitor Hélio Azevedo Aguiar:

Na noite do dia 24 de outubro de 1953 ocorreu um desastre na esquina das ruas José Maurício com Jorge Rudge, em Vila Izabel. Um homem perdeu a vida, quando era medicado no Hospital Jesus. Era o funcionário municipal Arlindo da Silva Alves, motorista padrão «G», que fôra acidentado no desastre. Sua família, que constava de sua velha mãe e outros parentes, todos por êle sustentados, ficou na miséria. Depois de esforços, conseguiram um montepio dos mais miseráveis, isto é, 1.015 cruzeiros mensais. Ora, o que se pode fazer hoje em dia com tão «grande» importância?

Não é preciso entrar em argumentos para mostrar que a família de Arlindo ficou e vive ainda em uma situação das mais difíceis. Qualquer pessoa compreende logo que não poderia ter ficado em situação boa, pois, o que recebem com o montepio é insuficiente até para a alimentação de uma pessoa sòzinha, quanto mais para uma família inteira.

Mas, de tudo isto que digo, quero concluir uma coisa, isto é, que é necessário amparar a família de Arlindo. E isto para logo, pois precisam de um amparo urgentemente e não poderão ficar sujeitos à burocracia da Prefeitura. Que os vereadores lembrem-se deste caso.

Antes de terminar, quero salientar a necessidade também de se melhorar os vencimentos e montepios dos motoristas da Prefeitura. Êles constituem uma corporação sem direito a ter suas famílias amparadas, quando morrem, pois, quase nunca conseguem alcançar padrões elevados. Ficam quase sempre pelo «G» ou coisa semelhante.

CONVENÇÃO SINDICAL NO ESTADO DO RIO, A 19

Aumento de salários — Congelamento de preços — Respeito à Constituição

NITERÓI — A Comissão Intersindical de Niterói e São Gonçalo convocou uma Convenção Sindical para o dia 19 próximo, nesta cidade, a fim de debater os problemas e reivindicações dos trabalhadores fluminenses, inclusive as três reivindicações fundamentais de todos os trabalhadores e de todo o povo brasileiro, no momento: aumento geral de salários, congelamentos de preços e respeito à Constituição e as liberdades democráticas, com eleições livres a 3 de outubro.

REPRESENTAÇÕES DE TODO ESTADO DO RIO

Ao grande conclave sindical deverão comparecer delegações e representações de Sindicatos de todos os municípios do Estado do Rio.

Três comissões já foram formadas para as atividades preparatórias à Convenção. São as comissões de Finanças, Propaganda e Arregimentação, sendo inúmeras as adesões de entidades sindicais já recebidas pela Comissão Intersindical de Niterói e São Gonçalo.

(Da Sucursal de Niterói)

Colonos de Pompéia Fizeram Greve e Receberam as Férias

POMPÉIA (E. de São Paulo) — Na Fazenda Qualuvira, dêste município, propriedade do dr. Mário B. Bastos, foi feita a distribuição do jornal «Terra Livre», na semana passada. Quando os colonos leram o jornal gostaram muito e com a explicação de «Terra Livre» formaram uma greve de todos os colonos e paralisaram o serviço um dia. Com esta greve conseguiram obrigar o fazendeiro a pagar as férias que tinham em haver. Os colonos disseram que não pegariam no serviço enquanto não recebessem as férias e só foram trabalhar, de fato, depois que receberam.

(Do correspondente)

EVA NO SERRADOR

HOJE e tôdas as noites às 21 hs.
SÁBADOS e DOMINGOS às 20 e 22 hs.

História Proibida

Comédia picante de BOCACIO, Tradução de MIROEL SILVEIRA

Rigorosamente proibida até 18 anos

Uma história maliciosa no Século XVI!

5as. feiras às 16 hs. — Vesperais a preços reduzidos — Sábados e Domingos vesperais elegantes às 16 hs. — Bilhetes à venda diàriamente a partir das 11 horas.

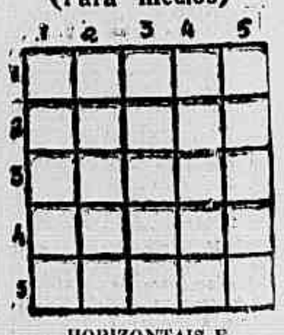
ESTÃO EM GREVE DUAS FACULDADES

S. PAULO, 4 (I.P.) — Em reunião realizada ontem, o Conselho da União Estadual dos Estudantes, órgão composto pelos presidentes de todos os centros acadêmicos dos institutos de ensino superior do Estado, decidiu hipotecar inteira solidariedade aos alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, e da Escola Politécnica, ambas da Universidade de São Paulo, cujos alunos se encontram em greve, como se sabe.

Decidiu, ainda, o Conselho apelar para as autoridades estaduais e federais, a fim de que o Conselho Universitário se manifeste sôbre o caso da Escola Politécnica e recomendar a todos os centros acadêmicos que adotem medidas nêsse sentido e que, se estas não surtirem o desejado efeito, reunam-se em assembléias a fim de deliberar acerca de uma greve geral.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n. 510 (Para médios)



HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — Sombria, turva.
2 — Mas.
3 — Instrumento agrícola.
4 — Abalar-se, mover-se
5 — Fruto de amoreira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 509

HORIZONTAIS — 1 Pavar; 6 Rito; 7 Or; 10 Co; Re; 13 Eter; 15 Roseta.
VERTICAIS — 1 Pr... 2 Ir; 3 Vim; 4 Atar; 5 ... lota; 8 Roto; 11 Rôs; 14 Re...

Retratada na Conferência a Negra Realidade da América

Reune-se Hoje o Conselho Federal da Liga da Emancipação

Temas de palpitante atualidade para as lutas patrioticas serão debatidos no importante conclave — Representantes de vários Estados tomarão parte nos trabalhos

Reune-se hoje o Conselho Federal da Liga da Emancipação Nacional. Com o golpe desfechado pelas fôrças mais reacionárias do país, sob inspiração dos trustes colonizadores norte-americanos, esta reunião reveste-se de excepcional importância, uma vez que nela serão analisados e debatidos problemas econômicos e politicos, fundamentais para o progresso do país, bem como deverão ser traçadas diretrizes para a união de todos os patriotas na luta pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

PERSONALIDADES PRESENTES

Novas personalidades, membros do Conselho e convidados especiais, já confirmaram sua presença a êsse conclave. Da Bahia virão, entre outros, o reverendo Eudaldo Silva Lima, o sr. Gerônimo Carneiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos, o professor Afrânio Lira e o engenheiro Luiz contreiras. Do Espírito Santo, o vereador Mário Gurgel, presidente da Câmara Municipal de Vitória, o vereador João Félix, o engenheiro Heitor Façanha e o industrial Érico Neves. O jornalista dr. José Costa, o sr. Carlos Nunes, comerciante, o deputado Fabricio Soares, o advogado Newton Diniz, o dr. Franklin Reis e outras personalidades de Belo Horizonte, estarão presentes, assim como o prefeito de Raposos, sr. Benigno Leite, e outros representantes das cidades de Juiz de Fora e Uberlândia.

OS TEMAS EM DEBATE

Constam do programa elaborado as seguintes sessões: hoje, às 9 horas, sessão preparatória; às 14 horas, sessão para a apresentação de informes especiais; amanhã, às 9 horas, sessão de debates. Essas sessões terão lugar no salão do Clube dos Cabiras, na Rua Alvaro Alvim, 24, 2.º andar. Amanhã, às 14 horas, no 7.º andar da A.B.I. terá, lugar a sessão final para a discussão e votação das resoluções.

As intervenções acima referidas, versarão os seguintes assuntos»: A atual situação politica do país», general Edgard Buxbaum; «As próximas eleições e a Liga», coronel Salvador Benevides e Aarão Eteinbruck; «A defesa das liberdades democráticas» general Artur Carnaúba; «Problemas econômicos», engenheiro Lobo Carneiro, engenheiro Ernesto Pouchain, dr. Nissin Castiel e dr. Luiz Baumfeld; «Problemas financeiros», economista Aristóteles Moura; «Problemas de organização da Liga», prof. Henrique Miranda.

COMPARECERÃO AO COMICIO

Os participantes da reunião serão convidados a comparecer ao comicio de Frente-Única, por eleições livres a 3 de outubro, que se realizará amanhã, na Esplanada do Castelo. Também tomarão parte na grande concentração patriótica que a Liga promoverá, no Dia da Independência, junto à estátua de Tiradentes, na Câmara Federal.

Fala-nos, a respeito da Conferência de Mulheres, a deputada Madalena Rossi, presidente da União das Mulheres Italianas — Entre as dificuldades vencidas estava a própria situação interna do nosso país — Aprovadas resoluções concretas sôbre os direitos da mulher e da infância — A derrota da CED abre para a Europa e para o mundo o caminho da paz

Presidente da União das Mulheres Italianas, que reune cêrca de três milhões de aderentes, a Sra. Maria Madalena Rossi foi uma das figuras centrais da I Conferência Latino-Americana de Mulheres, da qual participou como representante da Federação Democrática Internacional de Mulheres.

A Sra. Madalena Rossi é também deputada ao Parlamento italiano. Eleita em 1945 para a Assembléia Constituinte, foi sucessivamente reconduzida à Câmara dos Deputados nas eleições de 1948 e 1953.

UM GRANDE ÊXITO

Horas antes de tomar o avião de volta à Itália, a sra. Madalena Rossi concedeu uma entrevista à IMPRENSA POPULAR. Inicialmente, manifestou-nos suas impressões sôbre o conclave que vem de realizar-se:

— Sem dúvida, a Conferência Latino-Americana de Mulheres foi um marcante sucesso. Creio que na história dêste Continente é a primeira vez que se realiza uma tal reunião exclusivamente organizada e promovida por mulheres.

Para se destacar o êxito da Conferência devem ser levadas também em conta as dificuldades de tôda ordem que se antepuseram à sua realização: desde os poucos recursos financeiros, até a calunIosa campanha de propaganda desencadeada, e a própria situação interna do Brasil, que não era de molde a encorajar a vinda de delegadas de outros países.

MÚTUO CONHECIMENTO

— A Conferência — prossegue — foi uma oportunidade para as mulheres da América Latina estudarem como vivem as mulheres dos seus países. E aqui desejo destacar, particularmente, as intervenções das mulheres trabalhadoras e sobretudo das camponesas. E' uma felicidade que a América Latina possua mulheres assim, tendo em vista as condições de vida existentes no campo neste vasto Continente.

Quero ainda, mencionar, como ponto dos mais altos da conferência as resoluções adotadas, tôdas muito concretas: direito a salário igual para trabalho igual, direito a exercer qualquer profissão, seguro social, instrução, proteção à maternidade, contra os altos preços, pelo direito a uma habitação decente. Trata-se, aliás, de direitos inscritos em tôdas as Constituições, entre elas a Constituição brasileira, como a italiana — mas que não são levados à prática.

POR QUE A OPOSIÇÃO?

E desenvolvendo suas declarações:

— Não posso, assim, compreender as razões da oposição a uma Conferência que se reune para tracar um quadro que de fato existe — e ninguém contesta: que exprime as legitimas aspirações das mulheres; que indica o que é necessário fazer e o que se torna preciso para transformar tudo isto em realidade. Só há uma explicação: é que do exame dessa realidade surge, naturalmente, a crítica a um regime econômico e social que não atende às necessidades do povo e que, por isso, deve ser mudado.

PROFUNDO DESEJO DE PAZ

A sra. Maria Madalena Rossi fala, agora, do profundo anelo de paz que constatou existir entre as mulheres latino-americanas. Participante ativa da batalha mundial pela paz, em que estão empenhados os povos, tem ela, igualmente, um papel destacado no Parlamento italiano, membro que é da Comissão de Relações Exteriores da Câmara. Diz-nos:

—A derrota da Comunidade Européia de Defesa, fruto da luta dos povos pela paz, veio dar a essa mesma luta um grande impulso. Na Europa, o caminho está aberto para o entendimento e para a coexistência pacifica. A União Soviética, como se sabe, propôs um Pacto de Segurança Coletiva a todos os países da Europa. Êsse pacto corresponde ao sentimento popular e é apoiado mesmo por aquelas pessoas que não nutrem simpatia pelo sistema econômico e social da URSS. Êsse pacto é a alternativa à CED, alternativa de bloco militar e distensão internacional: de guerra e paz. Não uma guerra qualquer, porém uma guerra atômica, da qual ninguém pode ter a esperança de tirar proveito e talvez de salvar-se. Êsse Pacto — é opinião geral — deve ser discutido, não pode ser simplesmente pôsto de lado, tanto mais agora quando a CED está morta.

NÃO ENGANARÃO

Por fim, disse-nos a sra. Madalena Rossi:

— E' minha opinião pessoal que os imperialistas americanos e demais defensores da política de fôrça poderão apresentar um sucedâneo da CED: outro tratado guerreiro, sob roupagem pacífica. Mas, a opinião européia não o aceitará: saberá distinguir o lobo sob a pele do cordeiro.

Por outro lado, o Pacto de Segurança Coletiva abre para a Europa e para o mundo um longo período de paz. Não é difícil a escolha.

Grande Concentração Popular no Recife

Promovida pela Liga da Emancipação Nacional — Figura entre os oradores o Prof. Josué de Castro

RECIFE, 4 (Do correspondente) — Na próxima segunda-feira, 7 de setembro, será realizada, na Praça da Abolição, em Olinda, uma grande concentração em defesa das liberdades democráticas.

Falarão no ato, que é promovido pela Liga da Emancipação Nacional, os professores Josué de Castro, Arnaldo Marques e Pinto Ferreira e o presidente da Liga, deputado Miguel Arrais.

O professor Josué de Castro já assinou a Carta da Emancipação Nacional.

☆ "TRATAMENTO DE CHOQUE"

O govêrno deve dar à situação econômico-financeira «um tratamento de choque» segundo os galatos do «Correio da Manhã», para os quais no «Esquema Café» de apelar para os homens do tubaronato, estaria a «solução» da carestia. Para fingir-se erudito «O Correio» cita o exemplo do programa Pinay, na França, «esquecendo-se» de acrescentar que êle não serviu de nada como sistema de mitigar a fome do povo.

A campanha em preparo tem diversos objetivos: um tipicamente eleitoral, destinado a perturbar os incautos às vesperas do dia 3 de outubro com a propaganda e a possivel baixa forçada de uns poucos gêneros (pois a Associação Comercial está interessada na vitória do Govêrno nas urnas); outro consiste em tentar torpedear a campanha pelo congelamento, a que de fato interessa à classe operária e a todo o povo; um terceiro, ainda, é desviar a reaponsabilidade dos monopolistas e lançá-la às costas dos pequenos comerciantes que serão acusados de não cooperar, embora continuem a ser escorchados pelos moinhos, frigorificos estrangeiros, etc.

Essa campanha demagógica em que ingressou o «Correio», pode ser desmascarada com uma simples pergunta: por que o «Correio da Manhã», que subiu seu preço, não volta a cobrar o mesmo que antes, por cada exemplar, numa prova de que aceita plenamente o tratamento de «choque» que receita para os outros?

Por Eleições a 3 de Outubro

Contra as manobras golpistas, manifesta-se a Assembléia Legislativa do Paraná

CURITIBA, 4 (Do correspondente) — Em veemente discurso pronunciado da tribuna da Assembléia Legislativa, o deputado Hélio Setti, do PSD, denunciou as manobras que se estão verificando, como a conivência de certa imprensa, como o jornal dirigido por Carlos Lacerda, para golpear as franquias democráticas e, assim, evitar o livre pronunciamento popular nas urnas.

O referido parlamentar requereu, a seguir, sendo seu requerimento aprovado, que a Câmara se dirigisse aos poderes da República apelando no sentido de que não seja protelado o pleito marcado para 3 de outubro próximo.

Após aprovado o requerimento, o sr. Laertes Munhós, da UDN e presidente da Casa, enalteceu o pronunciamento da Assembléia.

A U.D.N. ESTÁ NO PODER, MAS FOI ESCORRAÇADA DAS RUAS

Teme o justo ódio popular o Partido americano do Brigadeiro e dos entreguistas

Pela segunda vez a U.D.N. está no Poder, pela via de um golpe militar-fascista. Sempre que procurou a confiança do povo essa lhe foi negada redondamente aqui e nos Estados.

Quem quer que observe a repartição dos postos governistas encontrará nêles pendurados as sanguessugas do udenismo, o que vale dizer o Estado-Maior do entreguismo. A U.D.N. é o núcleo central dos traidores de nossa pátria. Por isso mesmo seus chefes se apossaram de todos os postos-chave: Brigadeiro Gomes (Aeronaática), Juarez (Casa Militar) Raul Fernandes (Exterior), Monteiro de Castro (Casa Civil), Lott (pessoa de Juarez, no Ministério da Guerra). Os jornais da U.D.N., pregoeiros do golpe, transformaram-se em boletins oficiosos de Café Filho, udenista encabulado, mas unido ao partido da granfinagem. Como o «presidente da República» há ainda outros brigadeiristas embuçados: tais os Seabra Fagundes (quém é advogado da Light é, conseqüentemente, ligado à U.D.N.), Eugênio Gudin («American Coffee», «Westrn Telegraph» e «Bond & Share».

Sem nos determos nas figuras secundárias (como o literato Raul Lima, chefe do gabinete do Ministro da Agricultura) o beato-epicurista, Odilo Costa Filho (membro da Casa Civil) restam ainda o monturo Lacerda — porta-voz do escritório Mommsen e do govêrno Café, prestigiado a ponto de derrubar o presidente do Banco do Brasil — e Cordeiro de Farias, candidato udenista em Pernambuco, um dos articuladores principais do golpe americano.

Sem ligar aos fatos, a U.D.N. insiste em dizer que não é o partido do govêrno, embora Afonso Arinos funcione como lider do govêrno. Isto se dá porque assaltou o Poder mas foi expulsa das ruas. Os udenistas sabem que o povo os repele, como provam as repetidas manifestações em frente aos escritórios eleitorais de seu partido. As massas identificam os brigadeiristas como a tropa de choque do imperialismo ianque a nossa pátria e se aprontam para batê-los irremissivelmente no dia 3 de outubro, apesar das alavancas que são movidas para conspurcar as urnas.

☆ EM BOA COMPANHIA

O SR. CAFÉ FILHO reuniu num almôço os "gros bonets" da sadia. Café não quer perder tempo: fêz questão de agradecer os "serviços inestimáveis" que a imprensa mercenária prestou aos golpistas ianques.

Que serviços são êsses? Café não precisa explicar. Não houve formalismo na alegre festa — diz a nota distribuida pelo Catete. Lá estavam exultantes trocando pancadinhas nas respeitáveis pancas, sorrisos de expediente, elogios de acôrdo com a tabela de anúncios, o Horacinho o Canton Jobim, o Paulo Filho, o Joãozinho Dantas, o terno "nouveau riche", o barocochó fascista Geraldo Rocha, o jesuita Belarmino, o tréfego Moses e escondido num canto o espleta do FFI Lacerda.

Êsses senhores que gozam com João Café as delicias do Catete eram os mesmos que abriam baterias contra o deputado Café, quando este defendia um justo aumento de salário para os jornalistas há quatro anos atrás. Nada há de estranho, entretanto. Depois, Café abandonou seu projeto, deu marcha-a-ré. Passou-se para os patrões, foi domesticado por Chateaubriand, como disse com propriedade o insuspeito Blac Pinto. Por isso Café, agora, tira fotos sorridentes entre os diretores da sadia, sente-se às maravilhas entre os ex-inimigos. Como tervical do dólar, está entre os seus pares.

☆ AS NOVAS PROMESSAS

Enquanto o sr. Café Filho, para dar tempo ao tempo, lança aos comerciantes sua primeira promesas, de prioridade nos transportes para os gêneros alimentícios, o ministro Gudin confessa que não pode meter na cabeça dos comerciantes que o bem-estar social reside na exploração dos fatores de produção e não na facilidade de créditos.

Agindo de comum acôrdo e dando conta simultâneamente de suas doutrinas econômicas, o amanuense civil da ditadura militar e o titular fazendário da Bond and Share realizam a política de promessas falsas em partidas dobradas.

O sr. Café, biombo civil de um govêrno militar-americano, tem muito pouca roupa e não está em condições de decidir sôbre prioridade nos transportes. Esta, com o gabarito ou sem o gabarito brigadeirista, continuará a ser ditada pela política ianque, de exaustão, ao máximo, daquelas nossas riquezas mais necessárias e urgentes à política de guerra do Pentágono. Minério em lugar de feijão. Este continuará a ser o «slogan» na prioridade de transportes.

Quanto o sr. Eugênio Gudin, sua falsa ciência também contribuirá para que o govêrno-gabarito rápidamente dê com os burros nágua. Para melhor funcionamento das fontes de produção não pode deixar de haver facilidade de créditos. Mas também aí o sr. Bate Orelhas, caixeiro da Bond and Share, dançará de acôrdo com a música de Washington. Haverá mais facilidade de crédito para as transações que interessarem à dominação econômica ianque. Continuará havendo dificuldade de financiamento e consequentemente porta-aberta para o clássico sistema dos pistolões e gorjetas, para a produção nacional que se destine ao nosso mercado interno e que não interesse à política de lucros máximos dos trustes e monopólios dos Estados Unidos.

A promessa é o único gênero barato em tempo de vida cara. Café em sua primeira fala radiofônica prometeu não fazer promessa mas já está quebrando a jura.

Completará 200 Anos

MOSCOU, 3 (IP) — Dentro em breve, a majestosa Universidade de Moscou completará 200 anos de existência. Atualmente, 22 mil universitários estudam na Universidade de Moscou, na Colina de Lênin. Dêsses, 16 mil estudam apenas, e os restantes 6 mil trabalham algumas horas do dia, sem prejuizo dos estudos. Preparam-se importantes festejos para a comemoração do 200º aniversário da Universidade.

Nós Prosseguimos a Luta Contra o Fascismo

Afirmam em documento os comunistas norte-americanos a propósito da lei que coloca o Partido fora da lei — Uma lei inconstitucional

NOVA IORQUE, Do Correspondente — O Partido Comunista dos Estados Unidos vem de publicar uma declaração afirmando sua resolução de prosseguir a luta por seu ideal. No interêsse da paz, do progresso e da democracia, proclama esta Declaração, o Partido não pode ser pôsto fora da lei por ordem do Congresso.

A Declaração anuncia a firme intenção do Partido de combater a lei fascista e anticonstitucional não apenas por meios juridicos mas igualmente perante a opinião pública, e a continuar a batalha até a anulação desta lei. O Partido Comunista dos Estados Unidos agirá assim, declara, não apenas para preservar sua existência legal e política, mas porque a lei constitui uma terrível ameaça fascista para todos os americanos, antes de tudo para os sindicatos. Hitler e Mussolini êles também, começaram por atingir os comunistas na Alemanha e na Itália, depois de haver interditado os Partidos Comunistas, lançaram-se contra os sindicatos e outras organizações populares.

AMEAÇA CONTRA OS SINDICATOS

Com uma penada, Eisenhower, pela primeira vez na história dos Estados Unidos, promulgou um texto que coloca fora da lei um partido politico. E o aprovou, disse, porque contém medidas que privarão de seus direitos os sindicatos considerados como sendo objeto de uma «infiltração comunista». A administração Eisenhower se apronta para vibrar um golpe nêsses sindicatos, que ela quer destruir. Antes, Eisenhower tinha deixado entender que oporia seu veto a alguns projetos de aumento de salários, o que diz bastante sôbre o uso que êle faz de suas prerrogativas presidenciais.

A lei Humphrey-Martin Dies, que visa condenar à ilegalidade o Partido Comunista dos Estados Unidos foi aprovada no decorrer das últimas sessões da legislatura, sem estudo prévio, sem ter sido objeto de nenhum relatório e, virtualmente, sem debate digno dêste nome.

UMA LEI ANTI-CONSTITUCIONAL

Ela constitui uma lei de exceção, uma violação flagrante da Constituição americana. Ela denuncia o Partido Comunista como uma «conspiração», declara-o fora da lei e pretende lhe retirar bem como aos seus membros todos os direitos reconhecidos aos outros partidos politicos. Embora Eisenhower o tenha assinado, êle sabe perfeitamente que aos olhos de numerosas personalidades americanas e segundo a confissão da própria imprensa conservadora trata-se de uma violação absoluta da Declaração dos Direitos de Jefferson. Eis por que Eisenhower foi obrigado a declarar que os casos dessa lei em face da legislação existente mereceriam um estudo atento.

PROTESTOS NOS EE UU.

Certamente, a administração Eisenhower está decidida a aplicar a lei. Mas é preciso levar em conta os protestos por ela suscitados, por exemplo da parte do sindicato CIO de Vestuário, dos dirigentes nacionais dos sindicatos A.F.L. AFL. da Alimentação, de 700 dirigentes locais dos sindicatos CIO da Embalagem, dos trabalhadores da eletricidade e da Rádio, de numerosas organizações (Americanos Para Ação Democrática, União pelas Liberdades Civis, etc.)

E' preciso levar em conta igualmente a opinião que refletem numerosos comentários da imprensa, como por exemplo aqueles do muito conservador «New York World Telegramm» que escreveu que se trata de «uma legislação perniciosa» ou do «New York Times» que, após haver constatado que a lei levantava numerosos problemas constitucionais e práticos, acentuou que «ela não conseguiria destruir o comunismo no espirito daqueles que acreditam no seu ideal».

Encerramento da Exposição de Atividades Femininas

Hoje, às 20 horas, realiza-se no Auditório da ABI uma festa de encerramento da Exposição de Atividades Femininas. Durante o ato festivo, cuja entrada é gratuita, haverá um festival de música folclórica brasileira e serão declamadas poesias de Nicolas Guillén.

Ao fim, serão vendidos os objetos que figuraram na Exposição e que procedem de doze países diferentes: ponchos chilenos, bonecas artísticas, objetos de cerâmica, de prata do Equador, Costa Rica, etc.

Reunidos em Congresso os Trabalhadores do DNER

Na reunião de ontem exigiram o congelamento dos preços

Os rodoviários, reunidos em Congresso, ontem, aprovaram na primeira sessão plenária a luta pelo congelamento dos preços para que o aumento geral de vencimentos, tendo por base o salário-mínimo de 2.400 cruzeiros, não seja anulado. O Congresso também decidiu prosseguir na luta pelo aumento salarial, de acôrdo com a tabela apresentada ao Executivo e assinada por 105 mil servidores e exigir o pagamento do abono de emergência a todos que foram admitidos antes de 18-12 de 1952.

O presidente da União Nacional dos Servidores Públicos, sr. Lício Hauer, foi eleito presidente de honra do conclave, e o secretário da U.N.S.P., Edgard Leite Ferreira, foi convidado para ter assento à Mesa diretora dos trabalhos.

Os vários oradores que se revesaram na tribuna discorreram particularmente sôbre o Abono de Emergência, o salário-família e as melhorias à base do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

APÊLO

A Comissão Promotora faz um apêlo a todos os rodoviários, por nosso intermédio, para que compareçam às sessões de hoje, no Auditório do DNER, à Avenida Presidente Vargas, 522, 21.º andar.

AMPLAS MANIFESTAÇÕES EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

A propósito dos últimos acontecimentos a ABDDH distribuiu à imprensa a seguinte nota:

«A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DOS DIREITOS DO HOMEM, fiel às suas finalidades estatutárias, vem a público trazer seu veemente protesto contra os graves atentados aos direitos fundamentais do homem e as liberdades constitucionais, praticados aos últimos dias pelas autoridades do Govêrno instaurado em conseqüência do golpe branco de 24 de agôsto.

As autoridades dêste Govêrno não vacilaram em atirar suas tropas contra o Povo desarmado que, pacificamente, saiu às ruas para protestar contra o desfecho antidemocrático e trágico da chamada «crise político-militar» e para manifestar, seu propósito de defender a Constituição. Este Govêrno é, pois, responsável pelo derramamento de sangue de nossos patrícios tombados em praça pública, quando faziam uso do direito de reunião e de livre manifestação do pensamento que lhes assegura nossa Carta Magna.

AMEAÇAS À CONSTITUIÇÃO

Ao mesmo tempo, outras violências, visando a liberdade sindical, o direito de associação, a liberdade de imprensa, foram desencadeados pelas autoridades do Govêrno como sejam a invasão de oito sindicatos de trabalhadores desta Capital e a prisão arbitrária e ilegal de 26 dirigentes sindicais, a prisão de jornalistas quando faziam a cobertura jornalística dos acontecimentos sangrentos decorrentes do golpe de 24 de agôsto, a invasão policial da redação da IMPRENSA POPULAR, a invasão e ameaça de fechamento da «Livraria Independência», a proibição do comício eleitoral na Esplanada do Castelo e a prisão e espancamentos de jovens, estudantes e outros cidadãos quando realizavam propaganda eleitoral de candidatos ao pleito eleitoral de 3 de outubro.

Tais violências, que atentam contra as franquias constitucionais de nosso Povo, evidenciam a orientação antidemocrática do Govêrno que se estabeleceu no país com o golpe do dia 24 e revelam ademais a gravidade das ameaças que pesam sôbre os mais elementares direitos do cidadão nos dias vindouros.

AMPLAS MANIFESTAÇÕES

Ao lançar assim o seu protesto, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DOS DIREITOS DO HOMEM conclama o povo a promover amplas manifestações na defesa intransigente das liberdades democráticas e a exigir do Govêrno a realização de eleições livres a 3 de outubro próximo, com o direito a concorrer ao pleito assegurado a todos os cidadãos».

Instruções Para a Propaganda Eleitoral

De acôrdo com as Instruções do Tribunal Superior Eleitoral, baixadas com a Resolução n.º 4.710, a propaganda politico-partidaria, através de rádiodifusão, anúncios ou reuniões públicas, está plenamente autorizada. O seu livre exercicio é assegurado, nas Capitais dos Estados e no Distrito Federal, pelos Tribunais Regionais e, nos Municipios, pelos Juizes Eleitorais. Para assegurar o livre exercicio da propaganda eleitoral, podem os Tribunais Regionais requisitar da autoridade competente, a fôrça federal ou estadual que se fizer necessária, cabendo às autoridades administrativas federais, estaduais ou municipais, proporcionar as facilidades para a mesma propaganda.

REALIZAÇÃO DE ATOS PÚBLICOS

Para a realização de comícios ou reuniões em recinto aberto, é bastante a comunicação por escrito, com antecedência mínima de 72 horas, à autoridade policial local da mais alta categoria, reservando-se a esta a designação do local mais apropriado, sendo entretanto, facultado aos partidos interessados reclamarem contra a localização feita.

USO DE ALTOFALANTES

O uso de altofalantes só é permitido das 14 às 22 horas e é vedado nas proximidades das sedes dos Executivos, das Câmaras Legislativas, dos Tribunais judiciários, casas de saúde, escolas e bibliotecas públicas.

Congratula-se Pelo Arquivamento do Processo

Entre as manifestações de regosijo que têm chegado ao nosso jornal por motivo da anulação do monstruoso processo forjado contra Luiz Carlos Prestes e seus companheiros da direção do P.C.B., registramos esta última, recém-chegada:

«Congratulamo-nos com os presados amigos e com a direção do valoroso Partido Comunista pelo ato do integro juiz d. João Claudino da Cruz, reconhecendo a invalidade do infame processo contra Prestes. Saudações (as.) Aristides Freitas Gomes, Cesar Cândido Queiroz».

NOTAS ECONÓMICAS

O GOVÊRNO CONTRA O CONGELAMENTO

Pretende o govêrno responder aos clamores contra a carestia da vida com um palavreado inteiramente destituido de base cientifica e sem qualquer resquicio de lógica. Por que se esquiva o sr. Café Filho diante da única fórmula capaz de deter a alta do custo da vida — o congelamento? Porque, na verdade, não pensa, não quer e não pode congelar os preços. Apoiado nas fôrças mais retrógradas do país, e principalmente nas emprêsas imperialistas, as mais beneficiadas com a inflação e com os preços altos e que dominam os setores mais importantes da economia brasileira, o atual govêrno nada fará para frear a onda altista que sufoca o povo.

Relembremos aqui resumidamente as causas mais importantes do encarecimento alarmante dos gêneros de largo consumo. Situemos, em primeiro lugar, a sangria a que somos submetidos pelo imperialismo norte-americano. Por mais que alardeie o contrário, a verdade é que o produto de grande parte do trabalho dos brasileiros se evade para os cofres de Wall Street, o que nos torna cada vez mais pobres e mais presos à dominação estrangeira. Em conseqüência, os capitais suplementares, em vez de serem aplicados para aumentar a produção, se imobilizam ou desaparecem nas mãos dos grupos financeiros internacionais; nossas fôrças produtivas não se ampliam, nosso ouro nos escapa, nossa moeda se desvaloriza e a inflação cresce sem cessar. Em segundo lugar coloquemos a ação estagnadora do monopólio da terra, que impede o acesso à terra de milhões de lavradores, que limita a cultura agricola à infima superficie de 18 milhões de hectares (menor do que a da Argentina com território e população muito inferiores ao Brasil) e entrava o progresso técnico e a mecanização da agricultura e da pecuária.

Ninguém pode desconhecer que antes de nos livrarmos da dominação norte-americana e da exploração dos latifúndios, será fútil falar de baixar em escala considerável os custos de produção, deter a inflação e reduzir de modo geral e ponderàvelmente os preços das mercadorias. Há entretanto medidas preliminares e parciais que desde já o povo está lutando por estabelecer e entre essas medidas está o congelamento imediato dos preços. E' certo que o atual govêrno não o fará por sua própria iniciativa, precisamente porque está comprometido com os imperialistas e com os latifundiários, e a prova disso está em que evita enfrentar o problema e acena com «fórmulas» que não ultrapassam o plano da demagogia. As massas populares, porém, não se deixarão enganar, compreenderão que o único caminho para fazer parar a carestia é agora o congelamento e por êle lutará até o fim.

FATOS E NÚMEROS

De 1947 a 1952 a soma do papel-moeda em circulação no Brasil, pràticamente duplicou, passando de 20,4 bilhões para 39,3 bilhões de cruzeiros. A cota per-capita elevou-se, de 421 cruzeiros para 721 cruzeiros.

♦

Nesse mesmo período, calcula-se que a produção industrial não tenha crescido mais de 45% e a produção agricola registrou um pequeno aumento de 18%. Houve, portanto um crescimento muito maior do papel-moeda do que da produção, ou em outras palavras, há cada vez menos mercadorias em relação ao dinheiro em circulação. Essa é a característica principal da inflação".

♦

O aumento desenfreado da moeda em circulação coincide com um enorme incremento dos lucros das trangeiras e da evasão de emprêsas imperialistas escapitais do Brasil para o Exterior. Entre 1947 e 1952, estima-se em 16 bilhões de cruzeiros o excesso de dinheiro saido do país para o Exterior. E' evidente, portanto, que os deficits em nosso balanço de pagamentos contribui fortemente para a inflação.

♦

Acrescente-se que, no quinquênio 1947-1952, os lucros aumentaram muito mais ràpidamente do que os salários, segundo as estimativas da Renda Nacional. Enquanto os lucros cresceram de 2,7 vêzes, os salários e outras remunerações do trabalho cresceram de 1,9 vêzes. Conclui-se, pois, que ao aumento do papel-moeda em circulação corresponde um aumento em proporção semelhante dos lucros. Os lucros e não os salários são os fatores da inflação.

CINEMA

Uma Honra Para o Cinema Brasileiro

TELEGRAMAS divulgados na imprensa, durante a semana, dão conta dos elogios que a crítica britânica vem de dirigir a "O Cangaceiro", o filme de Lima Barreto. Despachos anteriores contaram do sucesso na Alemanha, de "Sinha Moça". Revistas de Praga sòmente agora recebidas estampam reportagens sôbre o VIII Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary e o prêmio conferido a "O Canto do Mar". O cinema nacional transpôs definitivamente as nossas fronteiras, ganha o reconhecimento mundial.

"O Canto do Mar" e "O Cangaceiro" mostram aspectos da vida nacional brasileira — paisagem, costumes, etc. — e "Sinha Moça" procura reconstituir a luta abolicionista, reportando-se, portanto, às nossas tradições mais caras. Estas características, que marcam os filmes referidos como produção brasileira, aliadas ao nível técnico já atingido pela nossa cinematografia, são, sem dúvida, os fatores primeiros do sucesso do nosso cinema no exterior, o que é uma honra para todos os trabalhadores da sétima arte entre nós.

Honra muito especial é o Prêmio de Direção conquistado por Alberto Cavalcanti no VIII Festival de Karlovy Vary. Este é um dos mais importantes concursos de filmes de todo o mundo. Convocado sob o lema "Pela Paz e Pelos Nobres Esforços da Humanidade", tem um conteúdo altamente progressista; é um poderoso incentivo à criação de obras cinematográficas de elevado sentido humanista; reune, como instrumento de livre intercâmbio cultural entre os povos, os mestres progressistas do cinema, inclusive os soviéticos: no Cinema do Festival são apreciadas as melhores obras produzidas em todo o mundo. Dramas, comédias, desenhos animados e filmes de bonecos ali projetados representam a última palavra da técnica cinematográfica a serviço de uma produção voltada inteiramente para o homem, sua luta, sua esperança e sua certeza de um mundo de paz e bem-estar.

No oitavo festival dessa série foram exibidas películas como "Amigos fiéis" soviética; "O Sal da Terra", o extraordinário filme norte-americano, produzido por uma equipe de cineastas que o mccartismo baniu de Hollywood; filmes poloneses, chineses, japoneses, ingleses, etc., todos de conteúdo progressista e elevada técnica. Pela primeira vez o nosso país teve a honra de tomar parte neste certame. Não sòmente participamos do Festival como obtivemos ali a mesma laurea antes concedida inclusive ao grande Poudovkin: o Prêmio de Direção.

Todos os que amam a nossa cultura, particularmente os trabalhadores do cinema brasileiro, sòmente se podem sentir altamente honrados e estimulados com o prêmio concedido a Alberto Cavalcanti, cineasta mundialmente famoso, que forma entre os que se batem em defesa das características próprias de nossa cultura e é, hoje, um membro destacado da luta pela paz mundial.

MÚSICA

O Corpo de Canto e Danças do Exército Chinês na Tchecoslováquia

AS RELAÇÕES culturais sino-tchecoslovacas foram enriquecidas no mês de julho por um acontecimento particularmente notável e feliz. A Tchecoslováquia veio o Grande Corpo de Canto e de Danças do Exército Libertador Popular Chinês. Desde a recepção entusiasta na fronteira da Rep. Tchecoslovaca, o corpo artístico do Exército chinês foi constantemente alvo de atenções sinceras e cuidados carinhosos de todo o povo tchecoslovaco. A primeira semana da sua estada na Tchecoslováquia passou-a em Praga, donde partia a cidades vizinhas e aos campos reservados para exercícios militares. Visitou também a povoação de Vinarice, a qual, pela sua confraternização com a povoação chinesa Tchankuetchuan representa um símbolo vivo da amizade dos povos chinês e tchecoslovaco. O mais notável acontecimento artístico ocorrido durante a estada deste grupo artístico em Praga foi a representação solene no palco do grande Teatro de Smetana, com a presença do Presidente da República tchecoslovaca Antonín Zápotocky.

O programa de canções e de danças do corpo artístico do Exército chinês constitui uma imagem da rica atividade cultural que brota da tradição milenária cultural do povo chinês e faz parte da vida cultural do soldado chinês. Um orfeão misto de mais de 100 cantores e cantoras alternava-se nos programas com cantores solistas, um orfeão feminino, um grupo de bailarinos e a ópera clássica chinesa. Foram executadas obras de compositores chineses, soviéticos e tchecoslovacos, da produção artística e popular. A importante e bela revista da arte musical chinesa ganhou os corações dos visitantes em tôda parte. As composições tocadas nos antigos instrumentos de música chinesa despertaram grande interesse. A ópera clássica chinesa, representada em esplendidos trajes teatrais e cheia de interpretações artísticas admiráveis, deixou uma impressão indelével. E o canto coral «A gente de um só coração» exprimiu fielmente o significado e o ambiente amigável ocasionado pela visita dos artistas chineses.

CURSO EXTRACURRICULAR NA E.N.M.

A convite da Diretoria da Escola Nacional de Música, o prof. Carlo Zecchi, realizará, na segunda quinzena de setembro próximo, um Curso Extracurricular sôbre Execução Pianística em função da Interpretação Musical. As inscrições estarão abertas até o dia 15, sendo gratuita para os alunos da Escola. Aos estranhos, será cobrada a taxa de mil cruzeiros.

"Tirador de carrotilha" -- gravura da série sôbre "Xarqueada", de Danubio Villamil Gonçalves, do Clube de Gravuras de Bagé (R. G. do Sul)

Fragmentos

A turbulenta existência de Giacomo Casanova, o aventureiro veneziano do século XVIII, será novamente levada para a tela e, desta vez, num filme italiano, cuja realização foi confiada ao diretor Steno. O papel do inescrupuloso conquistador de mulheres será interpretado por Gabriele Ferzetti, que se vem firmando como um dos mais requestados galãs do cinema peninsular. Ao lado de Ferzetti estarão Corine Calvet, a linda francesa de Hollywood, e mais três bonitas mulheres da cinematografia italiana: Nadia Gray, Irene Galter e Marina Vlady. No setor masculino, figuram no cast Haroldo Tierl e Carlo Campanini, nos principais papéis. O filme entende narrar a inteira vida de Casanova, desde seus primeiros amores em Tivoli, perto de Roma, até suas aventuras galantes por meia Europa, incluindo o desagradável entreato que deu com o aventureiro na prisão dos Piombi, de Veneza, de onde, como se sabe, êle conseguiu efetuar uma fuga dramática mas bem sucedida.

O início da filmagem verificou-se nestes dias, com algumas cenas em exteriores na cidade da laguna. Os interiores serão rodados nos estúdios de Cinecitta. Depois dêsse filme, Ferzetti, que assinou contrato com a nova formação teatral de Memo Benassi e Laura Arani, para atuar num teatro de Milão, só filmará dentro das possibilidades que lhe deixará por alguns meses, a atividade no palco. (U.I.

ARTES PLÁSTICAS

O Ensino da Geografia

TUDO está ameaçado neste país, até o ensino da geografia. E é digno de nota, que, em meio da confusão dos dias que vamos vivendo, a Sociedade Brasileira de Geografia se reúna, tranqüilamente, para se manifestar contra as restrições que se anunciam visando o ensino da geografia no curso secundário.

Na reunião, geógrafos e professores procuraram explicar o valor do estudo da geografia e a necessidade de mantê-la em todos os anos do curso secundário. Das intervenções, infelizmente excessivamente condensadas pela inflexível deliberação de serem concedidos apenas 5 minutos a cada debatedor, a última, a do professor Jorge Zarur, parece que iria tocar em alguns pontos fundamentais da questão: objetivos pouco claros traçados pelos geógrafos e professores para o ensino da geografia, daí o desconhecimento do seu valor por parte dos reformadores do ensino e do público em geral; deficiência do material didático e condições precárias em que trabalha o professor, impedindo um ensino de melhor qualidade. E' pena, porém, que o professor Zarur não pudesse desenvolver seus pontos de vista: o almirante Doodsworth Martins, na presidência, era inflexível.

De modo geral, os oradores se apegaram excessivamente ao valor de «interpretação» da natureza e se esqueceram ou não puderam tratar da «ação sôbre a natureza», da geografia. Ficaram na parte estática e se esqueceram da parte dinâmica, ou seja da ligação da teoria com a prática. Conseqüência, naturalmente, do regime em que vivemos, onde o conhecimento não se traduz em ação prática, em benefício da coletividade.

Não é assim, porém, nos países em que o regime tem como lei fundamental prover a máxima satisfação das necessidades materiais e culturais, sempre crescentes, do povo. Impressiona, por exemplo, os conhecimentos que os alunos das escolas fundamentais soviéticas têm sôbre a geografia econômica do mundo. Suas perguntas aos visitantes estrangeiros são, freqüentemente, embaraçosas. No currículo da escola fundamental soviética a geografia é ensinada do 4º ao 9º ano, completada com a astronomia no 10º e último ano da escola secundária. Nos Palácios dos Pioneiros, os círculos de estudos geográficos impressionam pela riqueza do material. Um mapa-mundi, construído pelos alunos de uma escola secundária comum, em que se iluminam as regiões produtoras ao se apertar um botão elétrico correspondendo ao produto, é exemplo típico da aplicação conjunta dos conhecimentos de eletricidade e geografia. A abundância do material didático é demonstrada pela existência de um globo terrestre para cada dois alunos, e de aparelhos de projeção fixa e animada, com as respectivas filmotecas, às vêzes em mais de uma sala da mesma escola.

Mas é no ensino superior que se verifica tôda a importância dada ao estudo da geografia na União Soviética. As universidades não têm apenas cursos de geografia, mas faculdades de geografia, onde os estudantes não apenas aprendem a «interpretar» a natureza, mas a «agir» sôbre ela para «transformá-la», em benefício do homem. Como tôdas as instituições de ensino superior, as faculdades de geografia têm o seu quinhão nas tarefas necessárias à melhoria das condições de vida e ao desenvolvimento científico e cultural do país. Assim, a Faculdade de Geografia da Universidade de Moscou fez intensos estudos para determinar as transformações que poderiam resultar da abertura do Canal Volga-Don. Duzentos estudantes dessa Faculdade realizaram expedições para colaborar nos trabalhos de plantação das faixas florestais. Juntamente com a Faculdade de Biologia, incumbiram-se de importantes tarefas relacionadas com o plano de 15 anos de transformação da natureza na U.R.S.S.

Os professôres de geografia e os geógrafos brasileiros precisam tomar conhecimento dessa orientação e dessas realizações. Por isso mesmo, devem se unir aos que reclamam o restabelecimento de relações econômicas e culturais com a União Soviética.

P. L.

Notícias

Digno de citação é o papel que Eva Todor vem desempenhando na comédia «HISTÓRIA PROIBIDA», no Teatro Serrador.

A querida estrêla exibe luxuoso guarda-roupa de teatro de comédia. Ao lado de Eva Todor em outros papeis estão Manuel Pera, Jorge Doria, Rodolfo Arena, Ada Camargo e Leda Vale. Haverá sessão hoje às 20 e às 22 horas e vesperal às 16 horas.

x x x

Na Boite Night and Day estreiou a revista fantasia de Luiz Iglezias «INFLAÇÃO DE MULHERES» que apresenta novos artistas para ali contratados, dentre os quais podemos citar Janette, Jane, Waldyr Maia, Judy Clair, Serge D'Agulloff e mais 13 garotas que darão reforços ao corpo de baile que agora passa a ter «26 girls». No elenco continuarão Consuelo Leandro, Manuel Vieira e Virginia de Noronha.

«INFLAÇÃO DE MULHERES» que está fazendo comicidade, é apresentada com luxuoso guarda-roupa. As músicas são de Don Al Blit, e maestro regente. Na vesperal o público aplaudirá a Orquestra de Espetáculos do Cassino de Sevilla.

DR. ORLANDO BULCÃO VIANA

Advogado

Escritório: Rua do Carmo, 8 - 4.º andar — Tel.: 52-7875

TEATRO

«Muito Vedette!»...

TENDO A REVISTA "Esta Vida é um Carnaval" encerrado sua carreira, no Teatrinho Jardel, Carlos Machado resolveu apresentar "Muito Vedette", de Bricio de Abreu, para substituí-la.

Esta é a chamada "produção para a primavera de 1954". Acreditamos que vencerá a estação, mantendo-se em cartaz durante muito tempo. Sim, porque é leve, divertida, viva. Nada tem de excepcional, como espetáculo, porém, mantém-se em bom nível, não descendo nunca à pornografia e a certas explorações tão comuns no teatro-revista.

O espetáculo se divide em duas partes, obedecendo a primeira, a um ritmo presto, caindo, na segunda, para um andamento menos vivo.

O "Prólogo do Amor", bem pensado e pôsto em versos evidencia certa delicadeza de espírito e imaginação. Não é dito com propriedade necessária por Alair Nazareth, Pina Brunette e Argentina Della Torre, o que deve melhorar com a repetição.

"Eu Sou" serviu para arrancar as maiores gargalhadas da noite, pois Silva Filho soube extrair do têxto tudo o que dêle se podia tirar. Aliás, Silva Filho é o dono do espetáculo. Suas entradas são uma garantia de riso. A versatilidade dêsse cômico é incontestável e vai do delicado e tímido no "Eu Sou", já citado, ao velho conquistador, e, dêste, ao faminto da praça pública.

Fazemos nossas restrições a "Fleur Bleu"; "Ukelili" — quadro do Havaí muito explorado em películas americanas; "Alfândega", que roça as fronteiras do grotesco; "Cardeal da Favela" — tema surrado, que Chocolate não consegue valorizar — e os eternos triângulos, tanto o de Paris, como o do Rio.

Em conjunto, no entanto, "Muito Vedette" agrada, mesmo porque conta com os elementos a que nos referimos e, além disso, com Leone Alex, o equilibrado Gerard Marceau, Lino Carenzio e a turma nacional, muito boa, da qual se destaca Mara Abrantes.

Direção musical de Jean D'Arco. Figurinos de Gisela. Coreografia de Lídio da Riva. Na Cenografia, Joselito não apresentou um dos seus melhores trabalhos.

MILTON DE MORAES EMERY

Agulhas e Microfones

MAIS DUAS MÚSICAS do maestro Cláudio Santoro, "O Côro Cantador" e "O Macaco e as Cocadas", estão reunidas em novo disco, prestes a sair. Joaquim Alves interpreta a primeira delas, acompanhado de Orquestra, enquanto Chico canta a segunda, também com acompanhamento de Orquestra.

☆ ☆ ☆

A Rádio Jornal do Brasil mantém, aos domingos, das 8 às 8,15 horas, um útil e interessante programa, destinado a responder e atender às perguntas e pedidos dirigidos àquela Emissora. "Mala Postal", é apresentada por Carmem Dolores e Ivan Meira.

☆ ☆ ☆

A tradicional canção de roda "Onda vai, onda vem", cantada por Maria da Glória, que se faz acompanhar de Orquestra e Côro, será uma das faces de novo disco já em fabricação. No acoplo, teremos a música de Cláudio Santoro "João Bobo", com o concurso do conhecido conjunto "Os Titulares do Ritmo".

☆ ☆ ☆

Os melhores contos de todos os tempos, em tôdas as literaturas, são apresentados em "Livro de Contos", programa de Nelson Coelho, narrado por Ivan Meira, e apresentado às quartas-feiras, no horário das 17,30 hs. na PRF-4.

☆ ☆ ☆

Janet Penach, acompanhada de Côro e Orquestra, aparecerá em novo disquinho, cantando "Os três príncipes com estrêlas na testa", música de Cláudio Santoro. O "Côro Carroussel" se apresentará na outra face com a música também de Santoro, intitulada "A Formiguinha".

Com as vozes do conjunto "Os Titulares do Ritmo", teremos, em disco, à sair no Suplemento do mês vindouro, a canção-acalanto de Cláudio Santoro "O Zebedeu". Na outra face do mesmo disco, Henrique Lôbo narrará, para as crianças, o conto-musicado "O gato e o ratinho sabido", assinado, também, por Cláudio Santoro.

PRÉ-ESTRÉIA: FILMES DA SEMANA QUE COMEÇA

A. GOMES PRATA

EM GERAL, confirmaram-se os nossos palpites sôbre os filmes programados pela Art em seu segundo «festival». Pão, Amor e Fantasia, mesmo ficando longe da estimação que teve em certos círculos, é um espetáculo divertidíssimo, que confirma Gina Lollobrigida como atriz. As Infiéis resultou muito mais interessante do que esperávamos, e por isso fomos levados a escrever um artigo que dentro em pouco estará nestas páginas. Por outro lado, A Labareda está realmente entre os piores filmes de Alessandro Blasetti. Há coisas engraçadas em Era Êle. Mas, quanto aos outros, é melhor calar.

Contudo, já começamos a estranhar quando temos uma semana sem a presença do cinema italiano — que, infelizmente, tem chegado aqui em péssimas cópias (descuidadamente feitas em laboratórios nacionais, cabendo, entretanto, a maior parte da culpa à própria Art Filmes, que não vigia o trabalho), e, o que talvez seja ainda pior, com os diálogos mal traduzidos, misturando espanhol italiano e português, e apresentando os erros mais crassos de ortografia e gramática. Por essas e outras é que o cinema italiano tem tido dificuldades em penetrar em nosso mercado, o que só vem conseguindo graças às suas grandes qualidades, superiores ao estranho descaso dos distribuidores brasileiros. Dois outros fatores: a importação de filmes da pior qualidade, muitas vêzes velhos, da época do fascismo, e o atraso nos lançamentos de filmes importantes, como é o caso de O Sonho das Ruas, só agora programado.

Mas, apesar de seus seis anos, O Sonho das Ruas deve ser o filme mais assistível da semana, já que os ianques comparecem com sete produções carregadas de violência, taras e outros elementos perniciosos.

ANNA MAGNANI E MASSIMO GIROTTI SONHAM NAS RUAS

Já estávamos com grande saudade de Anna Magnani, que, infelizmente, tem sido um tanto esquecida em meio à onda crescente de mulheres bonitas do cinema italiano. Em verdade, verifica-se que poquíssimos foram os filmes da maravilhosa intérprete de Roma, Cidade Aberta *nos últimos anos. Seu último trabalho foi em* La Carrossa d'Oro, *produção franco-italiana de Jean Renoir com a provável participação de capitais norte-americanos, e falada parcialmente em inglês. Agora, a Magnani prepara-se para ir a Hollywood, onde interpretará a versão cinematográfica de* The Rose Tattoo, *peça de Tennessee William, autor do nocivo* Uma Rua Chamada Pecado. *Esperando que os italianos abram os olhos em tempo, não perdendo a grande atriz para as fábricas de salsichas de Califórnia, vamos matar as saudades com* O Sonho das Ruas.

O filme é de 1948 e foi dirigido por Mario Camerini, que fez alguns filmes razoáveis durante o fascismo, jamais conseguindo um alto nível. O Sonho das Ruas, *além disso, já pertence a sua época de decadência, e a história, como adverte o crítico marxista Ugo Casiraghi, teria sido admitida pelo fascismo "com alguns cortes de diálogo". Para o mesmo crítico italiano, o título diz bem o que é o filme e o que é a filosofia côr-de-rosa e vaga de Camerini. Comédia dramática,* O Sonho das Ruas *consegue divertir — e a presença de Anna Magnani, para não falarmos nesse excelente Massimo Girotti, mais do que justifica uma ida ao cinema.*

SAUDOSSIMO (SEM CONVICÇÃO) NUM FILME DIVERTIDO

Outro filme italiano, em segunda semana, é recomendado aos adultos. Trata-se de Outros Tempos, *de Alessandro Blasetti, que conta diversas histórias, com um extraordinário elenco, procurando demonstrar as vantagens da época de nossos avós sôbre os dias atuais. A tese não convence, a película não possui unidade, há dois episódios francamente imorais, um outro que revela Pirandello como autor de novela radiofônica, mas, apesar de tudo, o filme tem grandes momentos de direção e vale boas gargalhadas.*

KING VIDOR CONTINUA A FAZER PORNOGRAFIA

Houve um tempo em que King Vidor estêve numa posição mais ou menos liberal, ainda que inconsequente. Seu Pão Nosso, feito aí por volta de 1933, pretendia ser uma apologia da sociedade comunista, que, visto agora, não passa de um melodrama inconvincente, tanto no plano humano como no social e político. De qualquer forma, muito desceu êsse ex-homem que já foi amigo íntimo de Chaplin. Em 1919, escrevia: «Não produzirei conscientemente um filme que contenha qualquer coisa que não acredite ser absolutamente fiel à natureza humana, qualquer coisa que possa magoar a quem quer que seja, ou qulquer coisa suja em pensamento ou ação. Jamais mostrarei a maldade ou o êrro, a não ser para expôr maneiras de dominá-los. E' minha ambição produzir filmes em que minha espôsa possa trabalhar e que minha filha possa ver».

Vendo-se uma coisa como Vontade Indômita, **aquela abjeta apologia do individualismo, com pesadas tonalidades fascistas emprestadas pela autora da história, Ayn Rand, colaboradora de filmes fascistas na Itália de Mussolini, pode-se chegar a uma série de conclusões: ou Vidor está inconsciente, ou faz o que faz por acreditar que é fiel à natureza humana; suas intenções de não magoar a quem quer que fôsse e de não fazer coisas sujas jazem, evidentemente, no cemitério de seus vagos idéais da mocidade; seus divórcios confirmam que suas espôsas não só evitam os seus filmes como a sua companhia; e muito triste deve ter sido a educação de sua filha.**

Em Vontade Indômita, Beyond the Forest **(cujo título brasileiro nos escapa) e agora em** Fúria do Desejo, **Vidor, conscientemente (ou, se preferem, inconscientemente), cataloga, as mais excepcionais taras humanas, dando ao sexo o cheiro que hoje deve ter a sua mentalidade. De nossa parte, preferimos dizer que Vidor é consciente: Fúria do Desejo é produção sua, e a história foi por êle escolhida. E' essa podridão o que um ex-homem quer impingir como arte às platéias desprevenidas. E, se pensam que exageramos, vejam o filme aquêles de estômago forte. Depois, mandem uma opinião.**

DEFINEM-SE OS RUMOS DO CINEMASCÓPIO

O Manto Sagrado, O Príncipe Valente e, agora, Os Cavalheiros da Távola Redonda, definem com precisão os rumos do Cinemascópio e o nível geral do cinema norte-americano: são histórias-em-quadrinho derramadas na imensidão da tela torcicolo. Tal como Ivanhoe, Os Cavalheiros da Távola Redonda foi feito na Inglaterra e tem Robert Taylor por herói. Disse um crítico norte-americano que, estranhamente, a távola redonda é pequena, decepcionante. Outros críticos acharam o filme também pequeno — mas não decepcionante. Quem ainda se decepciona com os super-espetáculos de Hollywood?

AS FORMIGAS ATACAM NAS SELVAS BRASILEIRAS

Baseado num conto terrífico dos mais conhecidos, A Selva Nua é um filme dividido em duas partes distintas: na primeira, Eleanor Parker e Charlton Heston (êste num desempenho canastrônico) interpretam uma desgastadíssima situação amorosa; na segunda, as formigas atacam a plantação de cacau do herói, aparentemente situada nas selvas brasileiras em princípios do século. Que a saúva já era então um problema nacional, ninguém desconhece; que o conto tinha material mais do que suficiente para um bom filme do gênero, todos os que o leram sabem. Mas, segundo a crítica estrangeira, é difícil suportar a primeira parte para assistir à segunda, e, então, muita gente fica decepcionada por que os heróis conseguem deter as saúvas. Contudo, talvez seja interessante recomendar o filme às autoridades encarregadas do combate à saúva. O filme deve expôr métodos moderníssimos, uma vez que foi produzido por George Pal, aquêle mesmo que já salvou a terra em mais de uma ocasião (A Guerra dos Mundos, por exemplo) e que foi dos primeiros a colonizar longínquos planetas em nome da civilização cristã ocidental, com o modo norte-americano de vida.

SANGRENTA: VAQUEIROS, PIRATAS, INDIOS & SEREIAS

Além de uma desarrazoada reapresentação — Cidade Sem Lei (San Antonio) —, com o façanhudo Errol Flynn, a semana que amanhã se inicia manterá em cartaz o desinteressantíssimo (com espetáculo) e imoralíssimo Como Agarrar um Milionário, cinemascópica versão da pornografia implícita e explícita em Os Homens Preferem as Louras e outros filmes recentes de Hollywood. Quando às demais estrêlas, são tôdas sanguinolentas. Em Rebelião dos Piratas, John Ireland enfrenta piratas de todos os feitios e tamanhos para ficar com um tesouro e Yvonne de Carlo. No fim, por um processo de eliminação — pois a mortandade é quase total — êle o consegue. Em Abrindo Horizontes, há mortes por dinamite, revolver e outros meios, tendo como justificativa a Guerra Civil e a construção de uma estrada-de-ferro. Em Sangue por Sangue (sic), a guerra entre o Texas e o México serve de bode expiatório para as façanhas de Glenn Ford, e até os cavalos brigam. Em Rio de Sangue (sic), os índios são outra vez as vítimas dos civilizadores ianque. E, assim nessa sangria desatada, sete dias se passarão, apenas compensados pelos filmes italianos até a próxima programação — que, sem dúvida, também incluirá tôdas as espécies de taras, crimes e violências, devidamente enlatados em Hollywood.

FICHAS DOS FILMES

ABRINDO HORIZONTES (KANSAS PACIFIC)

Produção norte-americana de Walter Wanger para a Allied Artists-Monogram (1952). Direção de Ray Nazarro. Roteiro de Dan Ullman. Cinegrafia de Harry Neumann em Cinecolor. Interpretação de Sterling Hayden, Eve Miller Barton Maclane, Harry Shannon, Tom Fadden, Reed Hadley.

CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA (KNIGHTS OF THE ROUND TABLE)

Produção anglo-americana da Metro (1953). Direção de Richard Thorpe. Roteiro de Talbot Jennings, Jan Lustig e Nicel Langley, baseada em La Mort d'Arthur, **de Malory. Cinegrafia (Cinemascópio) de F. A. Young e Stephen Dade em Eastmancolor. Interpretação de Robert Taylor, Ava Gardner, Mel Ferrer, Anne Crawford, Stanley Baker, Felix Aylmer, Maureen Swanson.**

COMO AGARRAR UM MILIONÁRIO (HOW TO MARRY A MILLIONAIRE)

Produção norte-americana da 20th. Century-Fox (1953). Direção de Jean Negulesco. Roteiro de Nunnally Johonson. Interpretação de Marilyn Monroe, Lauren Bacall, Betty Grable, William Powell, Cameron Mitchell, Rory Calhoun.

FÚRIA DO DESEJO (RUBY GENTRY)

Produção norte-americana da 20th. Century-Fox (1952). Direção de King Vidor. Roteiro de Silvia Richards, baseado numa história de Arthur Fitz-Richard. Cinegrafia de Russell Harlan. Interpretação de Jennifer Jones, Charlton Heston. Karl Malden, Tom Tully, Josephine Hutchinson.

OUTROS TEMPOS (ALTRI TEMPI)

Produção italiana (1951). Distribuição da **Art Filmes.** Direção de Alessandro Blasetti. Roteiro de **Alessandro Blasetti,** Suso d'Amico e outros. Interpretação de Gina Lollobrigida, Vittorio de Sica, Alba Arnova, Andrea Checchi, Aldo Fabrizi, Amedeo Nazzari, Elisa Cegani, Arnoldo Foà, Folco Lulli.

REBELIÃO DOS PIRATAS (HURRICANE SMITH)

Produção norte-americana da Paramount (1952). Direção de Jerry Hopper. Roteiro de Frank Gruber, baseado numa história de Gordon Ray Young. Cinegrafia de Ray Rennanhan em Technicolor. Interpretação de Yvonne de Carlo, John Ireland, James Craig, Lyle Bettger, Richard Arlen, Forrest Tucker.

RIO DE SANGUE (BATTLE OF ROGUE RIVER)

Produção norte-americana de Sam Katzman para a Columbia (1954). Direção de William Castle. Roteiro de Douglas Heyes. Cinegrafia de Henry Freulich em Technicolor. Interpretação de George Montgomery, Martha Hyer, Richard Denning, John Crawford, Emery Parnell.

SANGUE POR SANGUE (THE MAN FROM THE ALAMO)

Produção norte-americana da Universal-Internacional (1953). Direção de Budd Boetticher. Roteiro de Steve Fisher e D. D. Beauchamp. Cinegrafia de Russell Metty em Technicolor. Interpretação de Glenn Ford, Julia Adams, Chill Wills, Victor Jory Hugh O'Brian.

SELVA NUA (THE NAKED JUNGLE)

Produção norte-americana de George Pal para a Paramount (1953). Direção de Byron Haskin. Roteiro de Philip Yordan e Ranald MacDougall, baseado num conto de Carl Stephenson. Cinegrafia de Ernest Laszlo em Technicolor. Interpretação de Charlton Heston, Eleanor Parker, William Conrad, Abraham Sofaer, Douglas FoYley, Norma Calderon.

O SONHO DAS RUAS (MOLTI SOGNI PER LE STRADE)

Produção italiana da Lux (1948) Distribuição da Art Filmes. Direção de Mario Camerini. Argumento de Piero Tellini. Roteiro de Piero Tellini e Mario Camerini. Cinegrafia de Aldo Tonti. Partitura musical de Nino Rota. Interpretação da Anna Magnani, Massimo Girotti, Checco Rissone, Dante Maggio, Checco Durante, Luigi Pavese, Giorgio Ninno.

PEQUENOS ANUNCIOS

PRECISA-SE

ARRUMADEIRA para casa de tratamento, com prática, que conheça um pouco de costura. Exigem-se referências. Ordenado Cr$ 2.000,00. Rua Marquês de Pinedo, 81 — Flamengo.

BABA' bem educada, limpa e paciente. Pedem-se referências. Ordenado Cr$ 1.000,00. Av. Rainha Elizabeth, 521 — Apt. 203 — Telefone 27-7185.

BABA' para criança recém-nascida, com boas referências, Cr$ 1.600,00. Tratar à rua General Severiano 188 — 1º andar — Telefone 45-3653.

CARPINTEIRO que seja competente, com prática de instalações comerciais p/oficina. Rua Joaquim Palhares, 168 - Funcos.

CARPINTEIROS com prática de carrocarias. Tratar na rua Figueira de Melo, 328.

COPEIRA de boa aparência e com referências. Cr$ 1.500,00. Rua Marquês de Pinedo, 81 — Flamengo.

COPEIRA para casa de tratamento, de boa aparência e com muita prática. Paga-se Cr$ .... 1.700,00. Rua Paissandu, 148.

COSTUREIRAS com prática, para fábrica de roupas brancas para homens. Rua do Senado, 176.

COZINHEIRA de forno e fogão. Exigem-se atestado de boa saúde, prova de conduta e capacidade profissional. Ordenado Cr$ 3.000,00. Tratar das 9 às 16 horas à rua S. Clemente, 264 — Botafogo. Não se atende pelo telefone.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma. Ordenado Cr$ 1.200,00. Tratar à rua Hilário de Gouveia, 88, apto. 401 — Copacabana.

COZINHEIRA para o trivial fino. Tratar na rua Leopoldo Miguez, 76 — Apto. 201. Copacabana. Pedem-se referências. Ordenado Cr$ 1.300,00.

ELETRICISTA precisa-se à Estrada das Bandeiras, 93 — Jacarepaguá — Fábrica.

ESTUCADORES e PEDREIROS para obra. Apresentar-se com todos os documentos à Avenida Vieira Souto, 672 — Ipanema.

MARCENEIROS oficiais e meios oficiais que se queiram especializar em moveis finos. Fábrica Lamas, rua Melo e Sousa, 102, próximo da Leopoldina

MECANICO DE RADIO precisa-se de um. Apresentar-se ao Sr. Carlos, das 7 às 10 horas na rua Carolina Machado, 74 — Cascadura. Paga-se bem. Não se atende pelo telefone.

SAPATEIROS, bons oficiais de Luiz XV. Fab. de Calçados Flores, rua Frei Caneca, 38 - Sobrado.

OFERECE-SE

ALFAIATE calceiro de obra fina oferece-se à rua Farani 45-C — Casa 1. Fone 26-6751.

ARRUMADEIRA podendo também costurar, oferece-se para casa de família. Ordenado Cr$ 1.500,00. Fone 52-1298.

BOMBEIRO-ELETRICISTA registrado oferece-se para pequenos e grandes serviços. Trabalho rápido e garantido. Preços módicos. Fone 38-9626.

COPEIRA-ARRUMADEIRA jovem de boa aparência oferece-se para casa de família de poucas pessoas. Ordenado Cr$ 1.000,00. Dá referências. Rua Hadock Lôbo, 356 — Telefone 48-4721.

COSTUREIRA oferece-se para trabalhar em atelier. Fone: 43-1648.

DATILÓGRAFA oferece-se para escritório. Telefone 48-4021 — Arinéa.

EMPREGADA com filho de 1 mês oferece-se para casa de casal sem filhos ou senhor só. Telefone 27-1943.

GARÇONETE oferece-se para trabalhar em pensão familiar. Fone 43-1943.

MOTORISTA com longa prática oferece-se para caminhão, ônibus ou entregas. Recado para Melo pelo telefone 48-0893.

PORTEIRO com muita prática oferece-se para edifício residencial. Tratar na rua Paula Freitas, 16 — 3º — Loureiro.

SENHORA oficial alfaiate aceita em casa encomendas para confeccionar calças, paletós e demais peças para homem. Ate 2ª prova. Trabalho fino. Escrever do Areal, 1.257 — Estação de Coelho Neto. Lotações: Cascadura-Acari, Cascadura-São João e Circular.

ALUGA-SE quarto grande a 4 rapazes decentes, só com café pela manhã, ou com refeições etc. Rua S. Clemente, 408.

ALUGA-SE 1 quarto à rua dos Inválidos, 47, com pensão.

ALUGA-SE 1 quarto a 2 rapazes. Cr$ 1.000,00. Rua Barão de S. Felix, 17.

ALUGA-SE 1 quarto mobiliado à Av. Henrique Valadares, 152 — Apt. 23 — Fone: 52-8508.

ALUGA-SE 1 quarto independente no Centro. Combinar pelo telefone 22-7432.

CASA no Bairro do Fonseca (Niterói). Vende-se, pequena, construída em terreno 12 x 35, água, local aprazível. Preço Cr$ 150.000,00. Facilita-se pagamento. Informações na Padaria Carioca, à rua São Januário (Rua «C»).

Comércio da U.R.S.S. Com a América Latina

Patio da Fábrica de tratores de Karkov, na URSS

Os acordos já concluidos com a Argentina e o Uruguai — O desejo da URSS é desenvolver as trocas comerciais com todos os países do mundo

PARIS, 4 (A.F.P.) — Falando a respeito do comércio entre a União Soviética e os países da América Latina, Nesterov, presidente da Câmara de Comércio Soviética, salientou, seguindo a agência Tass, a boa execução do acôrdo comercial assinado no ano passado entre a Argentina e a URSS em conseqüência do qual a Argentina entregara ao seu país carne, peles, matérias graxas animais e vegetais em troca de produtos metalúrgicos e de máquinas agrícolas.

Acentuou Nesterov a vantagem que a Argentina consegue pelo fato de os pagamentos não serem efetuados em dólares e sim por meio de troca, na base dos preços dos mercados mundiais.

Mencionando em seguida o acôrdo de pagamento concluído no dia 28 de julho último entre o Banco Nacional da União Soviética e o Banco do Uruguai, declarou Nesterov que êsse acôrdo muito facilitaria as relações comerciais entre os dois países. O Uruguai, esclareceu, fornecerá carne, peles, lã e manteiga à URSS e receberá produtos metalúrgicos, máquinas agrícolas, petróleo e derivados, carvão e produtos químicos.

Concluindo, afirmou Nesterov o desejo do seu país de desenvolver as suas trocas comerciais com todos os países do mundo, sem exceção, na base de vantagens recíprocas e indicou, a propósito, que a União Soviética participaria, em 1954, de dois feiras ou exposições internacionais, notadamente as de Milão, Lyon e Leipzig.

ARGENTINA E ALEMANHA DEMOCRATICA

BERLIM, 4 (AFP) — A Agência ADN anunciou que um acôrdo comercial entre a República Democrática Alemã e a República Argentina foi assinado em 27 de agosto, em Berlim.

Nos termos dêsse acôrdo, que determina trocas no valor de 40 milhões de dólares, a República Argentina exportará para a Alemanh Democrática principalmente matérias-primas para a indústria manufatureira (peles e lãs), bem como gêneros alimentares (carne, trigo, queijos, cereais, forragem e óleo de linhaça).

De seu lado, a Alemanha Democrática exportará para a Argentina instrumentos de precisão, material elétrico, ferramentas, produtos químicos, materiais ignífugos, corantes, borracha, vidro e papel.

A Agência ADN indica que êsse acôrdo foi assinado, do lado alemão, por Fritz Hartmann, delegado especial do govêrno Grotewohl para a América Latina, e por Max Kurz, em nome do Banco de Emissão da República Democrática do lado argentino, pelo dr. Tibiletti.

ALEMANHA OCIDENTAL E CHINA

TÓQUIO, 4 (AFP) — Anuncia a rádio de Pequim que a Alemanha Ocidental propôs à China a realização de negociações tendo em vista um acôrdo comercial de troca de mercadorias no valor de duzentos milhões de marcos, acrescentando que o govêrno de Pequim havia respondido, no dia 17 de agosto, que acolheria com prazer a visita de uma missão comercial alemã para tratar das citadas negociações.

DE CASTRIES

Libertado o gal. De Castries

HANOI, 4 (AFP) — O general Christian de Castries, comandante francês do campo entrincheirado de Dien Bien Phu, libertado ontem à noite em Vietri pelas autoridades da República Democrática do Viet-Nam, pediu ao general René Cogny, comandante supremo do norte do Viet Nam, autorização para passar a noite em Vietri ao lado dos oficiais superiores também libertados na mesma ocasião, desistindo assim da possibilidade que tinha de viajar ontem à noite. Atendendo a êsse desejo, o general Cogny decidiu que o repatriamento do general de Castries e do grupo de oficiais superiores que o acompanham sòmente se realizasse hoje de manhã. Depois de descer o Rio Vermelho, o comboio chegará ao ponto de desembarque dos «Quatro Coroneis», a dez quilômetros acima de Hanoi, onde se realizará uma cerimônia em homenagem ao general de Castries, que será acolhido pessoalmente pelo general Cogny. Em seguida o general de Castries seguirá para o hospital Lanessan, em Hanoi, em automovel posto à sua disposição pelo comandante supremo do norte do Viet Nam.

PRISIONEIROS LIBERTADOS

HANOI, 4 (AFP) — Chegaram a Hanoi na tarde de hoje uns sessenta prisioneiros da União Francesa, entre os quais o estado-maior do general de Castries de Dien Bien Phu, libertados hoje em Vietri.

Trata-se de um grupo de oficiais e soldados cuja libertação, anunciada simultâneamente com a libertação do general de Castries, pelas autoridades da República Democrática do Viet-Nam.

A Exposição Agrícola de Moscou

MOSCOU, 4 (IP) — Mais de 80 mil pessoas visitam diàriamente o pavilhão da mecanização e eletrificação, o mais importante da Exposição Agrícola da União Soviética. As centenas de máquinas expostas, comparadas com as que figuravam na na Exposição de 1939, são poderosas e sua variedade é muito mais desenvolvidas e três vêzes superior que naquele ano. Esse pavilhão é, talvez, o que mais atrai a atenção dos visitantes estrangeiros, centenas dos quais já tiveram oportunidade de percorrer suas dependências.

O embaixador da Argentina na URSS, Leopoldo Bravo, depois de visitá-lo, escreveu suas impressões no livro destinado a êsse fim:

— "Com grande admiração vi êste magnífico pavilhão da mecanização e eletrificação da agricultura, que bem demonstra o poderoso desenvolvimento da construção do maquinário para o trabalho no campo soviético. Depois de visitar êsse pavilhão, convenci-me dos grandes êxitos que espera a agricultura dêsse povo trabalhador e amigo.

Greve dos Funcionários Da Alemanha Ocidental

Decididos a obter melhores salários — O Sindicato dos Metalúrgicos acusa o Govêrno de usar dos métodos hitleristas

BONN, 4 (A.F.P.) — De acôrdo com os responsáveis sindicais dos serviços públicos, não parece excluida a eventualidade de novos movimentos grevistas após as greves de Hamburgo e da Baviera. Reunidos ontem em Francfort, representantes do Sindicato dos Postalistas, do Sindicato dos Ferroviários e dos Sindicatos do Serviços Públicos e dos Transportes pediram ao govêrno federal que autorizasse a comissão de tarifas a entrar em negociações com os sindicatos, tendo em vista o aumento dos salários e ordenados. Salientaram que o govêrno federal se mostrara irredutível enquanto a indústria privada fôra obrigada a conceder, nestes últimos tempos, substanciais aumentos.

Acentuaram os responsáveis sindicais que se eximiam de qualquer responsabilidade quanto às conseqüências de uma recusa de negociação da parte do govêrno. Declararam-se decididos a passar a uma ação comum caso não fôssem tomadas em consideração pelos serviços federais as legítimas reivindicações dos postalistas e dos ferroviários.

De seu lado, o Sindicato dos Metalúrgicos dirigiu um apêlo à opinião para apoiar os assalariados da Baviera que se insurgem contra as demissões de certos responsáveis sindicais, ocorridas após o fim da greve. Afirma o apêlo que semelhantes atividades recordam as listas negras e as represálias, «principais armas do patronato sob a monarquia». O sindicato advertiu a opinião pública contra as tentativas para decapitar, como no regime hitlerista, os sindicatos, «que representam hoje a mais poderosa organização democrática da República Federal».

ADENAUER

"Grosseira Invencionice"

A agência "Tass" desmascara uma provocação da imprensa reacionária da Grã-Bretanha

MOSCOU, 4 (IP.) — A Agência Tass distribuiu um comunicado, do qual transcrevemos o seguinte resumo:

«A 25 de agôsto foi publicada em Londres uma declaração sôbre a Marinha Soviética pelo Ministério da Marinha da Grã-Bretanha, na qual constavam que os números de navios, informações sôbre construções de estaleiros e embarcações de guerra, expunha-se os objetivos da Marinha de Guerra Soviética, etc. Tudo que continha essa declaração oficial do Ministério da Marinha inglêsa é falso e não exprime de forma alguma a verdade.

«Com base nessa declaração oficial, certos jornais da Grã-Bretanha desenvolveram intensa campanha contra o govêrno soviético, tentando fazer crer o público intúitos agressivos na Marinha de Guerra Soviética.

«A verdade é que enquanto a União Soviética desenvolve todos os esforços pela paz mundial, pela segurança coletiva do continente europeu, os incendiários de uma nova guerra intensificam seus preparativos guerreiros. Na Grã-Bretanha, com o ambiente criado pela difusão dessa nota falsa, aumentam-se as verbas para sua Marinha de Guerra. Os jornais da reação atemorizam o povo, os comerciantes e industriais, falando de uma suposta ameaça da Marinha de Guerra da União Soviética, tudo com o objetivo de permitir ao govêrno da Grã-Bretanha desenvolver seus estoques de armas, construir novos estaleiros e adquirir mais material de guerra.

«A Agência Tass está autorizada a afirmar que o comunicado do Misnistério da Marinha de Guerra da Grã-Bretanha a respeito da Marinha de Guerra Soviética é uma grosseira invencionice».

REFORÇAMENTO DA BASE IANQUE

SEUL, 4 (AFP) — O general Maxwell Taylor, comandante do 8º exército declarou hoje de manhã aos representantes da imprensa que, após a retirada da Coréia das quatro divisões norte-americanas que deverão ser «re-desenvolvidas em Hawai, Okinawa, Japão e Estados Unidos, se instalaria no Japão com o seu quartel-general. As três divisões não coreanas que permanecerão na Coréia (uma divisão da «ONU» e duas dos Estados Unidos) serão colocadas sob o comando do primeiro corpo e o quartel-general avançado do 8º exército ficará em Seul.

Acrescentou o general que será de 23 o número total das divisões na Coréia do Sul após o «redesenvolvimento».

Mortos Dois Oficiais Americanos

WASHINGTON, 4 (AFP) — O Departamento da Defesa confirma oficialmente que dois oficiais americanos foram mortos no recente bombardeio da Ilha Chinêsa de Quemoy, ao largo da China Continental.

Trata-se de dois membros do grupo americano de assistência militar à Formosa.

Nenhuma outra informação é dada a respeito no Pentágono.

Negociações dos Belicistas Para Reorganizar a Wehrmacht

CHURCHILL ENTENDE-SE COM ADENAUER — OUTRAS CONFERÊNCIAS E "DEMARCHES" —

LONDRES, 4 (AFP) — Winston Churchill enviou mensagem pessoal ao chanceler federal alemão, Konrad Adenauer, por motivo da situação criada pela rejeição da CED pela Assembléia Nacional francêsa. Era uma mensagem de «encorajamento», precisou o porta-voz do Foreign Office, respondendo a perguntas dos redatores diplomáticos. Essa mensagem foi enviada ao chanceler quando da sua entrevista com o alto-comissário britânico na Alemanha, Frederick Hoyer-Miller, em Buhler Hohe.

A outras perguntas o porta-voz do Foreign Office respondeu que não tinha conhecimento de uma viagem a Londres do secretário de Estado americano, Sr. John Foster Dulles, quando regressasse de Manilha. Essa notícia tinha sido publicada por um jornal inglês, esta manhã. Nos meios autorizados, desmente-se, aliás, que a Grã-Bretanha, como indicava igualmente o jornal, desejasse propôr aos Estados Unidos uma série de conversações em escala elevada, entre os dois países, antes de uma conferência sobre substituição da CED.

CHURCHILL

REAMARMENTO

As consultas prosseguem por via diplomática, com todos os govêrnos interessados no problema da «contribuição» da Alemanha Ocidental. Os convites para a Conferência dos oito, porém, ainda não foram enviados.

Nos meios bem informados, todavia, dá-se a entender que o Canadá preferiria uma conferência de que participasse, devido aos seus interêsses na Alemanha, onde possui tropas de ocupação.

E' interessante notar-se, a propósito, que, nos meios autorizados, faz-se notar que a proposta de uma conferência a oito era apenas uma solução examinada pelo Gabinete Inglês, podendo ser modificada ou substituída por outra qualquer. Uma conferência ligeiramente ampliada seria aceitável. Essa conferência restrita poderia ser seguida igualmente da reunião do Conselho da NATO.

O presidente da Comissão das Relações Exteriores do Senado americano, Sr. Alexander Wiley, que acaba de chegar a Londres procedente da Alemanha, poder-se-ia encontrar com o primeiro ministro e com o secretário de Estado para as Relações Exteriores, na semana vindoura, tratando com êles da visita que acaba de fazer ao Dr. Adenauer e dos pontos de vista da comissão quanto à situação atual.

EISENHOWER

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

ATTLEE EM SINGAPURA

SINGAPURA, 4 (A.F.P.) — O sr. Clement Attlee, chefe do Partido Trabalhista Inglês, procedente de Hong-Kong, chegou a esta cidade, num avião da «BOAC».

SETEMBRO — MÊS DA SOLIDARIEDADE ASIÁTICA

Resoluções do Conselho Geral da Paz da India

NOVA DELHI, 4 (IP) — Uma resolução conclamando o povo a um amplo movimento em apoio aos cinco princípios básicos enunciados numa declaração conjunta de Chu En Lai e Nehru, primeiro-ministros da República Popular da China e da República da India, foi adotada unânimemente na sessão do Conselho Geral da Paz da India, reunido durante três dias nesta Capital.

A resolução recomenda também seja comemorado o mês de setembro como o «Mês da Solidariedade Asiática», durante o qual serão difundidos mais amplamente os «cinco princípios» para o conhecimento de tôda a população. Foi aprovado, em seguida, o envio de um telegrama ao primeiro-ministro Nehru, no qual o Conselho congratula-se com o mesmo pela apresentação dos «cinco princípios» enunciados em sua declaração conjunta com o premiê chinês.

RETIRADA DAS TROPAS ESTRANGEIRAS

Outra resolução adotada pelo Conselho da Paz indiano exige a retirada das tropas estrangeiras do solo asiático e um fim à dominação imperialista. Esta resolução declara que os asiáticos não estão dispostos a permitir uma nova conspiração imperialista visando a desunião e a agressão aos povos asiáticos através a formação de blocos militares.

O reconhecimento da China Popular e a conseqüente restituição do lugar que lhe pertence nas Nações Unidas foi exigida na resolução, que também pedia a solução política do problema da Indo-China, sem a intervenção estrangeira, o reinício das negociações sôbre a questão coreana e a proibição da bomba de hidrogênio e demais armas de extermínio em massa.

CONTRA A CONSPIRAÇÃO IANQUE

Os trabalhos da sessão do Conselho Geral da Paz na India foram presididos pelo dr. Mulk Raj Anand, conhecido novelista indiano que, em discurso, assinalou que a conspiração americana contra a Asia, tentando agora a formação de bloco militar, é uma realidade concreta. Conclamou todo o povo a uma resistência vigorosa em defesa da paz e segurança asiáticas.

Inúmeras organizações e personalidades prestaram seu apoio ao Conselho, comprometendo-se a desenvolver intenso movimento pela unidade asiática, cooperação pacífica, segurança e solidariedade na base dos cinco princípios contidos na declaração conjunta dos ministros sino-indiano e sino-birmanês, no decorrer dos trinta dias do «Mês da Solidariedade Asiática».

O Conselho Geral da Paz da India e diversas organizações no país já iniciaram os trabalhos em função do «Mês da Solidariedade Asiática», difundindo os «cinco princípios» e esclarecendo o povo sôbre os objetivos agressivos da conferência das Filipinas.

Conclusões ☆ Conclusões ☆

Protestos Contra

secretário de Estado para os negócios latino-americanos.

AGENTES IMPERIALISTAS

Continuou o líder marítimo:

— Apenas amainaram os protestos populares contra as violências que assinalaram a subida do senhor Café Filho ao poder, apressou-se o govêrno ianque a enviar êsse agente dos monopólios, certamente para verificar se a organização do novo govêrno brasileiro correspondia aos seus interêsses. E, como se um só não bastasse, já os jornais anunciam a visita de outro agente imperialista, o sr. Benjamim Cohen.

PROTESTAR CONTRA A INTROMISSÃO

A pergunta de como deveria agir os patriotas em face da subserviência dos atuais governantes, respondeu-nos:

— Devemos protestar energicamente contra essa intromissão na vida do país. O Conselho Federal da Liga em sua reunião, terá oportunidade de analisar e debater a atual situação política e, coerente com o seu programa, há de chegar a conclusões e traçar diretivas para arregimentar o povo brasileiro, de modo a que seu protesto se erga veementemente, contra a presença ultrajante dêsse representante dos trustes imperialistas.

Urge, na realidade, que, através de tôdas as formas de manifestação — comícios, passeatas, proclamações, etc. — se expresse de forma altiva, a repulsa nacional aos intentos de recolonização de nossa pátria.

"Sou Consultor..."

sr. Café, declarou, enfático:

— O govêrno está disposto a abolir a violência na função policial.

Perguntámos por que, então, o govêrno nomeou para a Delegacia de Ordem Política e Social o gestapista Adauto Esmeraldo, célebre espancador de prêsos, pùblicamente acusado, ao tempo do govêrno Dutra, pelo então deputado Café Filho, hoje Presidente, e pelo então vereador Alencastro, hoje titular do Trabalho.

O ministro saiu pela tangente, um tanto pálido:

— O govêrno tomará providências desde que os fatos venham de modo objetivo.

Fatos objetivos ... Citamos alguns fatos, objetivos como todos os outros que sejam fatos. Espancamentos de universitários, denunciados, de fato e objetivamente, pela União Nacional dos Estadantes.

— Tomei as providências. O crime será punido, disse o ministro, lacônico.

PROLIXIDADE

Mas os fatos são os fatos, em sua inseparável objetividade. Falando-se em violências, houve chuva de exemplos. Aludimos entre outras coisas ao ofício do juiz da 24.ª Vara Criminal, dr. Pinto Fulcão, denunciando o monstruoso sistema de prisões-volantes, que não ultrapassam 24 horas e das quais se serve a polícia para desmoralizar o «habeas corpus».

A essa altura o lacônico ministro torna-se prolixo e desenvolve tôda uma teoria:

— Estranho que só agora lembre-se o dr. Pinto Falcão de denunciar as prisões volantes. Só se êsse juiz pretende com isso colaborar com o govêrno ... Mas as prisões-volantes sempre existiram, constituindo velho método da polícia.

Fatalista, o procurador da COBAST curva-se ante os fatos consumados e os «velhos métodos» de uma veterana polícia de carrascos e sicários.

O CALO

Uma pergunta sôbre a visita que lhe fêz o embaixador ianque Mister Kemper aborrece o generoso consultor da Light e das pessoas pobres.

— Mera visita de cortesia, responde o ministro, visivelmente abespinhado, como se lhe tivessem pisado um calo.

Depois, o sr. Fagundes falaria sôbre petróleo, incursionando no terreno da propaganda, para assegurar, com absoluta tranquilidade, que o sr. Café está disposto a seguir uma política nacionalista.

Prova do «nacionalismo» do sr. Café? Eis o documento que nos oferece o ilustre sr. Fagundes:

— Manteriamos até o sr. Juraci Magalhães à frente da Petrobrás. São notórias as qualidades do sr. Juraci, que só deixará a Petrobrás por ser candidato a posto eletivo.

São realmente notórias as qualidades dêsse homem de palha da Standard, com curso de entreguismo nos Estados Unidos, onde «experts» em colonialismo e belicismo o receberam de braços abertos, por ser amigo dessa outra excelsa figura de «yes man», o sr. Eduardo Gomes, eminência parda do govêrno Esso Fôrça Total.

O sr. Seabra Fagundes, perguntado sôbre adiamento das eleições, disse que isso não ocorreria e que «o govêrno, com as fôrças do Exército» estavam preparados para garantir a realização do pleito a 3 de outubro.

Mais uma vez govêrno e Exército aparecem como entidades harmônicas e independentes entre si...

EMPREGUISMO

Um dos incidentes mais pitorescos da entrevista do sr. Seabra Fagundes constituiu o «show» final do encontro. A uma referência do ministro ao SAM, um grupo de indivíduos que se intitulavam jornalistas interromperam, com o maior desplante, o entrevistado, apresentando, como candidato à substituição do sr. Romano, um tipo que também se infiltrara no gabinete do novo titular:

— Eis aqui, excelência, o homem indicado para dirigir o SAM. Êsse eminente cidadão tem o apoio de tôda a imprensa.

Os jornalistas protestaram imediatamente. E o ministro nada mais disse nem lhe foi perguntado.

Amanhã o Povo...

faixas e cartazes estaremos presentes à manifestação em defesa da Constituição e por eleições livres a 3 de outubro.

CLOTILDE PRESTES, candidata à Câmara Municipal:

— Na manifestação de amanhã, na Esplanada do Castelo, importantes problemas serão tratados. Lanço, pois, um apêlo para que tôdas as donas de casa, jovens trabalhadoras, enfim, tôdas as mulheres, compareçam ao comício e se incorporem à campanha em defesa da Constituição e por eleições livres a 3 de outubro.

POR ELEIÇÕES LIVRES

SALOMÃO MALINA, candidato à Câmara Municipal:

— O grande comício de unidade de amanhã na histórica Praça da Esplanada do Castelo, será uma vibrante manifestação em defesa da Constituição e por eleições livres a 3 de outubro. Todo patriota, todo trabalhador deve com a sua presença, dar seu apoio ao comício.

JOSE' LELLIS, candidato à Câmara Federal:

— Os metalúrgicos não faltarão ao comício da Esplanada. Lá estaremos incorporados exigindo respeito às franquias constitucionais e eleições livres em outubro.

Derrotaram a Polícia Os Moradores do Morro do Borel

Impediram os favelados que mais de 30 policiais destruíssem a «Escola Morena» — Mais de cem moradores do morro foram à residência do juiz Horta de Andrade

Os moradores do Morro do Borel impediram ontem que duas viaturas da Rádio-Patrulha e um choque de 25 homens da Polícia Especial consumassem a destruição da escola ali fundada pelos favelados e que será inaugurada hoje à noite. As mulheres do morro correram para o interior da escola, que já estava sendo destelhada enquanto os homens interviam junto aos policiais para impedir a derrubada do prédio.

Enquanto isso, o dr. Magarinos Tôrres, secretário da União dos Favelados comunicava-se com o juiz Horta de Andrade, que determinou à polícia a cessação das violências. E enquanto os favelados comemoravam a vitória conseguida, os policiais iniciavam a recomposição do telhado destruído.

OS ANTECEDENTES

Os grileiros, Eglésias Novais, proprietário da Casa Gebara e Felipe Pinto, que há muito tempo vêm tentando se apossar do Morro do Borel, entraram com uma ação em Juizo pedindo emissão de posse, e, como medida liminar, que fôsse sustada a inauguração da «Escola do Morena», nome escolhido pelos favelados em homenagem ao deputado comunista Roberto Morena. A medida liminar foi concedida pelo juiz Horta de Andrade, e disso se aproveitaram ontem mesmo os grileiros para chamar a polícia e mandar derrubar a escola. Esse ato é ilegal sob todos os aspectos, principalmente porque foi concedida apenas a medida liminar, que dá efeito suspensivo à inauguração da escola. De maneira alguma foi reconhecido o inexistente direito dos grileiros à posse das terras do morro.

PASSEATA

Por volta de meio-dia, chegou ao Morro do Borel o Deputado Roberto Morena a quem haviam sido comunicadas as violências policiais no morro. Em companhia do parlamentar comunista, sr. Magarinos Tôrres e de um candidato a vereador do PDC, mais de 100 favelados dirigiram-se então para a residência do juiz Horta de Andrade, a quem foram pedir que denegue as pretensões dos grileiros que pretendem se apossar do Morro do Borel.

SÃO CRISTÓVÃO 1 X AMÉRICA 1

Abrindo a terceira rodada do campeonato carioca, defrontaram-se, na tarde de ontem, no Maracanã, as equipes do América e do São Cristovão. O jôgo foi bem disputado, agradando ao público. O empate foi um resultado justo, já que ambas as equipes tiveram as mesmas virtudes em campo. No primeiro tempo não houve gols. Na fase final, o São Cristovão abriu a contagem num tento de Cabo Frio, aos 37 minutos, e Cacá empatou de penalti, para o América aos 39 minutos. As duas equipes jogaram assim organizadas:

AMÉRICA — Osni, Cacá e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Ramos, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Olicio.

S. CRISTOVÃO — Hélio, Manfredo e Jorge; Zé Alves, Severino e Décio; Nelson, Santo Cristo, Cabo Frio, Valdir e Carlinhos.

Renda: Cr$ 93.610,80 — Juiz: Eunápio de Queiroz. Preliminar: América 7x1.

Figurões da UDN...

ções de notas provisórias, tudo em virtude do mecanismo instalado para a sua rendosa magia-negra.

O SÓCIO SCHWABACH

O Escritório Levy Ltda., segundo o processo, ora apresentava-se como comprador, ora como vendedor de dólares. Sabe-se que Levy comprador utilizava a taxa de 18 a 19 cruzeiros, o dólar, enquanto o mesmíssimo Levy, já agora transformado em vendedor, vendia dólares a preços que variavam entre 22 e 35 cruzeiros.

Agia, o Escritório Levy Ltda., em combinação com a firma E. J. Schwabach & Comany, de Nova Iorque. Realizando depósitos à margem na Bolsa de Café de Nova Iorque, Levy e Schwabach, patrióticamente, burlavam, de uma cajadada só, leis brasileiras e americanas, praticando, assim, nova forma de política de boa-vizinhança.

O contrôle das disponibilidades em dólares é vital para economias de um país submetido, como o Brasil, ao feroz monopólio ianque de mercado externo. Qualquer leigo sabe disso e o banqueiro e comerciante de café Herbert Levy não pode ignorar tal coisa.

Que um arauto da «eterna vigilância», curado de vertigem das alturas e familiar do brigadeiro Gabarito seja pegado, assim, com a aba do casaco prêsa às malhas de um processo, ainda se compreende, num país onde o escândalo passa à condição de fato rotineiro. O que não se pode conceber, o que realmente é de amargar, é que homens como o sr. Levy e outros próceres do partido dos lenços brancos saiam agora em campo, mais uma vez, mascarados de defensores da moral, do espírito público e dos bons costumes.

DIA 10, EM SÃO PAULO, II CONFERÊNCIA NACIONAL DOS JORNALISTAS

Delegações de todos os Estados de malas prontas para o grande encontro — Teses concluidas para debate — Três dias de trabalho intenso e calorosa confraternização dos trabalhadores de imprensa

Delegações de jornalistas e trabalhadores de imprensa começam a partir de seus Estados rumo à São Paulo, onde se instalará, no próximo dia 10, a II Conferência Nacional dos Jornalistas.

Sabe-se já que São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais e Pernambuco apresentar-se-ão com as delegações mais numerosas. Virão, em seguida, as delegações de Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia, seguidas de perto pelas representações do Ceará, Pará, Rio Grande do Norte e Espírito Santo. Juiz de Fora, onde existe, como em Belo Horizonte, um Sindicato de Jornalistas, enviará 8 delegados, entre os quais dois gráficos, que participaram da recente greve geral dos trabalhadores mineiros.

ENRIQUECIDO O ACERVO DE EXPERIÊNCIAS

Essa II Conferência Nacional, convocada pelos órgãos nacionais da classe — F.N.J.P. e Comissão Permanente do V Congresso — além de tôdas as características novas que apresenta, ressaltando entre elas a participação de representantes de todas as categorias de trabalhadores de imprensa, assinalará uma etapa superior no movimento sindical dos profissionais de imprensa. Esse fato decorre, com tôdas as experiências que serão levadas ao conclave, da participação ativa dos jornalistas — pela primeira vez na história de sua vida associativa — nos grandes movimentos reivindicatórios dos trabalhadores brasileiros.

A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, por deliberação do seu Conselho de Representantes, integrou-se desde o primeiro momento, e vem participando das campanhas pela conquista dos novos salários mínimos, por sua aplicação, pelo congelamento dos preços, em defesa das liberdades sindicais e democráticas e pela realização de eleições livres a 3 de Outubro. Seus diretores executivos integram as Comissões Intersindicais criadas no Rio de Janeiro e em São Paulo e vários Sindicatos, como os do Pará Pernambuco, de Minas Gerais (Belo Horizonte), de Juiz de Fora, Porto Alegre e mais recentemente o de São Paulo, apoiaram e participaram das greves gerais deflagradas por aquelas reivindicações, nelas reforçando os laços de unidade com os trabalhadores gráficos. Os ensinamentos dessas lutas serão levados à II Conferência Nacional, a fim de que, debatidos, possam auxiliar a campanha nacional pela revisão das tabelas de salário mínimo profissional, contidas nas lei 7.037 e 1.852.

TESES

Segundo informações colhidas pela nossa reportagem, os delegados do Rio de Janeiro, diretores da Federação, e representantes do Sindicato e de outras categorias profissionais de trabalhadores de imprensa, já têm concluídas várias teses, destacando-se as sôbre aumento de salários e previdência social, do confrade João Antônio Mesplé, secretário geral da Comissão Permanente do V Congresso Nacional; sôbre liberdade de imprensa, de autoria do jornalista Carlos Alberto da Costa Pinto, 2º secretário do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, sôbre o conceito universal de liberdade de imprensa, do jornalista Raul Francisco Ryff, tesoureiro a F.N.J.P., que levará também, um relatório sôbre a participação da entidade na 37a. Conferência da OIT, reunido em Junho, em Genebra, e uma tése sôbre Reajustamento nacional dos Salários dos Profissionais de Imprensa, da jornalista Maria da Graça, secretária geral da Federação.

TRÊS HORAS NO Q. G. DA GREVE

Trabalharam exaustivamente os líderes grevistas no dia em que S. Paulo parou — O entusiasmo pela vitória era compensação pelo sono e a fadiga — No pôsto de comando: unidade e entusiasmo

SÃO PAULO (Correspondência especial) — No dia em que São Paulo parou, em que ninguém foi ao serviço houve trabalho, trabalho intenso na sede do Sindicato dos Gráficos, o Quartel General da Greve do dia 2. Ali estavam os líderes sindicais, os dirigentes da maior e mais vibrante greve que já houve no país, em pleno posto de luta. Noite e dia houve movimento na sede do Quartel General, ninguém se vergou ao cansaço, o entusiasmo pela vitória magistral era o paliativo para o sono e a fadiga. Ali estavam Gabriel Greco e Guerra Filho, Antônio Chamorro e Remo Forli, Nelson Rustici e Eugênio Chemp, Celgio Valvassore e Eloy Thirso e muitos e muitos outros abnegados dirigentes sindicais, com as comissões de fábricas, com os trabalhadores, cuidando dos piquetes, dos comunicados, da orientação a esta ou aquela fábrica, de assistência às vítimas da polícia e do final do sensacional movimento.

TRABALHO DE MINUTO EM MINUTO

Ninguém parou no Q. G. da greve. Horas antes da meia noite do dia 1.º, piquetes já paralisavam fábricas e jornais, emprêsas gráficas e têxteis, metalúrgicas e etc. E à noite tôda houve trabalho. Na parte da manhã do dia 2, durante uma hora e meia fizemos uma espécie de registro da greve, no Q. G. e o publicamos abaixo para que o leitor tenha uma imprenssão do que foi a gigantesca tarefa do Pacto de Unidade.

MOCOCA E JUNDIAI PARADOS

9,30 horas da manhã no Q. G. da Greve. Chemp recebe as informações de um piquete que acaba de chegar da Arno: — tudo parado. O mesmo acontecia em outras metalúrgicas das redondezas. Um telefonema de Mococa, no interior do Estado, anunciava que a cidade estava paralisada: comércio, indústria e escolas. O mesmo acontecia em Jundiaí e Capivari.

UM REFORÇO PARA A CMTC

9,40 — E' preciso um reforço para a CMTC, um grupo de homens convictos e dispostos a convencer, a fim de mostrar aos motoristas e cobradores da CMTC que ainda se encontram em serviço a necessidade de maior solidariedade. A fome atinge a todos. Parte um piquete de seis homens em direção da Praça da Sé.

«NÃO QUERO PERDER MEU TRABALHO»

9,50 horas. Um operário irritado, fala aos presentes:

«— A construção em que eu trabalho parou. Mas sei que em outras há gente trabalhando. Não quero perder meu trabalho, perder os dias e noites em que estive distribuindo boletins nas construções e obras. Quero alguns companheiros decididos para me acompanhar... — Cinco minutos depois, após entendimentos com os encarregados dos piquetes, partiam os rapazes em direção dos prédios em construção. Outras notícias chegam: A Brahma parou. Parou a Walita.

TAMBEM OS VENDEDORES AMBULANTES

10 horas. Chega uma comissão de vendedores ambulantes ao Quartel General da Greve para dizer que os feirantes estão parando. As feiras vazias estão se desmanchando, diz um membro da comissão. E acrescenta: — «quanto a nós, também entramos em greve!»

AS PRISÕES EM SÃO CAETANO

10,30 horas. Sabe-se que estão detidos diversos dirigentes sindicais em São Caetano. São êles de Santo André e entre os detidos se encontra o sr. Antonio Timóteo de Morais, Rafael Martins e o secretário do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Santo André. O interessante é a forma de prisão (ou detenção?): soldados armados acompanham os «prisioneiros» quando êstes querem sair do sindicato e ir até ao café...

TODO O ESFORÇO NO TRANSPORTE

10,45 horas. Todos os esforços dos piquetes se concentram agora na paralisação dos transportes, mesmo porque as fábricas estão mudas, paralisadas. Um piquete é informado por um motorista assustado que policiais vestidos com uniforformes de empregados da CMTC estão conduzindo veículos. Mas êstes correm cada vez mais raros, trafegando sob o ôlho atento de soldados de arma embalada.

O COMERCIO CERRA AS PORTAS

10,50 horas. Voltam alguns piquetes ao Quartel General da Greve, comunicando que no centro da cidade os raros estabelecimentos abertos estão cerrando suas portas. Fazem-no, convencidos seus empregados e mesmo donos, que a greve interessa a todos. Na Rua Santa Rosa, por exemplo — rua dos grandes atacadistas de gêneros alimentícios — não há um só estabelecimento aberto.

OSASCO — TUDO PARADO

11,00 horas. Sai uma comissão de dirigentes sindicais para o encontro com Garcez. Um repórter esclarece: — «Não vou lá: já sei o que o homem vai dizer. E' a mesma chapa de ontem...» Notícias vão chegando: Osasco, tudo parado; — São Caetano parado; — São Bernardo, também.

MEIO DIA

As portas dos bancos começam timidamente a se abrir. Piquetes de grevistas convencem os bancários de alguns estabelecimentos a cerrar suas portas. Em outros, a massa espontâneamente se recusa a marcar o ponto. Em alguns mais, ninguém ou muito pouca gente compareceu. Apesar de tudo, os proprietários de bancos não conseguem manter a unidade porque alguns banqueiros mandam fechar seus estabelecimentos.

VITORIA COMPLETA

Foi assim, com trabalho e sacrifício, com coragem e decisão que São Paulo parou, enfrentando o govêrno fascista com suas baionetas e fuzis. Foi uma greve cívica impressionante. Uma severa advertência ao govêrno, uma tomada de posição de todo o povo. Os governantes e os tubarões têm o prazo de 50 dias (agora sòmente 448 para congelar os preços do feijão, arroz, carne, café, leite, banha, pão e açúcar, para pagar o aumento de 1.110,00 e pagar o salário-mínimo. Não sendo congelados os preços destes produtos, não sendo pago o aumento, não sendo cumprida a lei do salário-mínimo, nova greve eclodirá, muito mais poderosa, muito mais severa e então êles cederão.

Onibus da CMTC: parados, a maioria dos motoristas e trocadores não compareceu ao serviço

Seguro Social

ALBERTO CARMO

MARGARIDA DE SOUZA — Distrito Federal. Se você não tem doze contribuições para o Instituto ao qual se encontra vinculada, não terá direito a receber o auxílio-maternidade, ainda mais, que seu marido não é segurado de nenhum Instituto ou Caixa.

Não fomos informados em sua carta se já contribuiu para outro Instituto ou Caixa, e em caso positivo quanto tempo, e qual o período certo. Pela informação que você nos prestou, de que contribue há oito meses para o Instituto dos Industriários, lamentamos dizer que você não tem direito ao auxílio maternidade concedido por êsse Instituto.

Se você já trabalhou em alguma outra profissão sujeita a outro Instituto ou Caixa, mande-nos dizer o período certo.

MILTON MALTHUS ROCHA — Distrito Federal. O novo Regulamento dos Institutos foi assinado em 1º de maio e entrou em vigor na data de sua publicação. O que só entrou em vigor no dia 4 de julho, foi o decreto que instituiu o salário mínimo de dois mil e quatrocentos cruzeiros para o Distrito Federal. Esse é o motivo pelo qual o valor das mensalidades pagas pelos Institutos e Caixas só foi reajustado a partir de julho dêste ano. O aumento é feito não na base de um reajustamento das mensalidades dos benefícios, mas com base no Decreto-Lei e no novo Regulamento que estipulam que nenhuma mensalidade de auxílio-doença ou de aposentadoria poderá ser inferior a setenta por cento do salário-mínimo em vigor no local de trabalho do segurado. Com a elevação, em julho, do salário-mínimo de mil e duzentos para dois mil e quatrocentos cruzeiros mensais, a mensalidade mínima paga pelo Instituto passou de oitocentos e quarenta para mil seiscentos e oitenta cruzeiros. Acresce ainda que até 30 de abril as mensalidades de auxílio-doença e de aposentadoria estavam sujeitas ao desconto das contribuições mensais dos Institutos e Caixas, o que não mais acontece a partir de primeiro de maio deste ano, de acôrdo com o novo Regulamento. Os Institutos e Caixas que fizeram o desconto estão devolvendo ou irão devolver as contribuições descontadas aos segurados.

A verdade é que há mensalidades de benefícios que dobraram e até passaram um pouco do dôbro, já que não estão mais sujeitas ao desconto das contribuições e há outras cujo valor aumentou de pouco. Mas isso é resultante dos valores calculados com base nas contribuições recolhidas anteriormente. Há mesmo umas mensalidades cujo aumento é de pouco mais de cem cruzeiros. Mas isso está explicado no fato de serem mensalidades beneficiadas por um decreto anterior que majorou determinadas mensalidades. A percentagem desses beneficiados é muito pequena. Hoje apenas falta aos segurados que estão aposentados e aos pensionistas receber o abono concedido pela Lei 2.250 e sancionada pelo presidente Vargas em 30 de junho de 1954. A Lei foi discutida e aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo govêrno, mas os Institutos e Caixas não a cumprem com base numa determinação do Departamento Nacional da Previdência Social, determinação esta, que achamos ilegal e flagrante desrespeito à própria Lei. Cabe aos segurados exigir sua aplicação prática.

APÓIA A PARADA DA FOME A UNIÃO Metropolitana Dos Servidores Públicos

Fala à IMPRENSA POPULAR o presidente da entidade do funcionalismo carioca, sr. Manoel Alves Mendes

— Os problemas que afligem o funcionalismo são os mesmos de todo o povo: carestia e inflação. Daí a razão de nossa luta por um aumento imediato, que venha afugentar a fome de nossos lares.

Assim iniciou a entrevista que ontem nos concedeu, o presidente da União Metropolitana dos Servidores Públicos, sr. Manoel Alves Mendes Júnior. E prosseguiu:

— Dois são os nossos objetivos atualmente: o aumento imediato de vencimentos e a remessa do Plano de Classificação para a Câmara de Deputados. Para que tenhamos êxitos em nossas pretensões é que a UNSP e as organizações regionais e de setor dos funcionários vem empreendendo grande atividade.

A PARADA DA FOME

Sôbre as resoluções da grande assembléia de sexta-feira última, declarou o sr. Alves Mendes:

— A idéia de realizar uma Parada da Fome foi das mais felizes. Sem dúvida, uma boa manifestação de rua é uma demonstração de alto espírito de luta e de vontade de conquistar nossas reivindicações.

— O que precisamos fazer agora é tomar medidas para assegurar o êxito desta Parada da Fome. Intensa divulgação de sua realização deve ser feita, tanto através dos meios de publicidade como do trabalho ativo das organizações do funcionalismo.

SALÁRIOS DE FOME

Finalizando a entrevista que nos concedeu, afirmou o presidente da UMSP:

— Precisamos de uma vez por tôdas pôr côbro a essa balela de que funcionário público ganha bem. Mais de 80% dos barnabés ganha salários inferiores a 2.500 cruzeiros. Será que isso é ganhar bem? E' claro que não. Daí a necessidade e a justeza da luta em que estamos empenhados por aumento imediato e reclassificação.

Flagrante da assembléia em que os barnabés aprovaram a realização de uma Parada da Fome. No foto, de óculas, à esquerda do sr. Lycio Hauer, vemos o presidente da União Metropolitana, sr. Manoel Alves Mendes

LIBERTADO O TRABALHADOR

Foi libertado anteontem, dos cubículos da Rua da Relação o operário Artur Ferreira Lima, sapateiro, que foi arbitrariamente prêso no dia 5 de julho no Campo de São Cristóvão, por ocasião do grande comício da Liga da Emancipação Nacional comemorativo dos movimentos revolucionários de 1922 e 1924.

Quando distribuia boletins patrióticos, aquêle trabalhador foi arrastado para o carro da polícia e conduzido à prisão onde foi espancado bàrbaramente.

A fim de apelar para a solidariedade de todos em favor de mais cinco trabalhadores que foram presos na mesma data que êle, e ainda se encontram no cárcere, Artur Ferreira Lima veio ontem à nossa redação.

LESADO O OPERÁRIO

Durante a última assembléia dos trabalhadores na indústria do trigo, o trabalhador Athaide de Gomes da Silva informou à reportagem que vem sendo lesado pela emprêsa em que trabalha, a fábrica de Biscoitos Seara, de propriedade dos irmãos Ferreira Pinto. Assim é que, embora em sua carteira de descontos para o IAPI esteja registrado um desconto mensal de 140 cruzeiros, na verdade o desconto é de 168 cruzeiros, o que o leva a concluir que a emprêsa fique com 28 cruzeiros.

Cr $ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

«Ao viajar de trem sirva-se do carro-restaurante da E.F.C.B.»

GRANDE PONTO BAR COMESTIVEIS Ltda.

Importação e Exportação

ESPECIALIDADES: Whisklies Champagnes, Licores, Vinhos, Conservas nacionais e estrangeiras

Matriz: R. Pedro Lessa, 31-A Filial: Av. Graça Aranha n.º 81-B — Tels.: 32-8226, 42-1073 e 42-4574

Vida Sindical

ASSEMBLEIAS

Jornalistas

O Sindicato dos Jornalistas convoca seus associados para a assembléia que se realizará amanhã, 6 do corrente, às 18 horas, para a discussão da seguinte Ordem do Dia: Indicação da delegação à II Conferência Nacional dos Jornalistas a realizar-se em São Paulo, nos dias 10, 11 e 12 do corrente.

Federação dos Jornalistas

Assembléia extraordinária dos delegados sindicais ao Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Jornalistas, a instalar-se no dia 9 de setembro, em São Paulo, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, para a discussão da seguinte Ordem do Dia: Leitura da ata anterior; Campanha Nacional por aumento de salários; Organização da delegação da Federação à II Conferência Nacional dos Jornalistas e Relatório do delegado da Federação à 37ª Conferência da OIT.

ELEIÇÕES

Marinheiros

O Sindicato Nacional dos Marinheiros, Contramestres, Môços e Remadores em Transportes Marítimos comunica aos seus associados que está aberto o prazo de quinze dias para o registro de chapas para as eleições que se realizarão no dia 30 de setembro.

Federação dos Estivadores

Reunião do conselho de representantes da Federação Nacional dos Estivadores no dia 8 de setembro próximo, posse de representantes; leitura e aprovação da ata anterior; aprovação da previsão orçamentária de 54-56; contas da diretoria; assuntos gerais; eleição da diretoria para o biênio 54-56, às 11 horas, Ordem-do-dia:

Na fábrica de tecidos dos Peixoto

AUMENTOU A EXPLORAÇÃO DEPOIS DO SALÁRIO-MÍNIMO

Os Patrões, Para Anularem a Conquista dos Trabalhadores, Introduziram Novos Métodos Para Sugar a Última Gôta de Suor dos Operários

CATAGUASES, Minas Gerais, 3 (Do correspondente) — Na fábrica de tecidos dos Peixotos, o sistema de exploração, já antes da aplicação do salário-mínimo, aumentou de intensidade. Entre os mais prejudicados estão os diaristas, os tarefeiros e as operárias.

AUMENTO DE 3 TEARES

Os operários que tocavam 2 teares passaram a tocar 4 e 5 e os que tocavam 3 passaram a movimentar 5 e 6 teares. O aumento da produção ao invés de beneficiar o operário provocou a redução do pagamento da mão-de-obra, ou seja, do salário.

Operários responsáveis por famílias numerosas foram lançados ao desemprêgo devido a que os restantes foram obrigados, sem aumento de salários, a tocar o dôbro de teares.

O VALOR DA PEÇA E A MÃO-DE-OBRA

Os operários que ganham por produção são pagos na seguinte base: para cada peça de pano de 127 metros, executada numa média de 3 dias, o operário ganha 47 cruzeiros, ou seja, 15,66 por dia. O valor da peça de 127 metros é de 1.905 cruzeiros. Isto quer dizer que o lucro líquido do patrão, subtraindo a mão-de-obra e a matéria-prima, vai além de mil cruzeiros.

Fortemente explorados, os operários sofrem ainda um desconto de 50% no salário, se houver falha na peça, o que acontece, geralmente, devido a serem velhos os teares.

BURLA AO SALÁRIO-MÍNIMO

Uma grande parte das operárias são menores e estas trabalham por dia com um salário de 320 cruzeiros por mês.

Os homens que exploram assim tão brutalmente os operários controlam pràticamente Cataguazes. São donos do hotel, do colégio e do cinema da cidade.

A COMISSÃO NADA PROVIDENCIOU

Há cêrca de um mês e meio, por solicitação do Sindicato dos trabalhadores na indústria do trigo, uma comissão de fiscais do Ministério do Trabalho estêve no Moinho Fluminense averiguando denúncias sôbre as más condições de trabalho ali reinantes. Comprovou que menores trabalham em serviços pesados, que mensalistas não recebem pagamento de extraordinário, etc.

A comissão prometeu para logo suas providências em favor dos trabalhadores, mas até hoje nada fêz.

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Asseio e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 74.

Gráfica UNIÃO Ltda.

SERVIÇO GRAFICO EM GERAL

Timbragens — Impressos de Encadernação — Alto-Relêvo — Paginação, Rotulagem — Luxo

RUA EXP. JOSE AMARO n.º 243, Vila S. Luis — CAXIAS

Estado do Rio

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL

Grande Sortimento de artigos para o inverno — Artigos finos para homens — Cama e mesa —

Fábrica própria — Vendas a varejo

R. da Carioca, 87 -- (Junto à Pça. Tiradentes)

Trans-continental

TERRENOS SEM ENTRADA E SEM JUROS

EM SAO GONÇALO, COM CONDUÇAO E LUZ A PARTIR DE 12.000 CRUZEIROS — CR$ 150,00 MENSAIS — POSSE IMEDIATA

CAMPO GRANDE

Com ônibus, bonde, lotação dentro do loteamento, a 20 minutos de Campo Grande, a partir de 60.000 cruzeiros, prestações de 420 cruzeiros. Vendemos lotes para morar imediatamente.

PRAIA

Sem entrada e sem juros, a 40 minutos das barcas. Estrada asfaltada. A partir de 9.000 cruzeiros, prestações de 150 cruzeiros mensais.

PRAIA DAS AMENDOEIRAS

A 35 minutos das barcas, com 3 linhas de ônibus dentro do loteamento. Lotes a partir de ... 30.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

CAXIAS

A 30 minutos da Praça Mauá. Temos lotes residenciais — posse imediata. Com farta condução dentro do loteamento, lotes a partir de Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) com 10 por cento de entrada.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sítios — Fazendas — Benfeitorias — Em Posses, etc. Aceitamos corretores.

AV. MARECHAL FLORIANO, 1 — 1.º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TELS.: .... 23-3839 e 43-7458

O que vai pelas EMPRÊSAS

TRAGÉDIA OPERÁRIA

(DO CORRESPONDENTE DE MACAÉ)

Uma tragédia se deu no banguê de Quissamã. Trata-se do Engenho Central. Narremos os fatos tais como se verificaram. De passagem, assinalo que a população do município, Macaé, já tem conhecimento das ocorrências

O chefe do Engenho Central de Quissamã, José Cristiano Nez, carrega pelo nariz a polícia. Faz isso à custa da farta distribuição de propinas. O delegado local, ao vê-lo, se roja como um tapete ao chão.

No Hospital Nossa Senhora do Carmo estava internado um operário. Tinha cerca de 38 anos. Já há algum tempo na casa de saúde, acabou não resistindo, tal a fome que sentia diàriamente. O tratamento dispensado naquele hospital é dos piores. Há fome. Por isso o operário resolveu pular a cêrca de um pomar, que fica próximo do hospital. Laranjas em quantidade. Mataria a fome e não daria prejuízo aos ricos proprietários do Engenho Central, donos do pomar, tão ricos são êles.

Encontrou-se, porém, com o vigia, que é um temperamental. O vigia sacou da arma e deu uma punhalada. Talvez tenha hacido discussão antes. Não sei, ao certo, os detalhes; mas o fato é que o vigia arrastou o cadáver do operários pela estrada, jogando-o dentro de um rio...

Um maquinista, que vinha de casa para pegar no trabalho de madrugada, carregando uma lamparina de querosene, encontrou vestígios de sangue. Saiu no rastro. Foi até a beira do rio. Estava descoberto o crime. Mas até hoje o crime continua impune. O vigia é apadrinhado do diretor do Engenho. A mensalidade à polícia, provàvelmente foi aumentada. Querem os donos da usina que todos esqueçam o crime, mas a roupa da vítima se encontra ainda no hospital Nossa Senhora do Carmo. O médico está aguardando a prova.

Protestamos contra o diretor do Engenho Central de Quissamã e exigimos que o crime contra o operário seja investigado. Exigimos que o assassino seja punido.

HOJE, A 4ª RODADA PAULISTA — SÃO PAULO, (Do Correspondente) — Será disputada, na tarde de amanhã, a quarta rodada do campeonato paulista de futebol, que compreende os seguintes jogos: — Juventus x Ipiranga, na Rua Javari; Santos x São Paulo, em Vila Belmiro; Guarani x Corintians, em Campinas; Linense x Ponte Preta, em Lins; Noroeste x Palmeiras, em Baurú; XV de Novembro de Jaú x São Bento, em Jaú.

VOLTA O FLAMENGO COM SEU ATAQUE ARRASADOR

Indio e Dequinha, dois grandes craques

Rubens fará o seu reaparecimento — Partida que desperta atenção, a de hoje, entre Flamengo e Olaria, no Maracanã — Desejo do Flamengo: apagar a impressão de suas últimas atuações — Desejo do Olaria: surpreender o seu adversário — O italiano Léo, na artitragem, outra atração

No Estádio Municipal do Maracanã, defrontar-se-ão Flamengo e Olaria, numa partida de características interessantes. O Flamengo, com Rubens em sua dianteira, estará capacitado a reeditar suas boas atuações já que o «meia» é uma das peças principais da engrenagem rubro-negra. O famoso «Rôlo Compressor» jogará, portanto, quase completo e disposto a apagar a impressão deixada nos compromissos disputados até agora pelo certame guanabarino. O Olaria, embora inferiorizado técnicamente, lutará com ardor e animado para conquistar um resultado compensador.

A EQUIPE RUBRO-NEGRA

O quadro dirigido por Fleitas Solich, que é, sem sombra de dúvida, favorito da contenda, alinhará com os seguinte jogadores:

Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha.

A EQUIPE BARIRI

A equipe olariense, que está disposta a não se deixar bater, formará assim constituída:

Tião, Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Dodó; Euder (J. Alves), Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

O JUIZ

Funcionará na arbitragem o juiz italiano Diogo de Léo, contratado pela Federação Metropolitana de Futebol e que foi designado para esse prélio pelo sorteio.

flagrante

Circulam rumores de que o atual govêrno estaria disposto a fechar as portas do C. N. D., acabando com o órgão que integra o Ministério da Educação. Tem havido um empenho muito grande dos clubes cariocas, no sentido de que esta atitude não venha a se consumar. O nosso ponto-de-vista é o de que, se o C. N. D., por intermédio dos' seus presidentes, não vem correspondendo às suas obrigações, o problema não é se acabar com o importante órgão, pura e simplesmente. Devemos dar-lhe — isto sim — uma presidência condigna, imparcial, perfeitamente capaz de, pelos seus atos, grangear a admiração de todo o público desportivo brasileiro. Esta é que é a verdade.

☆ ☆ ☆

Terá sequência esta tarde, com mais cinco jogos, desde que ontem já se disputou América x São Cristóvão, o campeonato de futebol da cidade. Ainda nenhum clássico, mas a etapa prometendo alguns bons momentos. No Maracanã, tentando apagar a impressão pouco lisongeira de suas duas primeiras apresentações, o "mais querido" dará combate ao Olaria. Vejamos se já agora o "rolo" funciona ou se continua fechado para balanço...

Irá o Fluminense a Teixeira de Castro, em perigosa cartada, fazendo o seu terceiro compromisso. Depois daquela magnífica impressão deixada pelo embate frente ao Canto do Rio, espera-se dos tricolores uma nova e brilhante atuação.

O Botafogo atravessará a baía, a fim de medir fôrças com o Canto do Rio. Os niteroienses vêm de sofrer alta goleada, mas a circunstância de jogarem em seus domínios talvez possa influir na decisão do cotêjo, muito embora o Glorioso leve a seu crédito a maior categoria do "onze" dirigido por Gentil Cardoso.

Com duas grandes novidades, quais sejam a estréia de Silvio Parodi e o retôrno de Ademir, dando maior potencialidade ao seu ataque, o Vasco enfrentará o Madureira, sendo o franco favorito. Finalmente, na peleja mais fraca da rodada, o Bangu dará combate à Portuguesa, em Moça Bonita, apresentando-se o time de Zizinho como o mais credenciado à vitória.

BANGU X PORTUGUESA

Em Môça Bonita, a pugna — Favorito o Bangu — Serafim Moreno, o juiz

Na tarde de hoje, em Moça Bonita, o Bangu receberá a visita da Portuguêsa. O encontro apresenta-se com características muito interessantes. O Bangu, além de contar com um quadro mais categorizado, tem ainda o «handicap» do campo, onde os banguenses se agigantam e disparam até goleadas contundentes

ZIZA

nos seus adversários, como aconteceu com o Madureira.

A Portuguêsa, bem dirigida por Durval Caldeira, irá, todavia, preliar com o Bangu, sem se atemorizar com o cartaz dos companheiros de Zizinho.

Os lusos estão com uma equipe regularmente entrosada e lutarão pela reabilitação.

AS EQUIPES

Tim deverá escalar o seguinte quadro: Jorge; Ilton e Torbis; Haroldo, Zózimo e Edson; Xavier, Miguel, Zizinho, Décio e Nívio. O técnico da Portuguêsa colocará em campo a seguinte formação: Antoninho, Valter e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Mario Faria; Renato, Guilherme (Máximo), Miltinso, Neca e Baduca.

Juiz: Serafim Moreno.

No mundo do esporte independente

EM HONÓRIO GURGEL O S. C. CENTENÁRIO

O S. C. Centenário, da Rua Senhor dos Passos, irá na tarde de hoje até o subúrbio de Honório Gurgel, a fim de dar combate ao famoso esquadrão do Mengo F. C. Será um compromisso dos mais difíceis do Grêmio de Alves de Matos, que lutará pela reabilitação.

É com grande otimismo que o grêmio do Centro aguarda êsse cotejo. Por outro lado, o «mais querido», que ainda se debate em tremenda crise interna, precisa honrar a tradição da camiseta rubronegra de Honório Gurgel.

Estão convocados os seguintes atletas do Centenário: Amadores: Jorge, Paixão, Rei, Ari, Nascimento, Baianinso, Peri, Marulo, Sousa, Pedro, Sardinha e Osvaldo.

PUIU
SEU COLARINHO
Oficina de consértos
Ed. Darke, sala 932
Camisa sob medida

MUNICIPAL X UNIDOS DA FAZENDA

Está sendo aguardada com vivo interêsse a realização do sensacional encontro entre as equipes do Municipal F. C., de Paquetá, e Unidos da Fazenda A. C., de Cascadura, hoje, no campo do primeiro. Ambos os quadros são possuidores de excelentes jogadores e estão credenciados a oferecer um belo espetáculo aos torcedores. O quadro do Municipal deverá pisar o gramado assim constituído:

Almir; Irapuã e Zézinho; Nelson, Alcir e Edel; Nelson II, Alfredo, Manoel, Milton e João.

O Unidos da Fazenda convoca os seguintes elementos: Adelino, Ivan, Maninho, Adão, Nica, Bloco, Cleto, Môa, Dica, Alagoano, João, Valter, Cleber, Valdemar, Liano, Vadinho, Washington, Manoel, Ailton, Ivan II, Ciciu, Cabeleira, Jorge I, Toninho e outros.

Dr. Armando Ferreira
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
pneumotorax artificial
Consultório e residencia Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

SENSAÇÃO EM BELO HORIZONTE

No estádio do Sete de Setembro, o Atlético Mineiro e o Cruzeiro iniciarão hoje a «melhor de três», decisiva do título de campeão do primeiro turno. Os dois quadros deverão formar assim:

ATLÉTICO — Sinval, Afonso e Osvaldo; Geraldino, Monte e Nilsinho; Murilo, Gastão, Ubaldo, Orlando e Tomazinho.

CRUZEIRO — Chico, Benê e Tião; Adelino, Lazaroti e Pampolini; Raimundinho, Guerino, Aureo, Paulinho e Sabu.

MALUNGO
LIVRO DE POEMAS de
Waldemar das Chagas
A venda c/JAYDER
RUA GUSTAVO LACERDA n.º 19

FESTIVAL DO 12º ANIVERSÁRIO DO "SETE DE SETEMBRO F.C."

O «Sete de Setembro» F. C., prestigioso clube da Praia do Pinto, no Leblom, detentor de vários e valiosos troféus, entre êles a «Taça do Petróleo», conferida pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, comemora na data da Independência seu 12º aniversário. Realizará, nessa oportunidade, bem programado festival, homenageando também o ilustre desportista rubronegro, capitão Alfredo Rodrigues da Motta. Terão lugar as seguintes festividades:

Às 9 horas: torneio no campo de fora do Clube de Regatas do Flamengo; às 15 horas: jôgo no campo oficial do Flamengo; às 20 horas: festa na sede da Escola de Samba Independentes do Leblon. Haverá uma solenidade cívica, quando usarão da palavra várias personalidades, inclusive um representante do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo.

São as seguintes as entidades desportivas convidadas a participar do torneio: Primeiro de Maio F. C., Bandeirantes F. C., Arsenal F. C., Expressinho F. C., Lagoinha, Atlético, Liberdade, Juventude do Parque, Estrêla Nova, Esporte Clube Lisboa, Sporting do Rio de Janeiro, Ipiranga.

TORNA-SE REALIDADE UM GRANDE SONHO

É com grande júbilo que os admiradores do Esporte Amadorista Independente em geral e, principalmente, os associados e fãs do Estrêla do Oriente de Inhoaíba, vêem se concretizar o velho e tão acalentado sonho da simpática agremiação, que era a conquista da sede social.

Após uma brilhante campanha em que o jovem desportista Francelino Gonçalves teve papel destacado, teremos o ensejo de no dia de hoje assistir à inauguração solene de mais uma casa que abrigará um pugilo de bravos esportistas.

A diretoria da querida agremiação de Inhoaíba preparou um vasto e monumental programa esportivo social.

A solenidade de inauguração está marcada para as 16 horas e contará com a presença de diversas agremiações amadoristas.

DUELO DE GIGANTES

Logo mais, à tarde, os admiradores do Esporte Independente de R. Miranda terão a desejada oportunidade de presenciar o embate entre as equipes do Aliados de Bento Ribeiro e Paraguassú de R. Miranda.

Êsse prélio apresenta características interessantes, pois no primeiro embate entre essas duas equipes, saiu vencedora a equipe dos aliados pelo escore de 4x2. Nesse jogo, os Aliados evidenciaram uma classe estupenda, superando seu valoroso oponente.

A Direção dos Aliados convoca os seguintes atletas:

AMADORES: — Paulo — Nomando — Olavo — Vivinho — Ielcio — Silas — Pira — Biaci — Quico — Norival e Renso.

ASPIRANTES: — Diacui — Célio — Maruim — Paul — Antero — Dinga — Ivo — Paulo — Baiano — Tião Getúlio.

SENSAÇÃO EM REALENGO

Domingo próximo, os moradores de Realengo, terão a oportunidade de presenciar mais um belo espetáculo esportivo, no qual preliarão os aguerridos quadros do João Vicente e Universal.

Ambos os quadros estão empenhados em lutar pela vitória, pois os dois litigantes dignos representantes de suas localidades, querem dedicar aos seus admiradores um belo triunfo.

TORNEIO NELSON SIMÃO

Está sendo esperado com expectativa o encerramento do Torneio Nelson Simão, em parte, pela realização do prélio entre Brasil Império e o Continental, jôgo êste que decidirá o título de campeão.

Os comandados de Dalton entrarão na cancha como favoritos absolutos, porém, como em futebol não há lógica, é bem provável que o Continental se apresente como adversário e surpreenda o líder, obrigando-o a um esfôrço maior.

Completando a domingueira esportiva, teremos o embate Sossêgo e Gabiso, ambas as equipes em segundo lugar na tabela de colocações, com 2 pontos perdidos, cada.

VENCEU BEM O MESQUITA F. C.

Mais um triunfo de expressão vem de colher a categorizada equipe do Mesquita F. C., da localidade que lhe empresta o nome, ao derrotar em sua praça de esportes, na tarde de domingo último, a representação do Flamenguinho F. C., de Nilópolis. A partida travada entre os dois queridos clubes foi das mais renhidas e empolgantes, agradando sobremaneira a grande massa de torcedores que acorreu ao campo do time alvi-rugro.

OS QUADROS:

MESQUITA — Marujo; Quintino e Euzébio; Genésio, Pascoal e Nelson; Mauricio, Ozinhas, Robson, Perú e Joãozinho.

FLAMENGUINHO — Raul; Dadia e Indio; Ailton, Gelson e Eri; Niquinho, Edson, Juca, Moreno, e Hélinho. Marcaram os tentos: Pascoal, Perú e Genésio, para o Mesquita; Hélinho, para o Flamenguinho. Na preliminar, venceu o Mesquita, por 4 x 1.

E O ESPERANÇA NÃO VEIO

Papel anticsportivo fêz o Esperança F. C., com o As de Ouro F. C., de Inhaúma, faltando ao compromisso marcado com êste clube no domingo último. Os jogadores do As de Ouro, depois de muito esperar pelo seu adversário, perderam as esperanças e resolveram realizar um treino entre os aspirantes e amadores.

OS MARCENEIROS EM VILA ROSALI

Um quadro de futebol dos marceneiros jogará amanhã em Vila Rosali, disputando duas lindas taças com o clube local. Tôda a classe deve estar às 14 horas em Vila Rosali. Os jogadores deverão comparecer ao Sindicato às 9 horas.

PASSOU RASPANDO

O E. C. Lisboa, de Copacabana, que só aparece nas colunas dos jornais quando vence, conseguiu, na tarde de domingo último, com grande dificuldade, passar pelo E. C. Bahia, pela contagem mínima, após uma partida árduamente disputada e cheia de lances bonitos e sensacionais, que fizeram vibrar a grande massa de torcedores presente ao campo do Flamengo. O gol que deu o triunfo ao grêmio da Zona Sul foi assinalado pelo impetuoso meia Toninho, quase no final da disputadíssima pugna. Formou o Lisboa da seguinte maneira: Artur, Bil e Almir; Anisio, Pipa e Brôa; Beto, Toninho, Dário (Jaburu), Silvio e Chica. No choque preliminar, os aspirantes do Lisboa levaram a melhor, por 2x0.

ESTRELA DO ORIENTE IRMÃOS GOULART F.C.

O Irmãos Goulart F. C., prestigioso grêmio da Penha, visitará hoje, a cancha do Estrêla do Oriente F. C., com o qual preliará amistosamente. Em tôrno do embate reina grande expectativa, de vez que ambos são categorizados times e estão aptos para oferecer uma luta de igual para igual. O quadro do Irmãos Goulart, salvo modificações de última hora, deverá pisar a cancha assim constituído: Pernambuco; Biguá e Leléco; Papá, Tomèzinho e Gringo; Wilson, Pelican; Cascudo, Décio e Darci.

BAQUEOU O VILA NOVA

Não foi feliz a equipe do Vila Nova F. C., no cotejo travado domingo último, contra o team do Comará F. C. Depois de uma pugna bem disputada que agradou pela movimentação e desempenho dos litigantes dentro da cancha, o placar favoreceu ao Comari por 4 x 3. O marcador não reflete, todavia, o que foi o «match», visto que foi injusto para o Vila Nova, que lutou bravamente.

POSSE DOS NOVOS DIRIGENTES

O Centro Esportivo Filhos de São Jorge de Honório Gurgel, convida o quadro social e grêmios co-irmãos para assistir à solenidade de posse dos novos dirigentes, hoje, às 20 horas.

Será oferecido um coquetel aos presentes, seguindo-se de animado baile.

CAMPEONATO DO RIO D'OURO

Mais uma etapa do Campeonato do Rio D'Ouro será realizada na tarde de hoje, com a realização de dois interessantes cotejos, que reunirão as representações do A. A. Unidos do Brasil e Cimbres e as equipes do Guaiuba e Comerciários. O Grêmio de Irajá é o franco favorito, tendo mesmo já assegurado o título de campeão. Também na preliminar, o grêmio de Aluavir de Oliveira está com o título de campeão garantido, mercê de uma campanha das mais brilhantes.

A direção técnica do A. A. Unidos do Brasil pede o comparecimento de todos os atletas amadores e aspirantes, às 12,30, na sede.

Como complemento da rodada do campeonato do Rio D'Ouro, se empenharão em combate as equipes do Guaiuba Comerciário.

Êsse prélio é aguardado com grande interêsse.

C. E. FILHO SDE S. JORGE X VIVA A FE' F.C.

Será realizada, na tarde de hoje, interessante peleja entre as equipes do C. E. Filhos de São Jorge (Veteranos) e do Viva a Fé F. C., tendo como palco o gramado do A.R.M.C.O.

Essa peleja, que é a única programada para o dia de hoje no subúrbio de Honório Gurgel, deverá ser assistida por um público numeroso.

Américo Bomfim (o Caxias) encarregado do preparo dos Veteranos do São Jorge, convoca os seguintes elementos a comparecerem, às 14 horas, na sede: Gato Preto, Ivan, Adilson, Gipe, Delio, Baiano, Doca, Alemão, Milton, Carlinhos e João.

ATRAVESSA A BAIA O BOTAFOGO

Dispostos os canto-rienses a se reabilitar em cima do Glorioso — Os detalhes dêste compromisso

Irá o Botafogo, na tarde de hoje, a Caio Martins, a fim de dar combate ao quadro do Canto do Rio. A prevalecer a lógica — tão precária, em matéria de futebol — o grêmio da estrela solitária deve voltar com uma vitória, porque é inegável que seu conjunto tem muito mais chance de triunfo, mercê da maior categoria do seu esquadrão. Os alvi-celestes, contudo, vindos de uma acachapante goleada contra o Fluminense, terão em mente conseguir uma reabilitação, sendo a oportunidade, sem dúvida, das mais apropriadas.

OS DETALHES

Caberá a direção deste encontro, por acôrdo, ao juiz Amilcar Ferreira, auxiliado por Ivan Capeletti e Elair Alcântara. Os dois quadros deverão alinhar assim constituídos: BOTAFOGO — Gilson; Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho e Juvenal; Garrincha, Quarentinha, Dino, Carlyle e Vinicius. CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Cosme; Roberto, Moreno e Dico; Robertinho, Osmar, Zequinha, Edésio e Jairo.

Garrincha, o arisco ponteiro

CALÇADOS FEITOS A MÃO
(Fabricação Própria)
SAPATARIA CINTRA
Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

TUDO A CRÉDITO
Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Toca-discos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral
Bazar dos Rádios
Av. MEM DE SÁ, 30 — LAPA — Fone: 22-9757

Acordeon-Violão
Ensina-se a prêços módicos, teoria solfejo e acordeão. Rua da Constituição, 14 — 1º andar. Informações: Telefones: 30-6626, das 7 às 9 horas; 25-8808, das 9 às 13 horas.

Vavá está disposto a fazer muitos gols no Madureira

ESTRÉIA PARODI NO VASCO

FRENTE AO MADUREIRA, EM SÃO JANUÁRIO, A PRIMEIRA PARTIDA DO NOVO VASCAINO — RETORNA ADEMIR AO ESQUADRÃO DA COLINA — OS DETALHES DA LUTA

Com algumas novidades sensacionais, o Vasco da Gama enfrentará o quadro do Madureira, no Estádio de São Januário. A maior atração dêste embate será, sem dúvida, a estreia, no quadro da Cruz de Malta, do ponteiro paraguaio Silvio Parodi, que tão boa impressão deixou, por ocasião dos treinamentos. O ataque cruzmaltino, com Parodi na extrema esquerda e com o retôrno do sempre perigoso Ademir, viu aumentado o seu poder, devendo hoje jogar frente ao Madureira com a sua nova constituição. Os vascainos, como é natural, são apontados como os mais prováveis vencedores do cotejo em São Januário, tanto mais que os tricolores suburbanos vêm de fracas atuações, não inspirando maior respeito.

De comum acôrdo foi escolhido o sr. Antônio Viug para arbitrar o jogo entre Vasco da Gama e Madureira. As duas equipes deverão atuar assim organizadas: VASCO — Barbosa; Paulinho e Beline; Laerte, Mirim, e Darlio; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Parodi.

MADUREIRA — Iresê; Deuslene e Darci; Apel, Weber e Mário; Zezinho, Machado, Dirceu, Edson e Osvaldo.

ZATOPEK COLECIONA RECORDES

ESTOCOLMO, 4 (I.P.) — Emil Zatopek, o fenomenal atleta tchecoslovaco, estabeleceu hoje um novo recorde mundial para as 3 milhas, ao cobrir essa distância em 13 minutos, 31 segundos e 2/10. Sua marca melhora em 1 segundo a estabelecida pelo inglês Fred Green.

Zatopek melhorou dito recorde quando participava da prova de 5.000 metros, que venceu com o tempo de 13'57", inferior ao recorde mundial de 13'56"6/10, estabelecido recentemente pelo russo Vladimir Kutz.

Vai o Fluminense a Teixeira de Castro

Disposto o Bonsucesso a não capitular frente ao forte conjunto das Laranjeiras — Quadros e juiz

Na tarde de hoje, em Teixeira de Castro, o Fluminense terá um difícil compromisso a solver, enfrentando a equipe leopoldinense, que no seu reduto é sempre perigosa.

O tricolor aparece como o favorito da peleja, embora se possa esperar uma grande resistência do Bonsucesso, que tem na sua defesa o ponto alto da equipe.

O quadro dirigido por Zezé Moreira está bem entrosado e dificilmente se deixará surpreender, no entanto, por um adversário de menor categoria.

O TRICOLOR

Uma única alteração deverá ser efetuada na equipe das três côres que vem atuando ùltimamente: o reaparecimento de Telê, voltando a ocupar o seu pôsto na extrema direita, que estava sendo preenchido pelo aspirante Milton. Portanto, o Fluminense formará com Castilho, Getúlio e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Telê, (Milton), Didi, Valdo, Robson e Escurinho.

O RUBRO-ANIL

Silvio Pirilo deverá escalar o seguinte quadro para dar combate ao Fluminense: Ari, Moreira e Gonçalo; Joph, Italo e Paulo; Braguinha, Alemão, Naval, Décio e Sôca.

Juiz: Paulo Wissiling (suéco).

Bigode é sempre uma garantia

Todos os Patriotas ao Comício. Amanhã, na Esplanada

PREÇO 1 cruzeiro

Edição Especial

Comunicamos aos leitores que circularemos amanhã em edição extraordinária.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII ☆ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE SETEMBRO DE 1954 ☆ NUM. 1.296

2.ª feira, 6 às 18 hs. ESPLANADA do CASTELO

COMÍCIO em defesa da CONSTITUIÇÃO e por eleições livres em 3 de outubro

FIGURÕES DA U. D. N. ENVOLVIDOS NO CÂMBIO-NEGRO DE DÓLARES

Os moradores do Morro do Borel, com a ajuda do deputado Roberto Morena derrotaram ontem a polícia e os grileiros que pretendiam pôr abaixo uma escola construída ali. Reunindo-se, os favelados expulsaram a polícia e rumaram à casa do Juiz para exigir que cessem as perseguições do grileiro. (Na foto, o deputado Roberto Morena junto a moradores do Borel e ao fundo, a escola. Matéria na quinta página).

O deputado Herbert Levy, que se faz apóstolo de «um novo trabalhismo» através do «Banco da América S. A.» e do Escritório Levy Ltda., está sendo processado por transação ilegal com moeda americana

COMO resposta ao golpe americano de 24 de agôsto o povo saiu à rua, nesta Capital e nas principais cidades do Brasil, demonstrando combatividade magnífica. Tais manifestações levaram o terror-pânico às fileiras da U.D.N. Um dos mais asquerosos corifeus da camarilha dos lenços brancos, o provocador, farsante e picareta Carlos Lacerda, escondeu-se debaixo da cama do embaixador americano e lá ficou, em eterna vigilância, até que as ruas se acalmaram.

DIVERSIONISMO

Agora, os brigadeiristas esboçam contra-ataques. Voltam-se para o passado. Fingem defender a moralidade, investindo contra o govêrno Vargas, depois de morto e político ao qual tantas vêzes serviram, fornecendo-lhe ministros e outros beneficiários de alto postos.

Nos destacamentos diversionistas da UDN, cujo objetivo é fazer com que o povo esqueça, antes das eleições de 3 de outubro, as sórdidas e sinistras empreitadas dos agentes americanos que levaram o sr. Getúlio Vargas ao suicídio, vemos a figura esguia e grã-fina do banqueiro Herbert Levy. Êste prega, também, a moralização dos costumes e ao mesmo tempo faz-se apóstolo de «um novo trabalhismo», de um trabalhismo ainda mais côr-de-rosa, incapaz de pôr em perigo seus altos lucros de sócio-menor de organizações ianques. O trabalhismo do banqueiro Levy, segundo seu último discurso, destina-se a «florescer com a morte de Vargas».

JARDINAGEM

Mas ninguém pense que o banqueiro Levy, cultivando flôres de beira de sepultura, passe a desinteressar-se pela vida. Isto não. O ardoroso orador da bancada udenista de são Paulo tem futuro político e interêsses bancários e comerciais a zelar.

Ao mesmo tempo que cultiva, na tumba do cemitério de São Borja, a tenra flôr do novo trabalhismo, como sabe cuidar da própria vida, êsse macabro jardineiro de tragédia shakespeariana!

Na mesma tribuna onde hoje vemos o banqueiro Levy feito apóstolo de novo evangelho destinado a iludir trabalhadores, estêve êle há meses, procurando justificar atividades de câmbio-negro do Banco da América S. A. e do Escritório Levy Ltda.

PROCESSO-CRIME

Segundo processo-crime nº 6.385, que a Justiça autora move contra Celestino Melia Júnior e outros, o banco do sr. Herbert Levy envolve-se em atividade pouco recomendável aos arautos da «eterna vigilância»: transação no mercado-negro de dólares. Demonstra o processo que o banco do deputado udenista utilizou-se de operações fictícias e de adulterações

(CONCLUI NA 5ª PAGINA)

Seabra Fagundes confessa:

"SOU CONSULTOR JURÍDICO"

Em sua primeira entrevista, declara o ministro da Justiça a condição de advogado da Light, invocando, indiretamente, como justificativa, o exemplo do "professor" Pereira Lira

— SOU de fato consultor jurídico da COBAST, e não chefe de seu contencioso, como disse a IMPRENSA POPULAR. Há alguns anos exerço essas funções e dou pareceres à COBAST, como daria a qualquer pessoa, mesmo que essa pessoa não pudesse me remunerar.

Com tal declaração, em sua entrevista coletiva de ontem, o ministro da Justiça, sr. Seabra Fagundes, confirmou a grave denúncia dêste jornal.

Assegura o sr. Fagundes que daria pareceres gratuitos a qualquer pessoa. Êste procedimento original não alteraria o significado de nossa denúncia, pois no caso da COBAST (grupo de iniciais, de mau gosto e perigoso para a revisão, que designa o centro administrador de tôdas as emprêsas da Light) o titular Fagundes não trabalha de graça, como relógio.

NOMES ILUSTRES

O ministro acrescenta:

— Sou simplesmente consultor jurídico da COBAST, como o são também nomes ilustres do país...

Nomes ilutres ... Pereira Light, massacrador do Largo da Carioca, professor entre aspas e beleguim-mór do govêrno Dutra, Antonio Gallotti, de uma família de integralistas de Santa Catarina, além de uma série de portadores de «nomes ilustres», alugados ao Polvo Canadense.

Fêz o sr. Seabra Fagundes arrebatadas declarações de amôr à democracia, à Constituição e ao Legislativo. Sôbre a onda de violências dos primeiros dias do

(CONCLUI NA 5ª PAGINA)

União Dos Patriotas e Democratas

NISTAS PARTICIPAR DA COALISÃO DE FÔRCAS DECLARAM O DEPUTADO FLORES DA CUNHA E O SEN. VELASCO DEVEM OS COMU-

«DEVEM ser mantidas tôdas as franquias democráticas, a fim de que o povo possa manifestar se livremente nas urnas a 3 de outubro» — declarou o deputado e general Flores da Cunha.

A uma nossa pergunta, frisou o representante gaúcho que o momento exige a união de todos os patriotas. E dessa coalizão de fôrças devem participar, inclusive, os comunistas, acrescentou.

SENADOR DOMINGOS VELLASCO

Da mesma opinião é o senador Domingos Vellasco. Ouvido pela nossa reportagem, salientou o parlamentar goiano que hoje, mais do que em qualquer outro instante da vida nacional, é indispensável o fortalecimento da frente democrática, mediante a união de tôdas as fôrças patrióticas e progressistas.

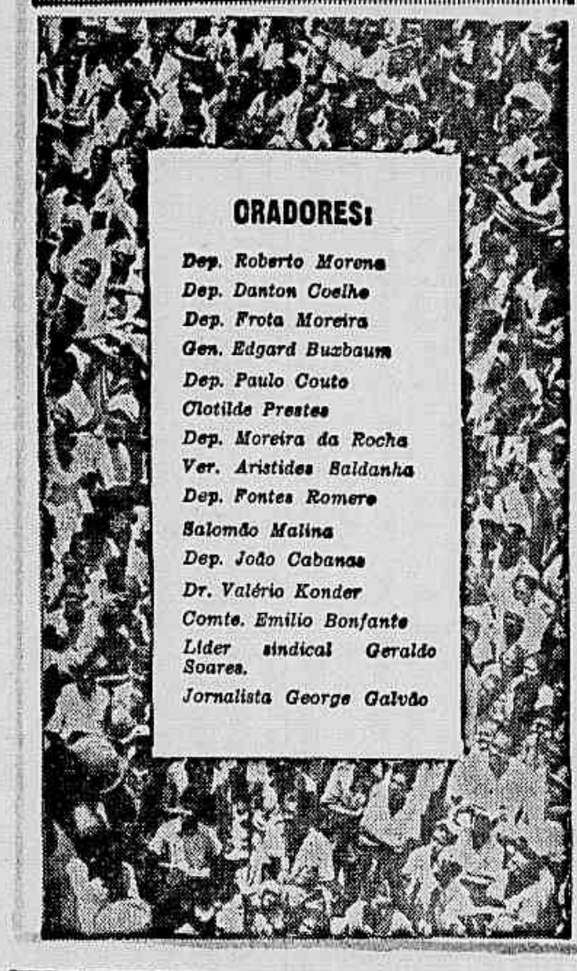
A Comissão 6 de Julho, que patrocina a candidatura de Antenor Marques à Câmara Municipal, colocou, ontem, uma mesinha na esquina da Rua do Ouvidor com Largo de São Francisco. Foram distribuídos milhares de boletins e biografias dos candidatos populares. Um orador leu a Carta de Emancipação Nacional, documento êste que foi solicitado por centenas de populares. Foi arrecadada uma grande quantia em dinheiro para ajuda à Campanha eleitoral dos candidatos populares. Diversos oradores falaram ao povo sôbre os principais problemas do Distrito Federal, como a falta dágua, transportes, carestia e indicavam a solução constante do programa dos candidatos populares. No clichê, quando falava um dos oradores.

Protestos Contra a Visita de Holland

FALA-NOS O LIDER MARITIMO ALVARO DE SOUZA, DA LIGA DA EMANCIPAÇÃO

«JA' era de esperar-se a vinda de um emissário dos trustes americanos ao Brasil, depois do golpe que acaba de ser desfechado contra a vontade do povo brasileiro — declarou-nos o sr. Alvaro de Sousa, presidente eleito da Federação Nacional dos Marítimos, e membro do Secretariado da Liga da Emancipação Nacional, a propósito da chegada ao país, do sr. Holland, sub-

(CONCLUI NA 5ª PAGINA)



ORADORES:

Dep. Roberto Morena
Dep. Danton Coelho
Dep. Frota Moreira
Gen. Edgard Buxbaum
Dep. Paulo Couto
Clotilde Prestes
Dep. Moreira da Rocha
Ver. Aristides Saldanha
Dep. Fontes Romero
Salomão Malina
Dep. João Cabanas
Dr. Valério Konder
Comte. Emilio Bonfante
Lider sindical Geraldo Soares.
Jornalista George Galvão

AMANHÃ O POVO IRÁ A ESPLANADA

FALAM OS CANDIDATOS POPULARES SÔBRE O COMICIO — E' possível um entendimento entre pessoas que partilham de opiniões diferentes e pertencem a diversos partidos políticos. Marítimos, metalúrgicos, rodoviários e tranviários irão incorporados à grande manifestação.

SÔBRE o grande comício convocado por próceres de diversos partidos políticos como o P.R., P.T.B. e também por organizações cívicas, nossa reportagem procurou ouvir a opinião de alguns candidatos populares, numa rápida enquête. Foram as seguintes as opiniões colhidas:

VALERIO KONDER, um dos oradores do comício e candidato popular ao Senado Federal:

— O comício de amanhã é uma demonstração de que é possível um entendimento entre pessoas que partilham de opiniões as mais diferentes e pertencem a diversas correntes partidárias. Todo o povo carioca acorrerá à manifestação da Esplanada do Castelo, exigindo eleições livres a 3 de outubro e respeito às franquias constitucionais.

DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

ELINE MOCHEL, candidata à Câmara Federal:

— Será uma grande demonstração patriótica em defesa da Constituição e por eleições livres a 3 de outubro. Conclamo a tôdas as donas de casa, a mulher trabalhadora e as intelectuais a que dêm seu apoio a êste grande comício, prestigiando com a sua presença a manifestação.

EMILIO BONFANTE DEMARIA, candidato à Câmara Federal:

— Os marítimos comparecerão incorporados ao grande comício da Esplanada do Castelo, para prestigiar seus candidatos e apoiar efetivamente a campanha por eleições livres e por respeito às liberdades constitucionais.

LYCIO HAUER, candidato à Câmara Federal:

— O funcionalismo público não poderia estar alheio ao comício de amanhã, já que se trata da defesa de questões importantes para a vida da nação. Como candidato indicado pelos funcionários públicos para a Câmara Federal, convido todos os meus colegas para que compareçam em massa à manifestação.

COMPARECERÃO EM MASSA

GERALDO SOARES, presidente eleito do Sindicato de Carris e candidato à Câmara Municipal:

— Os trabalhadores da Carris comparecerão em massa ao grande comício. Com nossas

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

HORAS ANTES DE REGRESSAR à Itália, a deputada Madalena Rossi, presidente da União das Mulheres Italianas, concedeu à IMPRENSA POPULAR a entrevista que vai publicada na terceira página. Tendo participado, como convidada especial, da Conferência Latino-Americana de Mulheres, a destacada líder feminina mostra-se entusiasmada com o êxito alcançado pelo conclave.

UM COMÍCIO DE TODOS OS PATRIOTAS

AMANHÃ O POVO CARIOCA irá à praça pública dar uma nova demonstração do seu amor à democracia e de sua firme vontade de defender a Constituição contra as arremetidas do govêrno de Café Filho e da minoria reacionária que o apoia

O povo carioca, nos últimos acontecimentos, deu mostras de saber que é na praça pública que o povo defende seus direitos e interêsses. Que é nos comícios, nos sindicatos, nas fábricas, nas fazendas, nas escolas e quartéis, no trabalho sem tréguas de organização do povo, que se defendem as conquistas populares, a Constituição que os generais fascistas violaram para colocar no poder um govêrno de serviçais de Wall Street. O povo carioca sabe que é verdadeira a sentença do grande Castro Alves, que dava êle próprio o exemplo indo para a praça pública combater os inimigos da liberdade:

«A praça... A praça é do povo
Como o ceo é do condor ..»

O comício de amanhã, 6, às 18 hs., na Esplanada do Castelo, convocado por líderes políticos de várias correntes e partidos e no qual falarão, entre outros oradores, o deputado Roberto Morena, o vereador Aristides Saldanha, Clotilde Prestes, Geraldo Soares e Salomão Malina, candidatos populares ao pleito de 3 de outubro, reveste-se de grande importância para deter novos avanços da camarilha reacionária do poder. O povo é incomparàvelmente mais forte que o govêrno antinacional de Café Filho e Eduardo Gomes. Mas é preciso que êsse govêrno sinta nas faces tôda a repulsa popular, a profunda indignação que percorre o país de um canto a outro, a fim de que não continue na sua marcha liberticida, seja detido e derrotado.

Não se trata, por isso, de um simples comício eleitoral. Sua importância transcende os limites da campanha eleitoral. Trata-se de uma ampla demonstração a que nenhum verdadeiro patriota pode ser estranho. Trata-se de mobilizar crescentemente as fôrças patrióticas e democráticas, todos aqueles que se opõem à escravização de nossa Pátria, para uma luta sagrada, a luta que é de todos.

Nas demonstrações patrióticas que assinalaram o mês de agôsto, o povo carioca deu vigorosas demonstrações da sua vontade de luta contra o golpe militar-fascista e a dominação americana no país, encarnada no govêrno de Café Filho e dos generais fascistas.

O comício de amanhã liga-se vitalmente às lutas patrióticas em que vem tomando parte ativa o povo carioca é um novo elo no prosseguimento dessas lutas. Na Esplanada do Castelo, o povo carioca irá defender a Constituição, lutar por eleições livres a 3 de outubro e pelo respeito aos candidatos populares, pela liberdade sindical, pela aplicação do salário-mínimo e por aumento de salários, pelo congelamento dos preços, pela defesa do petróleo e das nossas riquezas saqueadas pelos imperialistas ianques.

Que todos, pois, independente de sua filiação partidária, de suas crenças e ideologias, compareçam ao grande ato público de unidade patriótica. Defender na praça pública as liberdades e direitos ameaçados, defender a independência nacional e as reivindicações populares, é o supremo dever do momento a que nenhuma pessoa digna poderá furtar-se. O momento é de luta e de protesto e será através da luta e da ação organizada que as massas poderão deter as investidas fascistas da minoria reacionária que ocupa o poder e que será esmagadoramente derrotada a 3 de outubro próximo.

Concentração Patriótica, no Dia da Independência

Às 18 horas do dia 7 de setembro, junto da estátua de Tiradentes, a Liga da Emancipação Nacional promoverá uma grande concentração para exigir o respeito às liberdades constitucionais e eleições livres a 3 de outubro. Estarão presentes além do Diretório Central da Liga, membros do Conselho Federal e convidados especiais. Compareça a êste ato cívico de repúdio à colonização do Brasil e pela independência Nacional.

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Imprensa POPULAR

★ SUPLEMENTO DOMINICAL ★

5 de Setembro 1954

Os Marítimos Elegerão EMILIO BONFANTE

E derrotarão nas urnas os responsáveis pela liquidação da nossa marinha mercante — Nossos operários navais exigem trabalho nos estaleiros nacionais — Os problemas dos marítimos são problemas de todo o povo brasileiro — Emilio Bonfante fala à IMPRENSA POPULAR

OS CANDIDATOS populares são pessoas que conhecem os problemas do povo. Como não poderia deixar de acontecer, os candidatos populares cariocas conhecem de perto os problemas do Distrito Federal. Trabalhando com o Programa do Partido Comunista do Brasil, os candidatos populares indicam soluções justas para todos os problemas que preocupam a nação. Para que o povo e os eleitores que a 3 de outubro vão usar a arma do voto melhor conheçam seus candidatos, hoje iniciamos uma série de entrevistas com os candidatos populares. O primeiro a falar é o líder de 100 mil marítimos brasileiros, comandante Emilio Bonfante Demaria. Nosso entrevistado começou suas declarações mostrando que os marítimos têm seus problemas estreitamente ligados aos problemas de todo o povo:

Transportes Marítimos

Disse-nos o comandante Bonfante:

— O menosprezo com que é tratada a Marinha Mercante no Brasil é evidentemente uma obra criminosa e antinacional. A solução dos transportes marítimos é tão ampla que envolve medidas relativas aos transportes ferroviários e rodoviários. Quando chega um navio ao porto, surge carga para o transporte ferroviário e rodoviário e ao mesmo tempo deve haver para embarque marítimo cargas transportadas em ferrovias e rodovias. Sem a conexão de todos os meios de transporte há encarecimento dos fretes com despesas inevitáveis de armazenagem.

Problemas dos Marítimos, Problemas de Todo o Povo

Emilio Bonfante, candidato popular à Câmara Federal, prossegue:

— Além de sua reivindicação principal — amplo desenvolvimento da navegação marítima, fluvial e lacustre — reivindicação de interêsse de todo o povo, sustentam os marítimos suas reivindicações especificas, entre as quais se destacam a criação do ministério da Marinha Mercante, que libertará a marinha mercante da burocracia de seis ministérios; a padronização das funções de bordo, por meio de um código de trabalho; a modificação do atual critério de contagem de tempo de trabalho; o voto a bordo, pois, atualmente o marítimo só pode votar quando seu navio se encontra, no dia das eleições, no pôrto onde seja registrado como eleitor.

Contra o Domínio Americano

Até alguns anos atrás, atendendo a dispositivos legais, o serviço de cabotagem era feito unicamente por barcos nacionais. Modificada a lei em favor das emprêsas americanas, trouxe grandes prejuizos para a economia e particularmente para os marítimos brasileiros. Verberando essa medida impatriótica, diz-nos o candidato popular dos marítimos:

— O govêrno do sr. Café Filho, patrocinado pelos trustes e monopólios norte-americanos, prossegue entregando à MacCormack todo o transporte de cabotagem em detrimento das emprêsas nacionais e particularmente do Lóide Brasileiro, cujos navios não raramente são obrigados a trafegar com lastro de areia. Para que pudessemos adquirir 12 navios mercantes nos Estados Unidos os trustes nos impingiram essa odiosa condição, quando estaleiros de todo o mundo poderiam ter conosco negociado em condições muito mais vantajosas. Essa política de retração de nossas relações comerciais traz enormes prejuizos para a nação.

Nossos Estaleiros Entregues às Moscas

Os melhores estaleiros da América do Sul estão situados no Brasil, no entanto, lavra o desemprego entre os operários navais, por falta progressiva de trabalho nêsses estabelecimentos industriais. Mostrando o prejuizo que tal situação acarreta para todos os setores do povo brasileiro, nosso entrevistado prossegue:

— Fomos nós, trabalhadores do mar, os primeiros a nos levantar contra tal situação. E' que sentiamos na própria carne, vendo nossas famílias ameaçadas pela fome e o trabalho sendo cada vez mais restrito. Numa campanha de há muito em organização, chegamos a ir à greve. Numa arrancada memorável, cem mil marítimos exigiram amparo governamental para a nossa marinha mercante. Existem nos estaleiros da Ilha do Viana, da Ilha de Mocanguê e no próprio Arsenal de Marinha máquinas que nunca foram usadas porque para elas nunca houve serviço. Nossos operários são os melhores e não nos falta matéria-prima. Por que então temos uma armada mercante deficiente, onerosa para os cofres públicos (no caso do Lóide) e cobrando fretes caros? Já aludimos a essa questão, mas não é demais insistir. Temos um govêrno antinacional, inimigo do nosso progresso, que tudo faz para liquidar de vez a economia da nação, transformando-a num simples apendice dos trustes e monopólios dos Estados Unidos. Essa a razão fundamental. Chega a tal ponto a mentalidade entreguista dos nossos governantes que até mesmo pequenos reparos nos navios são feitos em estaleiros estrangeiros.

Bonfante, líder dos cem mil marítimos brasileiros, tem sempre se colocado à frente de tôdas as reivindicações da corporação

Marítimos e Armadores Protestam

Bonfante prossegue:

— Malgrado todos os obstáculos, nós, marítimos, temos incessantemente procurado fazer valer nossos direitos, através de simples protestos ou através de greves. Mas não somos os únicos prejudicados diretamente. Também os armadores particulares sentem com a restrição do comércio marítimo e são levados quase à falência. E' claro que não permaneceremos indiferentes ao desemprego que lavra entre os marítimos, podendo-se contar já mais de 5 mil. Embarcados ou desembarcados, os marítimos organizam-se cada vez mais para uma luta decisiva por seus direitos, contra a dominação estrangeira de nossa pátria.

Em Defesa das Liberdades Constitucionais

Aludindo à insolente exigência da Embaixada ianque para que todos os marítimos que viajam para os Estados Unidos preencham uma ficha inquisitorial, falou-nos o comandante Bonfante:

— Tal é o atrevimento dos americanos e a liberdade com que mandam e desmandam em nossa terra, que a nossa Carta Magna, a Constituição da República, é reduzida a simples pedaço de papel. Os marítimos não nos submeteremos à violação das franquias constitucionais por quem quer que seja. Lutaremos e iremos às últimas conseqüências para a manutenção do regime democrático. Nenhum marítimo deve preencher a tal ficha da embaixada americana.

As Urnas Para Derrotar os Entreguistas e Eleger os Patriotas

Finalizando, Emilio Bonfante Demaria afirmou:

— A 3 de outubro os vende-pátria terão do povo a resposta merecida à sua política de traição nacional. Os marítimos, tenho certeza, irão às urnas eleger aqueles que sempre estiveram à frente das suas lutas, que realmente representam seus interêsses. Derrotar os entreguistas representados principalmente no atual govêrno, produto de um golpe militar-ianque e eleger verdadeiros patriotas, eis a questão.

Trabalho Intenso e Entusiástico No Pôsto Eleitoral de Cascadura

QUARENTA CABOS ELEITORAIS EM GRANDE ATIVIDADE — FAIXAS GIGANTESCAS E CARTAZES ORIGINAIS -- DOIS PROBLEMAS A RESOLVER -- ÊXITOS NA CAMPANHA DOS 50 MILHÕES

Um magnífico ambiente de entusiasmo pelo trabalho foi o que encontramos no Pôsto Eleitoral de Cascadura pró-Valério Konder, Eline Mochel e Jarbas Gomes. Nada menos de 40 homens ali se encontravam, em intensa atividade eleitoral, executando tôda espécie de trabalho. Anotamos algumas experiências, dignas de serem transmitidas a todos os ativistas eleitorais.

OS CIRCULOS DE PAPELÃO

O pessoal de Cascadura apareceu surpreendentemente com grandes cartazes, de papelão, em forma circular, contendo frases alusivas ao comício do dia 6 e com os retratos dos candidatos populares. Indigamos como haviam sido feitos êstes cartazes e êles nos desvendaram o «mistério». Notaram que certo dia em nossas oficinas gráficas havia considerável quantidade de envólucros de bobinas, que não eram utilizados para nada. Êsses envólucros, de papelão grosso, têm a parte superior e a inferior em forma de círculo. Então, resolveram aproveitar êstes círculos, recortaram-nos e nêles inscreveram frases alusivas ao comício do dia 6 e colaram os retratos dos candidatos populares. Esses cartazes, pela sua original apresentação, como se pode ver nas fotos que ilustram esta reportagem, deverão ajudar bastante a arregimentação do povo para o comício.

APROVEITANDO A «I.P.»

Os cabos eleitorais do pôsto de Cascadura aproveitam ao máximo a IMPRENSA POPULAR para seu trabalho. Um exemplo foi o acima citado. Além disso, a página de nossa edição em que publicamos retratos de quase todos os candidatos populares foi por êles destacada de inúmeros exemplares (saído de um comando) e é colada nas paredes nos principais pontos de concentração do populoso subúrbio. Esta é, sem dúvida, outra iniciativa, digna de ser imitada pelos demais pôstos eleitorais.

PINTURA E COLAGEM

O interior do pôsto Eleitoral de Cascadura parece um verdadeiro atelier. Por todos os cantos espalham-se dezenas de homens, em intensa atividade, preparando faixas, cartazes, goma, etc. Uma gigantesca faixa atravessa todo o recinto e nela se lê, abaixo do ante-título «Dia 6, às 18 horas» uma frase pintada em enormes letras: «Comício de Frente Única na Esplanada do Castelo, por eleições livres a 3 de outubro, com os candidatos populares.»

Jarbas Gomes Machado, candidato popular dos metalúrgicos à Câmara Municipal, era um dos ativistas que mais trabalhava, pintando cartazes e faixas e tomando parte na colagem que mais tarde se verificou. Sem dúvida, é um exemplo frisante da diferença que existe entre os candidatos populares e os candidatos da reação.

O PROBLEMA DA COLA

Um reparo somos obrigados a fazer ao bom trabalho que assistimos no Pôsto Eleitoral de Cascadura. Refere-se ao problema de cola. As latas de goma devem sempre estar prontas, antes da confecção dos cartazes. Senão, acontecerá o que ocorreu em Cascadura: enquanto 40 pessoas prepararam as faixas e cartazes, outras aprontaram a goma, no mesmo recinto. O resultado é que uma fumaceira tremenda tomava conta do salão, sufocando e cegando meio mundo. Uns tossiam e esfregavam os olhos, aguentando trabalhar assim mesmo, por honra da firma, enquanto outros, não suportando os efeitos da fumaça volta e meia iam dar uma voltinha na rua para arejar. Sem dúvida, isso diminuiu bastante o rendimento do trabalho. Se a goma tivesse sido preparada com antecedência, a preparação das faixas e cartazes seria feita mais rapidamente, com uma melhor produtividade.

Por vezes, uma série de pequenas coisas como estas, os famosos «detalhes sem maior importância», são de importância, na verdade, decisiva. E a sua solução quase sempre dá um grande impulso ao trabalho.

FAZER FINANÇAS

Aproveitando a presença da candidata popular à Câmara Federal, Eline Mochel, pedimos sua opinião sôbre o trabalho do Pôsto Eleitoral de Cascadura e Eline não se esquivou de dá-la:

Sem dúvida êsses companheiros estão trabalhando bem, com entusiasmo, vivendo intensamente a Campanha Eleitoral. A propaganda através de faixas e cartazes é das mais eficientes e está sendo bem executada aqui em Cascadura.

Fez uma ressalva entretanto:

— Precisamos compreender também que tudo isso importa em despesas. Papel, cartolina, papelão, tinta, pincéis, goma, tudo custa dinheiro, e muito dinheiro com essa carestia que anda aí.

Daí a necessidade de um impulso maior na Campanha dos 50 Milhões, que não está muito bôa aqui neste Pôsto. As contribuições financeiras são decisivas para a campanha eleitoral e se elas não existissem, não poderíamos fazer uma faixa sequer.

Os ativistas eleitorais de Cascadura quando efetuavam a colagem de cartazes de propaganda dos candidatos populares e do comício do dia 6

Flagrante colhido durante a preparação dos originais cartazes circulares, no Pôsto Eleitoral de Cascadura

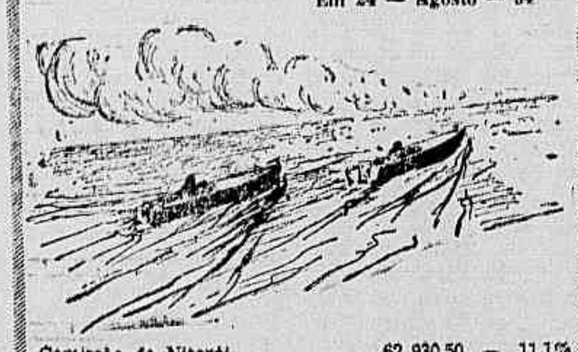
A Campanha em Números

(Resultados em 2 de Setembro de 1954)

D. Federal	Cotas	Realizado	%	A realizar
C. Central	3.000.000,00	2.299.956,00	76,6	700.044,00
C. Central	3.000.000,00	2.299.956,00	20,8	700.044,00
E. Eleitoral	5.000.000,00	1.044.198,00	20,8	3.955.802,00
TOTAL	3.344.154,00		41,8	4.655.846,00

Marítimos

Em 24 — Agôsto — 54



Comissão de Niterói	62.930,50	— 11,1%
Comissão do Rio	157.694,00	— 12,7%
TOTAL	220.624,50	— 12,7%

Situação dos Comitês do Pôsto Eleitoral Monteiro Lobato

E' a seguinte a situação dos Comitês do Posto Eleitoral Monteiro Lobato:

1º Antônio Barbosa	19.037,00	— 38 %
2º Carlos Abranches	27.179,00	— 27 %
3º Ortiz	18.280,00	— 18,2%
4º Suburbano	19.021,00	— 12,5%

Menção especial merecem o comitê pró-Felix Cardoso, da Monteiro Lobato, que já cobriu os 100% e o Comitê Feminino do mesmo posto, que já ultrapassou 47%.

E' êste o total da arrecação do Pôsto Monteiro Lobato, até 2 do corrente: Cr$ 88.000,00.

COMO TRABALHAR NUM CAMPO MAIS AMPLO?

As profundas modificações operadas, últimamente, no cenário político, sem dúvida nenhuma tornam possível ampliarmos ao máximo o trabalho que visa a vitória completa da Campanha dos 50 Milhões. Ao mesmo tempo, aumentando o número de pessoas que nos podem ajudar, precisamos passar em revista experiências práticas e ao mesmo tempo desenvolvê-las, visando sua adaptação a condições novas.

Ao nos aproximar-nos, já agora, de pessoas que antes não tinham nenhum ponto de contacto com o programa de nossos candidatos, surgirão, provàvelmente, da parte de muitos, objeções, manifestações de divergências mais ou menos remotas conosco. Essas atitudes, no entanto, não representam obstáculos intransponíveis. Nosso trabalho de finanças junto a novas centenas de milhares de pessoas, que depois dos acontecimentos de 24 de agôsto e da divulgação da carta do presidente Vargas abriram os olhos para o perigo de completa colonização de nossa pátria pelos americanos, deve ter um sentido amplo de unidade, na base da luta pela vitória dos candidatos populares e pela derrota dos entreguistas.

Os fatos políticos em precipitado desenvolvimento a partir da madrugada de 24 de agôsto ajudam nossos ativistas de finanças a explicar, através de exemplos objetivos, a situação do país.

Não há dúvida de que melhoraram de um modo geral as condições de trabalho. Mas a própria atividade de nossos cabos eleitorais em suas tarefas específicas de finanças apresenta-se aos olhos de nossos amigos como fator positivo. Os homens do povo e os patriotas em geral reforçam a simpatia em nós depositada quando apresentamos trabalho, quando nos revelamos ativos, quando aparecemos. Em muitos casos há pessoas de sentimentos patrióticos embotados pelo pessimismo, pela descrença generalizada. Quando surgimos e lutamos, dissipamos pessimismos, valorizamos nosso prestígio aos olhos dessas pessoas, que se tornam então mais dispostas a nos ajudar.

Hoje, mais do que anteriormente, os que são procurados por nossos cabos eleitorais querem saber da situação. Precisamos portanto estar sempre informados. Precisamos sempre confrontar acertadamente os fatos com os ensinamentos contidos no programa dos candidatos populares.

Entretanto, se a amplificação de nosso campo de trabalho nos põe em contacto, principalmente durante a realização de visitas, com uma variedade muito mais ampla de tipos políticos, esta circunstância não deve atemorizar os debatedores, cuja grande arma deve ser a posição de arrojada unidade junto aos diferentes amigos a serem visitados, na base de nossa legenda: "Eleger os Patriotas e Derrotar os Entreguistas".

EXEMPLO A SER SEGUIDO:

Os Jovens Ultrapassam a Um Milhão

Como resultado de uma arrancada, que deram, os jovens cobriram a casa de um milhão. Para isso, lançaram mão com afinco de todos os meios de arrecadação de finanças, como visitas, festas, comandos, vendas de material, etc. E o que vemos, agora, é a concretização da promessa que vinham fazendo de que superariam o milhão e que marchariam para novos horizontes, isto é, para cobertura de quantias ainda maiores.

O total arrecadado pelas diversas comissões de jovens até 31 de agôsto último foi de Cr$ 1.030.089,00, assim distribuídos:

1º Grupo:

Comissão Euclides da Cunha — 66.691
Comissão Euclides da Cunha — 66.891 — 104%;
Comissão Romain Rolland — 66.950,00 — 74%;
Comissão Oswaldo Cruz — 32.800,00 — 64,3%;
Comissão Julius Rosemberg — 32.170,00 — 51%;
Comissão Tiradentes — 56.530,00 — 41%;
Comissão Frei Caneca — 18.652,00 — 41,4%;
Comissão Ethel Rosemberg — 21.096,00 — 41,3%;

2º Grupo:

Comissão Zélia Magalhães — 22.555,00 — 65,6%;
Comissão Joliot Curie — 19.020,00 — 63,7%;
Comissão Altair de Paula Rosa — 14.870,00 — 61,9%;
Comissão Castro Alves — 21.882,00 — 60,6%;
Comissão Anita Garibaldi — 9.114,00 — 36,4%.

3º Grupo:

Comissão Lafayette Fonseca — 3.500,00 — 116,6%;
Comissão pró-Costa Netto — 10.500,00 — 52,5%;
Comissão Vicente Malvoni — 860,00 28,6%;
Comissão Maria Quitéria — 310,00 — 5,1%.

ARRECADAÇÃO NOS ESTADOS

Comissão Central	517.480,00;
Comissão Paulista	350.000,00;
Comissão Carioca	100.000,00;
Comissão Mineira	43.609,00;
Comissão Baiana	19.000,00.
Total	1.030.089,00

Prêmios de Superação das Cotas

Ao entrar no último mês da Campanha dos 50 Milhões, apresentam-se os comitês que vinham desenvolvendo um bom ritmo de trabalho — e que se mantinham na categoria de «Ritmo Acelerado». Para a luta pela superação das cotas, o título de campeão, entre os comitês da categoria de «Ritmo sem Precedentes», será conferido aos que conseguirem 150%, 200 e 300%.

Transcrevemos abaixo a tabela de prêmios que não realmente tentadores:

Comitês do grupo «A»: —

1º) Superação de 150% — uma máquina de escrever portátil.

2º) Superação de 200% — um projetor cinematográfico para 15mm.

3º) Superação de 300% — um automóvel novo.

Comitês do grupo «B»: —

1º Superação de 150% — máquina de escrever portátil.

2º) Superação de 200% — coleção encadernada de luxo das obras de Jorge Amado.

3º) Superação dos 300% — um automóvel modêlo pequeno.

Comitês do grupo «C»:

1º) Superação dos 150% — um estojo caneta-lapiseira «Schaefer» de luxo.

2º) Superação dos 200% — uma máquina de escrever portátil.

3º) Superação dos 300% — um crediário a escolher de Cr$ 25.000,00.

Comitês do grupo «D»: —

1º) Superação dos 150% — um estojo caneta-lapiseira Parker 51.

2º) Superação dos 200% — crediário de Cr$ 5.000,00 a escolher.

3º) Superação dos 300% — crediário de Cr$ 7.000,00 a escolher.

Concurso do «Chevrolet»

A Comissão de Finanças resolveu conferir aos ativistas, que maior trabalho apresentarem na venda da rifas do «Chevrolet», a ser sorteada no dia 19 de setembro próximo, os prêmios, com os seguintes valores:

1º lugar	10.000,00
2º lugar	5.000,00
3º lugar	3.500,00
4º lugar	3.000,00
5º lugar	2.500,00
6º lugar	2.000,00
7º lugar	1.500,00
8º lugar	1.000,00
9º lugar	500,00
10º lugar	500,00

A apuração dêsse concurso será no dia 15 de setembro próximo.

Pela importância de se conseguir a finança necessária para a campanha dos candidatos populares, espera-se que nenhum comitê deixe de planificar a venda de tôdas as rifas, que lhes forem distribuídas, devendo, para isto, fazer um severo contrôle sôbre o seu trabalho.

Cantadores e Violeiros na Primavera Eleitoral

A tradição dos desafios populares vai ser revivida na Festa da Primavera Eleitoral, no próximo dia 19, na Granja das Garças, em Campo Grande. Inúmeros repentistas e cantadores estarão presentes, cantando e recitando quadras, quadrões, carrilhas, beira-mar e outros cantos folclóricos nacionais do Rio Grande do Norte e do Amazonas. Rafael de Carvalho, o grande poeta popular, estará à frente da turma.

FESTIVAL CARLITOS

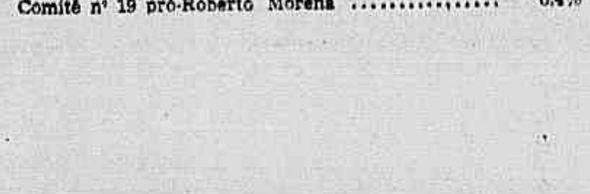
O Cine Imprensa Popular (CIP) realizará, nos dias 11 e 12 próximos, às 20 horas, na A.B.I., um Festival Carlitos, que consistirá na apresentação dos seguintes filmes do genial Charles Chaplin, detentor do Prêmio Mundial da Paz:

Dia 11:	Dia 12:
O Bombeiro	A Rua da Paz
A Casa de Pregos	O Vagabundo
O Balneário	Sôbre Rodas
O Conde	Falso Gerente
O Imigrante	A Uma Hora da Madrugada
Que Farra	Dia Chuvoso
O Gaz Hilariante	Pintor Apaixonado

RITMO DA CAMPANHA

RESULTADOS ATE' 2 DE SETEMBRO DE 1954

Comitê nº 13 pró-Candidatos Populares	162,6%
Comitê nº 14 pró-Lôbo Carneiro	134,9%
Comitê nº 21 pró-Candidatos Populares	120,2%
Comitê nº 20 pró-Candidatos Populares	105 %
Comitê nº 2 pró-Salomão Malina	102 %
Comitê nº 7 pró-Clotilde Prestes	100 %



Comitê nº 12 pró-Henrique Miranda	80 %
Comitê nº 10 pró-Salomão Malina	81,7%
Comitê nº 1 pró-Candidatos Populares	65 %
Comitê nº 5 pró-Lôbo Carneiro	60,1%

Comitê nº 17 pró-Candidatos Populares	54,4%
Comitê nº 24 pró-Modesto de Sousa	49,2%
Comitê nº 8 pró-Clotilde Prestes	48,1%
Comitê nº 3 pró-Candidatos Populares	42,8%
Comitê nº 6 pró-Candidatos Populares	40,4%
Comitê nº 27 pró-Francisco Chermont	40 %

Comitê nº 16 pró-Modesto de Sousa	34,7%
Comitê nº 22 pró-Eline Mochel	34,4%
Comitê nº 4 pró-Francisco Chermont	31,3%
Comitê nº 15 pró-Modesto de Sousa	29,4%
Comitê nº 25 pró-Candidatos Populares	16,1%
Comitê nº 23 pró-Candidatos Populares	15,4%
Comitê nº 18 pró-Candidatos Populares	22,6%
Comitê nº 11 pró-Henrique Miranda	14,1%
Comitê nº 19 pró-Roberto Morena	6,4%

Domingo
-19-
Setembro de 1954
Festa da Primavera Eleitoral
na
Granja das Garças
Procure seu convite
VENHAM BUSCAR OS CONVITES — Chamamos a atenção dos postos eleitorais e responsáveis por equipes de cabos eleitorais para que venham sem perda de tempo apanhar os convites para a festa.

EXEMPLO A SEGUIR

Um amigo do Comitê pró-Malina, procurado por um ativista, não só contribuiu com certa importância, como também ofereceu-se para se tornar também um ativista da Campanha dos 50 Milhões. Assim, ele logo arrecadou entre seus amigos cerca de 3.500 cruzeiros.

Novamente visitado, êste senhor adquiriu livros da coleção popular e também ficou com duas medalhas de Tiradentes para revender-lhas a conhecidos. O dinheiro que arrecadar, fará entrega à tesouraria do Comitê pró-Malina.

RIFA DO PONTIAC

Insistimos para que sejam fornecidas as relações dos ativistas que venderam mais de 25 rifas do Pontiac e daqueles que ficaram 100%, 200% ou 300%, para que se jam contemplados com os respectivos prêmios.

COBRIU A COTA O COMITÊ Nº 1 DO ESCRITÓRIO ELEITORAL M. LOBATO

O Comitê de Fábrica nº 1 pró-Felix Cardoso, ligado ao Escritório Eleitoral Monteiro Lobato, cobriu integralmente sua cota no dia 31 de agôsto findo.

E' a seguinte a colocação dos Escritórios ligados ao "Monteiro Lobato": Antônio Barbosa, 38%; Carlos Abranches, 27%; Suburbano, 12,5 por cento; Ortiz, 10%.

Para provar a seus companheiros que a vitória dos candidatos populares interessa a tôdas as camadas do povo e não apenas aos trabalhadores, um ativista do Escritório Monteiro Lobato visitou um comerciante do subúrbio de Anchieta, conseguindo dêle a contribuição de 5.000 cruzeiros, que serão entregues ao Escritório no próximo dia 10.

A Comissão Feminina do Escritório Monteiro Lobato até agora só fez 47% de sua cota. Está bem fraquinha, como se vê.

O "COMITÊ Nº 13" ATINGE 162,6%

Numa arrancada espetacular, o «Comitê n.º 13 Pró Candidatos Populares» respondeu ao desafio coletivo do «Comitê 21» superando o teto proposto de 150%.

Com essa vitória, o «Comitê 13» conquista a taça azul e ouro e mais o prêmio de superação de seu grupo.

Além disso está na reta para os 200%, deixando longe seu companheiro de lances sensacionais, o valoroso «Comitê 14 Pró Lobo Carneiro». Com a palavra agora os cabos eleitorais do «14» e do «21». Parabens da Comissão Central ao bravos do «Comitê 13».

NERVOSOS

Desânimo — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Idéias de Fracasso — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos

CLINICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 18º ANDAR — FONE: 52-3846
DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 19 HORAS, DIARIAMENTE

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A venda em tôdas as farmácias

TIC-TAC é o tal!

CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS

Tic-Tac PRAÇA TIRADENTES, 31 LOJA E 1.º ANDAR — TEL. 42-7471

CONFLITOS E PERSONAGENS NO ROMANCE

DALCIDIO JURANDIR

JULGO OPORTUNAS às observações de Gorki a respeito de «tipos literários» e que devem ser constantemente seguidas pelos romancistas de vanguarda na solução de problemas levantados pelo realismo socialista. Alguns caluniadores do marxismo pretendem ainda convencer o publico de que as idéias revolucionárias na arte e na literatura levam a um simplismo nivelador, a uma grotesca e pueril esquematização. Ainda há pouco, ao falar de Jorge Amado, jovem critico caiu na infantilidade de dizer que o autor de «Mar Morto» «ao toque do marxismo» faz no seu romance o contraste simplista: de um lado os operários muito bons e, do outro, os ricos sempre maus.

A mentira é que é, isto sim o único recurso simplista dos adversarios do marxismo. Quando não mentem ou não caluniam, atacam-no por desconhecimento da teoria que combatem, por ignorância, por maneirismo, muitas vezes por que é chic repetir as mesmas tolices sôbre o «nivelamento intelectual que o marxismo provoca». Ainda há pouco, falando sôbre Gramsci, Palmiro Togliati recordava como aquêle pensador, fundador e chefe do grande partido operário italiano, aquêle comunista exemplar, desmascarou uma autoridade na crítica e na história, que é Benedetto Croce quando êste tentou refutar Marx. Gramsci provou que Croce não havia lido tudo que Marx escrevera sôbre a questão em fôco não podendo, por isso mesmo, refutar o que em parte ignorava. Isto quanto a um escritor como Croce, que não pode ser tratado com desprezo ou ligeireza, um homem em torno do qual girou tôda a cultura italiana numa epoca de predominio das correntes idealistas e da dominação fascista. Precisamente o que caracteriza o marxismo-leninismo é a sua complexidade. Complexidade de análise, de problemas que levanta, de indagações, de observações, riqueza de conceitos e de imagens, ilimitadas possibilidades do conhecimento, sêde cada vez maior de descobrir a verdadeira essencia da realidade na natureza e na vida social, em suas mais intricadas teias contradições e misterios. E por isso mesmo é que sendo complexo, anti-dogmático ou jamais fechado como qualquer velho sistema filosofico, o marxismo-leninismo é claro e veridico. O marxismo é onipotente porque é verdadeiro, dizia Lênin. O tempo se encarrega de confirmar exuberantemente a afirmativa do mestre.

Uma das questões mais quentes, por exemplo, nesta hora acerca da aplicação do metodo do realismo socialista está, decerto, na luta contra o simplismo. Nada é tão anti-marxista como a superficialidade, o chamado estudo pela rama, a simplificação, enfim, que nada tem a ver com a simplicidade. E sempre, quando orientados pelo metodo marxista, cometemos erros, o que é natural, a causa dêles não está no metodo mas na má aplicação dêste, está no insuficiênte preparo ideologico, no escasso dominio das idéias marxistas.

As observações de Gorki, a que me refiro, de inicio, são regras da arte do romance a que devemos dar maior importância: «A arte literária, arte criadora de caractêres, de «tipos», exige imaginação, intuição, invenção. Descrevendo qualquer lojista que conheça, ou um funcionário, um operário, o escritor fotográfa um homem determinado, mas essa imagem estará privada de todo o sentido social e educador, e pouco contribuirá para a amplitude, o aprofundamento do nosso conhecimento do homem da vida. Mas se o escritor sabe extrair de cada vinte, cinqüenta, cem logistas funcionários, operários os traços caracteristicos de cada classe — seus hábitos, gostos, gestos crenças, maneiras de falar, etc. — os extrái e refunde em um só lojista, funcionário, operário, — criará um «tipo» e isto será a arte. A amplitude das observações, a riqueza da experiência humana concedem ao artista uma fôrça que ultrapassa o seu ponto de vista pessoal, a sua subjetividade. Subjetivamente, Balzac era partidário da ordem burguesa, mas em seus romances descreve a vulgaridade e a abjeção da burguesia com uma nitidêz espantosa e impiedosa. Há muitos exemplos em que o artista se torna o historiador de sua classe, de sua época. Neste caso, o valor da obra do escritor é semelhante à de um sabio naturalista que observa as condições de existência de um grupo animal, as causas de sua reprodução ou de sua mortalidade, e a luta sem tregua em que se empenha pela vida. «Também não resisto à tentação de citar Gorki sôbre um problema que merece entre nós ser debatido e esclarecido: «Na luta pela vida, o instinto de conservação desenvolveu nos homens duas poderosas fôrças criadoras: o conhecimento («saber») e a imaginação. O conhecimento é a faculdade de observar, de comparar, de estudar os fenomenos da natureza e os atos da vida social; em outros termos o conhecimento é «o pensamento». Na sua substância, a imaginação é, também, um conhecimento do universo, mas um conhecimento obtido principalmente por imagens, um conhecimento artistico. Pode-se dizer que os fenomenos elementares da natureza são envolvidos pela imaginação com sentimentos e qualidades humanas e mesmo com intenções».

Em torno de livro tão importante como «Os subterrâneos da Liberdade», de Jorge Amado, objeto destas notas, podemos abrir um debate muito serio e longo sôbre o problema da «imaginação», do «tipico», do conflito e das personagens. Terá o romancista vencido tôdas as dificuldades que o seu tema, tão arrojado, provocou? De inicio, vimos que a desatenção a certos aspectos gerais da verdade histórica, segundo minha opinião, levou-o a uma imagem menos tipica da realidade, a uma pintura menos nitida dos caratéres revolucionários. Atente-se, a maneira romantica do escritor ao pintar os caratéres e sem evitar o esquematismo que pesa muitas vezes na apresentação e movimentação das personagens. Penso ainda que o quadro, erguido pelo romancista, num afresco grandioso, está, algumas vezes, desenhado em linhas demasiadamente gerais, de pura narrativa muito corrida.

Distendo-se torna rasos alguns caratéres, por fôrça de que o quadro espicha muito, mostrando a superficie e não a profundidade. As personagens não se apresentam, ordinariamente, — exceto as das classes dominantes — no no primeiro plano, para serem vistas, como em close-up dos filmes, de alma inteira, em que o leitor pudesse ficar em plena intimidade com elas, fixando-as para sempre. As personagens esbatem-se, tornam-se simbolias, cobrem-se um pouco de certo convencionalismo, movimentam-se como sêres de legenda, como personagens de histórias de aventuras. E' claro que não há nesta observação uma condenação total dos efeitos

(Conclui na 4.ª página)

«FOME» — Gravura de Fanny Rabel, do Atelir de Arte Gráfica de México

A SERVIÇO DA REAÇÃO
A ESCOLA E A PEDAGOGIA NORTE-AMERICANAS

PEDRO LEAL

EM 50 páginas macias, publicou a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, órgão do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura, um folheto editado em 1951, pelo Bureau de Publicações da Universidade de Columbia, Nova York, de autoria do professor George S. Counts, intitulado: «A educação dos Estados Unidos através do espêlho soviético».

Trata-se de um trabalho em que o conhecido professor norte-americano pretende refutar, ponto por ponto, o artigo «A escola e a pedagogia norte-americanas a serviço da reação», de autoria do professor N. K. Gontcharov, da Academia de Ciências Pedagógicas da Federação Russa, e publicado, em 1949, pela «Sovietskaia Pedagogika», órgão da Academia.

Preliminarmente, não deixa de ser estranhável que uma publicação oficial brasileira dedique tanto espaço, numa tradução sem dúvida muito trabalhosa, em defesa da pedagogia norte-americana. Como se faltassem assuntos nacionais prementes à espera da atenção dos nossos técnicos e a justificarem a despesa da publicação com o dinheiro do povo.

Acresce que a refutação do professor Counts, verdadeiramente nada refuta, a não ser para pessoas desprevenidas ou ignorantes, qualificativos êsses que seriam injuriosos se aplicados aos educadores brasileiros, a quem se dirige, naturalmente, a tradução.

Logo na introdução ao folheto encontramos o seguinte: «Não é do estilo dos homes cultos americanos responder as criticas estrangeiras com a exaltação dos objetivos já alcançados em seu país. O professor Counts limitou-se, pois, a mostrar as deturpações dos autores citados, com o objetivo de sensacionalismo. Não pediu sequer ao critico russo, a quem responde, que seguisse uma regra elementar de probidade cientifica, e colocasse, no outro lado da balança, alguns dos inúmeros testemunhos em favor dos resultados positivos já obtidos na educação americana. Por que não o fez? Porque se há um fato histórico invariàvelmente observado é a impossibilidade, num país totalitário, de uma atitude objetiva diante do adversário ideológico. Tal atitude seria heróica... e fatal. O professor Counts fez, há tempos, elogios rasgados a empreendimentos educacionais realizados na Rússia. Foi criticado veementemente em seu país. Mas sobreviveu. Sobreviveu? Não só isso (acrescentaria um émulo de Cicero), mas continuou a comparecer à sua cátedra na Universidade de Colúmbia e a dar as suas lições a inúmeros discipulos. Só êsse fato dispensava a sua resposta ao critico russo».

Diremos nós, que sòmente essas informações falsas da introdução ao folheto tornaria desnecessário qualquer comentário às «refutações» do professor Counts, as quais, na realidade, não passam de amontoado de provocações anti-soviéticas, indignas de serem reproduzidas por um professor universitário. Todo mundo sabe que é na América do Norte que os professores estão sendo perseguidos e demitidos por se recusarem a se submeter às exigências da reação, por protestarem contra a fascistização e militarização das escolas, ou simplesmente por se filiarem ao Partido Progressista, como o foram, não há muito tempo, pelo simples fato de ensinarem darwinismo!... E se o professor Counts está seguro em sua cátedra é porque passou-se decididamente para o lado da reação, como denuncia o professor Gontcharov, repudiando, inclusive, o que escreveu sôbre a educação soviética após a visita que fez à U.R.S.S. E foi sem dúvida essa denúncia que irritou particularmente o professor Counts, levando-o a endossar mentiras, já tantas vêzes desmascaradas, dos profissionais do anticomunismo.

Mas o que os educadores norte-americanos e brasileiros ignoram, porque estão impedidos de conhecer a verdade, em virtude da «cortina de ferro» criada exatamente para êsse fim pelos imperialistas ianques, de que se faz docil instrumento o professor Counts, é que o professor Gontcharov foi severamente criticado em seu país, pela orientação impressa ao seu livro «As bases da pedagogia», por parte de seus colegas da Academia de Ciências Pedagógicas, da imprensa em geral, e do órgão do Comitê Central do Partido Comunista «A cultura e a vida». O professor A. Stopanov, por exemplo, escreveu nesse último periódico: «Nêsse livro, consagrado às questões atuais da pedagogia soviética, encontram-se, na maior parte, a descrição dos sistemas pedagógicos do passado. O professor Gontcharov expôs, em detalhe, as concepções dos diferentes pedagogos, a começar pelos das sociedades escravagistas. Além disso, concentra uma parte de sua atenção sôbre a pesquisa dos laços que poderão ligar a pedagogia soviética à pedagogia burguesa. Assim, fica apagada a diferença dos princípios que caracteriza a pedagogia soviética, etapa quantitativamente nova, superior do desenvolvimento do pensamento pedagógico.»

E adiante: «O professor Gontcharov cometeu igualmente erros sérios fazendo prova de objetivismo e apoliticismo na maneira de tratar as concepções pedagógicas e filosóficas de certos pensadores eminentes do passado. O autor não pôs em evidência a tarefa principal da educação moral — a educação da geração que cresce no espírito do patriotismo soviético — e não mostrou a função educativa das organizações escolares dos Pioneiros e Konsolmois, a função do «coletivo» na educação dos estudantes».

Pois bem, ao contrário do que insinua mentirosamente o folheto da Universidade de Colúmbia, o Professor Gontcsarov continua, tranquilamente, em seu pôsto na Academia de Ciências Pedagógicas. Conheci-o pessoalmente por ocasião da Conferência Mundial de Educadores, realizada em Viena, de 21 a 26 de julho do ano passado (1953), como um dos mais proeminentes membros da delegação soviética. Foi ele encarregado de fazer uma palestra sôbre a instrução pública na União Soviética. Posteriormente, na visita que fizemos à Academia de Ciências Pedagógicas, de Moscou, encontrei-o novamente, sendo ele um dos membros da Academia a nos responder à série de questões que propusemos sôbre pedagogia soviética, tendo-me oferecido um trabalho sôbre a pedagogia e filosófia norte-americana, especialmente, de John Dewey.

O professor Counts poderia considerar-se um homem inteiramente feliz se pudes-

(Conclui na 4.ª página)

Onde o Interêsse do Indivíduo E' o de Tôda a Humanidade

JEAN-PAUL SARTRE FALA SÔBRE A LIBERDADE NA U.R.S.S. — «O CIDADÃO SOVIÉTICO GOZA DE ABSOLUTA LIBERDADE DE CRÍTICA» — DESMASCARANDO AS MENTIRAS DOS LAZAREV — UM TIPO DE HOMEM DIFERENTE, NOVO, PERFEITAMENTE INTEGRADO NO AMBIENTE SOCIAL

JEAN-PAUL SARTRE, o escritor existencialista francês visitou recentemente a União Soviética. De regresso ao seu país, deu uma série de del, jornalista francês, entrevistas a Jean Be- A primeira delas, sôbre a liberdade na URSS é a que reproduzimos a seguir:

JEAN BEDEL: Gostaria de saber quais os fatos que limitaram a sua permanência na União Soviética e como lhe foi possivel comunicar-se com os cidadãos soviéticos sem conhecer o idioma que falam.

SARTRE: — Como sabe, existe um itinerário clássico que todos os visitantes da URSS seguem de muito boa vontade: Moscou-Leningrado-Geórgia. Apesar disso, pedi (a conselho de Ehrenburg) para visitar o Uzbequistão em vez da Geórgia. Já que não sou especialista em problemas técnicos e industriais, pensei comigo que não seria capaz de avaliar as condições econômicas dos soviéticos. Minha "especialidade" é a cultura e Ehrenburg me havia contado de como o Uzbequistão era a República onde se tinha feito o maior esfôrço cultural (o censo mostrava que, em 1914, 98 por cento da população era analfabeta). Em consequência, de Moscou fui a Leningrado e depois passei oito dias em Tashkent e Samarkand.

Minha permanência na URSS deveria durar um mês e, tão hospitaleiros são os soviéticos, nenhuma limitação foi imposta à minha estadia. Na verdade, quando adoeci, pediram-me que ficasse numa casa de repouso durante mais três semanas, para consolidar a minha cura. Não pude ficar, pois estava em meus planos participar da Conferência de Estocolmo. (O escritor refere-se ao Encontro Mundial de Personalidades pelo Alivio da Tensão Internacional, realizado recentemente em Estocolmo — N. R.). Fiquei na URSS de 26 de maio a 24 de junho e durante 10 dias, em que estive doente, fiquei num hospital em Moscou.

JEAN BEDEL: — Apesar de tudo, êsses dias também constituiram uma experiência...

SARTRE: — Certamente. Considero-os como uma das muitas experiências que tive entre os soviéticos. E posso adiantar que me curaram muito bem.

JEAN BEDEL: — Referi-me ao obstáculo que significa a diferença de idiomas. O senhor pôde conversar com quem quis e perguntar o que lhe ocorreu?

SARTRE: — A diferença de idiomas constituiu, sem dúvida, um obstáculo dificil. E' virtualmente impossivel apreender o inteiro significado das respostas mesmo com a ajuda do melhor dos tradutores. Contudo, eles ainda tentaram ajudar-me, como fazem com todos os outros visitantes, por todos os meios ao seu alcance. Não me deram um intérprete comum mas uma especialista na lingua francesa. Seu francês era perfeito, sabia traduzir ràpidamente e conhecia muita coisa sôbre a França. Acompanhou-me, inclusive, a Tashkent e Samarkand. Não houve ali nenhuma dificuldade.

Em primeiro lugar devo dizer que o contato com o povo foi sempre livre, amplo e fácil. Não me posso recordar de qualquer relutância, nem uma vez sequer, por parte deles. Com muita frequência, mesmo os jornalistas que são favoráveis à União Soviética, falam de "reserva". Neste caso, penso especificamente nos Jazarevs (Os Lazarev, após uma viagem à URSS com a Comédie Française, publicaram uma série de artigos baseados em conversações "prefabricadas" com o "homem-da-rua soviético", sob o titulo geral de "A URSS de Malenkov", e agora transcritos em "O Globo" do Rio. — N.R.) Pois bem, não posso imaginar onde foram buscar tais impressões. Os cidadãos soviéticos demonstram enorme curiosidade sôbre tudo. Em parte alguma deparei com reserva.

JEAN BEDEL: — Teve a sensação de alguma mudança? Refiro-me ao que, no Ocidente, se chama a "éra de Malenkov".

SARTRE: — Sim. Eles afirmam que houve uma mudança e dela falam livremente. Ora, li os artigos dos Lazarevs, mas êstes não podem ser levados a sério. Segundo êles, foi-lhes bastante chegar à URSS, ganhar a confiança do povo (e êles são tão declaradamente anticomunistas) para encontrar pessoas que os assaltassem com denúncias e até capazes de dizer que sòmente após Malenkov tudo corre bem. Isso é duplamente falso. Em primeiro lugar, porque os soviéticos não escondem a sua critica; em segundo lugar porque êles não pensam nem dizem que sòmente após Malenkov as coisas correm bem.

— Em vez disso, dizem que as coisas estão ainda melhores desde que, admitindo que demasiada atenção tinha sido dida nos últimos anos à indústria pesada, se pôs, a encorajar e a incentivar a produção de bens de consumo. Pode-se dizer também que as coisas estão melhores depois da última rebaixa de preços. E' uma mudança econômica e eles, os soviéticos, não a atribuem a personalidades — como fazemos em relação a Laniel, Bidault e Mendes-France — mas êles a vêem em termos de evolução. Stálin também era um simbolo e uma personalidade respeitados, uma personalidade que significava a coletividade.

— Os soviéticos têm o hábito de apreciarem ou criticarem as coisas segundo as medidas objetivas e concretas que cabem em cada caso. Falarão, por exemplo, do "complot dos médicos" dizendo que "o nosso govêrno confessou os seus enganos. Nosso govêrno foi enganado". Dirão "o nosso govêrno" e não "Béria"; ou dirão que "com a prisão de Béria encontrou-se o êrro". "Bério foi prêso". Eles falam no fato. Mas isto não tem importância no que se refere ao "complot". O que importa é a unidade govêrno, que é criticado quando adota medidas ruins e que é elogiado quando adota medidas boas.

JEAN BEDEL: — Diante disso, perguntamo-nos, como foi que os Lazarevs viram as coisas de maneira tão diferente...

SARTRE: — Dirija-se a qualquer pessoa e pergunte: "Acha que as coisas em 1954 estão melhores do que em 1952?" E ela responderá: "Sim". E se, então, lhe perguntar: "Isto acontece porque Stálin morreu?" vai deitá-la assombrada, pois não é assim que entende as coisas. Em minha opinião, o cidadão soviético goza de absoluta liberdade de critica, que não exerce sôbre os homens mas sobre as ações. Seria um êrro crasso pensar que o cidadão soviético silencia sôbre o que pensa. Isto não é verdade. Ele critica mais e melhor que o cidadão francês.

Jean-Paul Sartre discursando durante a recente reunião do Conselho Mundial da Paz.

O trabalhador francês dirá: "Meu patrão é um porco". O operário soviético não dirá: "O gerente da minha fábrica é um pôrco" e sim: "Esta medida é um absurdo". A diferença está no seguinte: o operário francês falará dessa maneira num café enquanto que o operário soviético dará a sua opinião em público, durante uma reunião, digamos, do Soviét, ou de um grupo técnico, ou da secção do Partido. Em geral a sua critica é dura mas concreta. E o que é válido para os trabalhadores é válido para todo mundo.

JEAN BEDEL: — Não julga que há certo perigo na critica que ataca as ações em vez dos homens?

SARTRE: — Certamente, e suponho que, no fim de contas, ficará visto que um gerente não é capaz para o cargo, quando muitas das suas "medidas absurdas" tiverem sido criticadas. No inicio os soviéticos colocam sempre a sua fé no homem. Ele terá de provar a sua capacidade com o seu trabalho, seu exemplo, sua integridade. Assim é como pensam e sentem os homens soviéticos.

Aqui, na França, não podemos — a priori — manter — uma atitude de indiferença com um homem apenas porque êle representa uma classe ou um regime. Lá, a priori, êle merece confiança. Se algo não corre bem, pensarão a princípio que tal acontece não por falta de esfôrço ou de boa vontade mas porque algo não foi bem compreendido. Um homem pode errar e a critica é dirigida essencialmente ao seu êrro. Sòmente mais tarde, quando o êrro não é corrigido e surge o conflito, é que o homem é diretamente chamado à responsabilidade. O que isso tem de extraordinário é que, se você está conversando com um cidadão soviético, pode criticar quaisquer aspectos do regime da URSS. Eles aceitam a discussão sem ofensa e chegam a solicitá-la desde que confiem em você e desde que a sua critica não seja dirigida ao homem.

Se você começa por dizer: "Os governantes não prestam", êles não o entendem. Mas, se você disser: "Penso que, a respeito disso ou daquilo... tal medida seja menos indicada", isto, sim, os satisfará; o que não significa que aceitem o seu argumento mecânicamente e sim que apreciam o fato de que você está tomando parte na discussão de problemas concretos.

Mantive inumeras discussões com intelectuais sôbre a arte contemporânea soviética. Nunca lhes escondi o fato de que ela não me agrada. Minha opinião não os perturbava em nada e aceitavam a discussão mesmo quando consideravam que eu estava errado: tomavam em consideração a minha opinião, meditavam sôbre ela e consideravam os argumentos por mim propostos.

JEAN BEDEL: — Julga que existe na URSS um homem diferente? O povo com o qual entrou em contato lhe pareceu parte de um aspecto transitório da história de nossa sociedade?

SARTRE: — Assim êles se consideram. Sem dúvida configuram um tipo de homem diferente, novo, em comparação com o cidadão das democracias ocidentais. Tentarei explicar-me: a primeira coisa, creio, é o fato de que o individuo está completamente integrado no ambiente social. Vê-se crianças que mal chegaram aos sete anos brincando em um campo de pioneiros. Dançam, divertem-se, diante de um grande retrato de Stálin. A um lado estão desenhos que representam os grandes heróis da Resistência ao nazismo, a juventude massacrada por se ter oposto aos alemães; do outro lado, vê-se as personagens de «A Jovem Guarda", de Fadeev. E fica a impressão de que, desde aos sete anos de idade em diante, a sociedade protege os seus filhos por todos os lados, estimulando-lhes a mente, alimentando-lhes a imaginação.

O filho de uma familia operária, quando seus pais saem para o trabalho, vai para um parque infantil, para uma casa de crianças, passar o dia com outros meninos. Parte em férias com grupos de outras crianças. Após a escola passa seu tempo livre numa Casa de Pioneiros, com seus colegas. Em outras palavras, as crianças estão em contato continuado com outras crianças e muito menos com os adultos.

O sistema social zela por que a criança se sinta integrada em pequenas comunidades infantis e, em seu devido tempo, com crianças maiores. Não há soluções de continuadade neste processo. A integração na socidade é harmoniosa e continuada. Aqui, na França e na Itália, o caso é completamente diferente.

JEAN BEDEL: — Ao se desenvolver a criança são oferecidas oportunidades para a escolha do seu caminho futuro na vida?

SARTRE: — Constantemente. Durante os estudos, os mestres procuram oferecer-lhe uma grande variedade de escolhas de acôrdo com as suas inclinações. Depois, as Casas de Pioneiros duplicam os esmorços dos professores. Suponhamos uma criança que frequente a escola das oito ao meio-dia, como é habitual na URSS. Pois, do meio-dia às oito da noite, se ela quiser, (e todas querem) pode frequentar a sua Casa de Pioneiros.

Ali todos os esforços são feitos para estimular-lhe a vocação. Se a criança mostra predileção pelas ciências fisicas, encontra ali, à sua disposição, laboratórios bem equipados, nos quais, enquanto se diverte, adquire o necessário treino. Se prefere a mecânica, pode mexer com as coisas que lhe agradam. Tive ocasião de admirar o resultado dêsse trabalho, inclusive ferrovias eletrificadas e fábricas em miniatura.

Se, por outro lado, preferem a música ou a dança, a escolha é igualmente fácil. Uma criança pode resolver que gosta de música, entrar para uma orquestra, aborrecer-se daquilo seis meses mais tarde, e descobrir, então, que ao clarinete prefere um laboratório ou o campo de futebol. O que se procura é a completa liberdade da criança escolher o caminho que marcará tôda a sua existência. No colégio, entre os pioneiros ou em qualquer outro lugar, a criança está em contato com o que eu chamaria a liberdade soviética, isto é, a completa responsabilidade sentida ao participar de um pequeno grupo ligado a outro maior e assim por diante... Dêsse momento em diante êle sente a pressão do grupo, para cuja existência êle próprio contribui. Controlado como está por todo o grupo, êle próprio é um elemento de contrôle e de critica a todo o grupo.

Procurarei esclarecer as minhas idéias a respeito com o exemplo de um jovem a quem conheci em Leningrado. Este jovem não podia trabalhar bem, pois era algo preguiçoso. Os outros tentavam ajudá-lo, ofereciam-lhe inúmeras possibilidades de divertir-se. Mas, quando êle não conseguia uma boa nota na escola, êle próprio se recusava a brincar com os pioneiros. Na França é diferente. O preguiçoso, em geral, é invejado e admirado pelos colegas. Lá, não: a própria criança tem o desejo de ser melhor que as demais, de merecimento.

O método de integração seguido por um cidadão soviético tem uma qualidade que me parece caracteristica: com uma fé profunda na melhoria progressiva de sua condição, êle se considera em perpétuo progresso e protagonista responsável por êsse progresso numa sociedade em evolução.

Vejamos um dos nossos trabalhadores de escritórios. Ele pensa na "sua carreira" como progresso pessoal. Deseja um aumento no fim do mês para subir um degráu na escada. Mas sabe de antemão que virá o momento em que terá de parar. E a seu redor a sociedade permanecerá a mesma que conhecemos..

Vejamos, agora, um cidadão soviético. E' óbvio que também êle pensará na sua carreira, mas êle a vê em têrmos de uma sociedade que se modifica e em que êle, através da evolução lograda com êle e através de seus esfôrços, ele terá uma vida melhor. Assim o entendem todos os soviéticos, com a mesma simplicidade e clareza.

Os soviéticos sentem que avançam para o comunismo e meditam profundamente sôbre o fato. Para alguns é uma convicção normal. Para outros é uma convicção profundamente meditada, mas todos prevêem o desenvolvimento de uma sociedade que avança para o comunismo. Em consequência, todos encaram um futuro que lhes pertence e à comunidade que os liga uns aos outros. Eis porque aceitam a critica com absoluta calma. O que respondem é o seguinte: "Sim, isto ou aquilo vai bem, mas esperamos fazer melhor num par de anos". Isto é o que pensam, assim é como vivem, com absoluta certeza.

JEAN BEDEL: — Existem os que pensam que, quando uma pessoa se integra em seu trabalho ou em uma profissão, torna-se um simples parafuso numa máquina.

SARTRE: — E' uma asneira. Como dizia, o homem soviético tem o sentido do progresso incessante em sua vida e na vida social. Vive num sistema em que a cooperação e a competição se integram. Sim, direi mesmo que a sociedade soviética é emulação em todos os escalões. Com frequência ouvi deles: "A igualdade para nós significa a possibilidade aberta a todos de alcançar qualquer posição social." A igualdade para êles não é o nivelamento que significa que uma pessoa se torna idêntica a qualquer outra. E' antes uma ordem em evolução, continuamente em movimento, criada espontâneamente através do trabalho e do mérito.

JEAN BEDEL — E que é que põe em movimento essa competição? Que substitui aquilo que em nossa sociedade é representado pelo interêsse e pelo dinheiro?

SARTRE: — Creio que seja... bem, direi, o orgulho. Eis como um estudante respondeu a uma das minhas perguntas: "Podemos dizer que pràticamente não temos preocupações materiais (e eu posso afirmar verdadeiramente que os soviéticos são admiràvelmente alojados e vestidos) pois sabemos que devido à enorme necessidade de quadros e posições na URSS todos alcançaremos os lugares que merecermos pelo nosso trabalho".

A isto respondi eu: "Mas, então, qual seria sua preocupação, num sentido pessoal?" "Ser o melhor e que o meu grupo seja o melhor". Compreende? E' o orgulho, o sadio orgulho, e o interêsse particular do individuo torna-se inseparável do interêsse da humanidade. Não apenas coincidem mas são uma e a mesma coisa. Aquele estudante disse-me: "A pessoa tem de ser a melhor de tôdas". O melhor para servir à sociedade. O nome daquele que é o melhor torna-se conhecido de todos, seu retrato é publicado em todos os jornais, seu trabalho é divulgado em detalhada descrição. Em resumo, isto significa que o sentido de dever perante a comunidade e o orgulho de si mesmo estão intimamente ligados um ao outro e surgem um do outro. Acrescentarei que o interêsse pessoal, ganhar mais, viver melhor, e o trabalho produzido para a comunidade, estão igualmente ligados um ao outro. O stakanovismo (emulação para conseguir um resultado melhor) é um exemplo espetacular disso.

O orgulho é uma ação exercida continuadamente sôbre a própria pessoa. Se há algo que se lhe possa reprovar é a sua espécie de puritanismo. Mas, não é passividade, nem moleza, nem desaprovação do sistema.

Conflitos e Personagens no Romance

(Conclusão da 3.ª página)

que Jorge Amado sabe tirar de sua maneira romantica. Talvez seja menos uma apreciação critica do que meu gôsto pessoal o que agora penso sôbre o problema. Gonçalo, por exemplo, tem uma fôrça de personagem de legenda, creio mesmo ser menos um carácter que um símbolo. E isto não arruina o romance, não lhe diminui a qualidade, serve para confirmar a maneira romantica do escritor. O critico não pode cair no êrro de dizer: em vez disto, devia fazer aquilo, em vez de Gonçalo assim, faria assim. «Não está certo. O critico tem ainda por obrigação descobrir intenções, maneiras, o pensamento do romancista, explicá-lo muitas vezes, orientar mesmo os leitores para o melhor contacto com uma obra.

Na pintura dos seus caracteres, Jorge Amado preocupa-se muito em que êles, principalmente os comunistas, estejam sempre posando um pouco para o fotográfo, ou para a história, querendo provar não poucas vezes, que os comunistas são excelentes pessoas «também» humanas, e ao mesmo tempo excepcionais. Quando uma personagem já no 3º volume, como aquela que veio da Bahia, um dirigente, tem um gesto simples e humano com Mariana, imediatamente o romancista se apressa em chamar a atenção do leitor para isso, como querendo explicar: «Está vendo? Viu como os comunistas são humanos?» Creio que isso foi um gôsto dos romancistas da primeira fase do seculo dezenove. E não digo que não seja usado. No tratamento dos comunistas, porém, não é tão satisfatorio.

A ação, de que Jorge Amado é mestre com a sua fôrça de narrativa, é o meio mais escolhido para um romancista mostrar e provar ao leitor os defeitos e as qualidades da personagem, sem excluir, é logico, a possibilidade das interferências do autor, dado que o romance é um género literário demasiado elástico, amplo para conter um vasto mundo de sugestões, idéias, situações, a torrente da vida, enfim. E a respeito da faculdade do romancista em fazer com que suas personagens estejam, por palavras e não por atos, provando as suas idéias, sempre é oportuno também citar estas palavras de Engels: /«... creio que a tendência deve surgir da própria situação e da própria ação, sem que seja explicitamente formulada, e o poeta não é obrigado a dar já pronta ao leitor a solução histórica futura dos conflitos sociais que descreve». Estas palavras de Engels, que eram aplicadas, incorretamente, inclusive por mim, em 1946, para defender um ponto de vista não revolucionario, em oposição do realismo socialista, servem, agora para que nos orientemos já na aplicação do próprio metodo. Explicito o romance, em suas linhas gerais, em tôda a sua ação, no que se refere às idéias e soluções gerais revolucionárias, ao movimento comunista, centro do livro, o romancista adota uma tendência, toma partido. E' o caso justo de «Os Subterrâneos da Liberdade». Mas dai em diante, a ação é que dirige, dentro do livro, as soluções parciais, impostas pela vida ao romancista.

Sendo um romancista da ação, por excelência, Jorge Amado por estranho que pareça, refreia as suas personagens, particularmente os comunista. Explica-se até certo ponto isto: o romancista os vê mais de fora do movimento comunista que de dentro, mas próximo das personagens das classes dominantes — não com o ponto de vista dessas classes, quero esclarecer — vendo mais de perto os Costa Vale, as Manuelas, a marcante Comendadora. Com estas, aliás, tem um próposito um tanto excessivo, de fazê-las grotescas, rigorosamente conscientes de sua classe, quase caricaturais no seu impudor e na sua baixeza. Não o censuro por isto. Mas sôbre os caractéres comunistas, a idealização romantica, muitas vezes, predomina sôbre a percepção realista de onde nasce a análise psicologica. A ação e os sentimentos dessas personagens parecem menos importantes ao romancista que a idéia que tem delas. A ausencia de certos traços mais espontaneos no caráter dos comunistas faz com que êstes se apresentem algumas vezes unilaterais, simbolicos, repito. Tratando-se de comunistas, como «tipos», a questão se torna mais complexa. Quando se diz «militante comunista» diz-se personalidade, simples pessoa mas cheia de idéias, em plena reeducação, refletindo inquietudes, aspirações, contrastes, sentimentos não apenas seus mas de uma multidão, de milhares, de milhões de seres humanos.

Dai a necessaria densidade humana que um comunista, sôbretudo um dirigente, deve revelar como «tipo» no romance das proporções de «Os Subeterrâneos da Liberdade».

Sôbre a idealização de tipos, Marx tem uma observação preciosa a respeito das personagens folhetinescas de Eugene Sue: «E' uma bela grisette, — diz ao se referir à personagem criada pelo romancista, — Eugene Sue a descreve com caráter amável. humano, da costureirinha parisiense. Mas, por devoção à burguesia e por uma enfase que lhe é peculiar, teve de idealizar a costureirinha sob o ponto de vista moral. Foi então preciso desprezar o traço saliente da vida e do caráter de Rigolette: seu desdém pelo casamento legal, suas relações ingenuas com o estudante e o operário. E' precisamente por essas relações que ela forma um contraste verdadeiramente humano com a espôsa hipocrita, de coração fechado e egoista do burguês, com todo o ambiênte burguês, quer dizer, com todo o ambiênte oficial».

Acho mesmo que Jorge Amado pintou alguns caractéres preocupado excessivamente com o ponto de vista moral, de que fala Marx. Essa preocupação de moralidade no romance explicita, e não implicita, como penso ser mais correto, torna as personagens, menos intimas para o leitor que pode até duvidar um pouco da verossimilhança delas. Não adiro ao ponto de vista de alguns leitores quando dizem que os comunistas de «Os Subeterrâneos da Liberdade» são «exemplares» demais, perfeitos, puros até a santidade, inexistentes aqui na terra. Êsse ponto de vista esconde no fundo um ceticismo e uma oposição bem tipicamente pequeno-burguesa às qualidades pessoais de um comunista que pode não ter defeitos, senão minimos. Não discuto a «perfeição» relativa das personagens. Sei que existem na realidade e será fácil provar isso. O que é discutivel, é a sua apresentação como «tipo» no romance, o modo de concebê-los como personagem. Uma coisa é a existência dêles na nossa realidade, outra coisa é a sua presença como imagem, como tipo, no romance. Muitas vezes sôbre um fato da vida exclamamos: parece incrivel! Sim, incrivel, mas foi real, aconteceu de verdade. No romance, quando começamos a dizer "isto parece incrivel", estamos duvidando não do fato, que pode acontecer ou aconteceu na vida, mas da capacidade do autor em torná-lo verossimil.

A respeito da apresentação dos caracteres revolucionários no romance,»: «Os autores que mostram seus heróis sob o único aspecto de sua atividade produtiva ou social dão uma representação incompleta da vida». Zhdanov deixou-nos um claro ensinamento para a apreciação de um carater de comunista, válida para o nosso trabalho literario: Há entre nós uma especie de gente, que eu chamaria de pseudo-moralista, gente que quando olha um membro do Partido não vê mais que seu aspecto negativo e não quer ver nem apreciar todo o caminho que representa a vida militante, não quer conhecer seus méritos nem seus defeitos. Para essa gente um homem é um esquema que, uma vez plasmado em uma fórma determinada, permanecerá logo inalterável.» Zhdanov acentua: «Se há quem pense que a transformação da consciência dos homens não atinge aos membros do Partido, que os comunistas são livres de todos os preconceitos e que não necessitam absolutamente de nenhuma reeducação, possuem um conceito idealista e esquemático da personalidade humana. Essa atitude, pela qual se julga o homem de modo abstrato, por um modêlo preparado de antemão e não se estuda em tôdas as suas relações e contingencias, é uma atitude que condena à passividade e a uma visão pessimista dos homens. Semelhante atitude pessimista está voltada para o passado. Nada tem de comum com o «bolchevismo». Esse «conceito idealista» constitui um perigo para todos nós, escritores, romancistas, poetas, criticos, na criação e apreciação de nossas obras em que colocamos o movimento comunista como o centro, em que os comunistas principiam a ocupar o primeiro plano, como personagens principais. Creio que Jorge Amado, com a experiência do seu primeiro romance, nesta nova fase, afastar-se-á dêsse perigo, mais nitidamente na continuação de «O Muro de Pedras». Certas páginas, por exemplo, de «Os Suberrâneos da Liberdade», em que o romancista, com enfase romantica, faz a apologia do amor de Mariana em comparação com os amores de Manuela e de Marieta, não me parecem tão correntes numa obra realista nem aumentam a simpatia que já temos por Mariana. Esta personagem não precisa de ser louvada tanto, o romancista poderia dar-lhe mais autonomia, deixá-la mais à vontade.

Sôbre a realização literaria, técnica, estilo, ou melhor, sôbre a composição do romance, não posso deixar de me referir a uma certa aproximação entre a pobresa técnica e literaria, mas cheia de tão densa humanidade, — que o tornou tão grande entre os grandes romancistas — de Charles Dickens e as deficiências, no mesmo sentido sabidamente volutarias de J. Amado. O que não se disse contra Dickens! Chegaram alguns criticos a negar-lhe valor literario. Mas quantos «artistas da palavra», quantos eximios técnicos de composição já não morreram, mal se avistam na história da literatura diante dêsse tosco, espontaneo, derramado criador de «Grandes Esperanças»! Isto, porém, essa aproximação com Dickens, não pode ser motivo para que não se exija de Jorge Amado um maior empenho no seu trabalho. Acho que o seu maior perigo está na excessiva confiança no seu talento, na sua imaginação, na espantosa facilidade com que faz um romance. Essa espontaneidade está a merecer, por isso mesmo pelas reservas grandes que tem, uma mais atenta disciplina. Em nada perderia com isso, o tão poderosamente espontâneo romancista. Ao contrario, quanto ganharia, com efeito! Ao lado disso, acho também, o que é um ensinamento para todos nós, escritores, camaradas de Jorge Amado, que o autor de «Os Subterrâneos da Liberdade», a exemplo de Dickens que conhecia bem e muito bem a vida inglesa, não pode prescindir de um conhecimento mais profundo da realidade brasileira, como também de uma mais aguda consciência politica para a concepção e realização de seu grande quadro de romances. Se a literatura é a representação tipica da realidade, a imagem de uma essencia da vida social isso levanta um problema politico, como nos ensina Malenkov. Devemos, é evidente, não perder de vista a teoria de vanguarda, pois sem ela, não poderemos enxergar mais agudamente o que se passa em torno de nós. Hoje a vida se tornou mais complexa que no passado. Mas temos um metodo para caminhar através dessa complexidade.

Em «Os Subterrâneos da Liberdade» Jorge Amado está um pouco desatento à forma nacional, ao que deve revestir com colorido nacional o conteúdo universal da sua arte. Por exemplo: linguagem certa, ausência de costumes na vida das personagens pouca atmosfera da vida brasileira, a inexatidão frequente da paisagem, raras expressões tipicas do nosso povo nos dialogos, etc., tudo isso faz pensar que o romancista preocupou-se mais em escrever o romance para fóra do país contando, em tons de legenda, o que se passa aqui, com o gôsto de um trovador, por certo magnifico. Creio que Jorge Amado, tão responsável por sua obra, digna do nosso respeito, de nossa admiração e do nosso amor, e por sua ação que o torna um admirável combatente de vanguarda, um escritor representativo de nosso país, necessita não contentar-se com o que já fez, que é valioso, mas preocupar-se com o que pode fazer e que será mais valioso ainda. Estar tranquilo consigo mesmo, perder essa inquietude, essa insatisfação dos criadores, essa dúvida mesma em torno de seu trabalho, essa indagação que é tão fecunda em torno de sua obra, não é coisa aconselhável num artista.

«Os Subterrâneos da Liberdade» é sopro de ar puro no meio de tanto romance que só retrata a degradação, só avilta o homem, só procura caluniar a vida, desfigurando-a atravez de um naturalismo estupido ou de um virtuosismo literario vasio e inumano. A luta revolucionaria tem nesse livro uma boa arma, sem dúvida. Com êle, Jorge Amado deu forte acrescimo à sua obra. Pena é que não atingisse, no ponto de vista técnico, formal, a maturidade do romance brasileiro. E por isso mesmo o seu conteúdo, o mais rico e mais humano até hoje dado a um romancista brasileiro, não foi mais trabalhado, convertido em uma imagem mais profunda de nosso povo, à altura dos recursos de que dispõe o autor de «Jubiabá». Mas a experiência levará Jorge Amado a suprir as falhas, tão naturais, até mesmo inevitáveis, agora, na continuação de seu romance. Insisto em dizer-lhe, como digo para mim mesmo, que seu romance terá maior grandeza se souber concebê-lo com a ajuda de um estudo mais constante do marxismo-leninismo. Uma visão apaixonada do Brasil, um amor pela vida e pelos homens, tão constantes em «Os Subterrâneos da Liberdade», farão com que Jorge Amado, nos novos volumes de «O Muro de Pedras», não esqueça estas palavras de Galina Nicolaieva, a autora de «A Colheita»: «O escritor que não utiliza na sua obra a arma do marxismo e que parte sòmente de sua «intuição», de suas representações subjetivas, etc., é como combatente que em plena batalha abandona a sua "bazuka" e tenta vencer o inimigo a pedradas».

A Serviço da Reação a Escola e a Pedagogia...

(Conclusão da 3.ª página)

se gozar, na «democracia» norte-americana, da segurança, liberdade de pensamento, garantias econômicas e possibilidades de desenvolvimento que o regime «totalitário» soviético proporciona ao professor Gontcharov...

Como vemos, o trabalho do professor Counts poderia ser julgado e posto sumáriamente de lado, por essa simples preliminar mentirosa com que é apresentado. Mas convém passar rápidamente em revista algumas de suas principais «refutações».

O artigo do professor Gontcharov, é de 1949, e começa afirmando que «o ensino nos Estados Unidos está atravessando uma crise séria. A imprensa norte-americana é forçada a admitir que as escolas do país acham-se em estado de abandono, que os prédios são inadequados, que os professores, na primeira oportunidade que se lhes oferece, deixam a profissão por outra mais lucrativa. As autoridades dos Estados Unidos também se referem ao péssimo estado da educação pública. Assim Truman, por exemplo, em sua mensagem ao Congresso, a 7 de janeiro de 1948, escrevia: «E' deplorável que num país rico como o nosso, milhões de crianças estejam privadas de prédios escolares adequados ou do número de professores necessários ao ensino primário e secundário.»

O professor Counts tem que reconhecer que essas afirmativas são «substancialmente corretas». Apenas, para tentar diminuir-lhes a importância, comenta que os ordenados dos professores e as condições dos prédios escolares são, nos Estados Unidos, muito superiores ao padrão soviético, e que, além disso, os professores na U.R.S.S. não têm permissão de mudar de profissão livremente.

Ambas essas afirmações são completamente falsas. A situação do professor soviético, de todos os gráus de ensino, é atualmente, a melhor em todo o mundo, não só pelas condições materiais em que vive, como pelo conceito social de que desfruta e as atenções excepcionais que recebe do Estado e do povo. Quanto à proibição de mudar de profissão é essa uma das calúnias mais repetidas pela propaganda anti-soviética e que o professor Counts não se envergonha de endossar. Não há país onde seja mais facilitada a passagem de qualquer pessoa da atividade que exerce para qualquer outra em que se sinta mais bem habilitada para empregar o máximo de esfôrços para servir ao povo. Todo o sistema escolar soviético está organizado para permitir ao individuo ascender, sem quaisquer restrições, aos niveis mais altos da cultura e da técnica. E' essa uma das caracteristicas da organização da educação na U.R.S.S., e nisso se diferencia de todos os outros países, inclusive a América do Norte, de não ter «becos sem saida», pois qualquer pessoa, em qualquer época, sem qualquer restrição, pode iniciar ou continuar qualquer tipo ou nível de estudos e graduar-se para exercer a profissão que mais lhe agrade.

As afirmações do professor Gontcharov de que a vida do professor é muitissimo dura nos Estados Unidos, que na maioria dos casos nos distritos rurais ensina simultâneamente a 8 classes, e que muitos estão sendo demitidos pelo simples fato de não irem à Igreja ou de assistirem a uma reunião do Partido Progressista, ou ainda por se recusarem a «jurar lealdade» ao govêrno, de acôrdo com a lei recentemente promulgada, o professor Counts, não pode deixar de concordar que «nos Estados Unidos professores foram e estão sendo demitidos por motivos fúteis,» mas para diminuir os efeitos de sua confirmação, repete os estafados argumentos de que na União Soviética não há partido de oposição comparável com o Partido Progressista, como se fosse possível um partido de oposição burguesa, num país em pleno regime socialista, em marcha para o comunismo.

São dêsse estilo as refutações» do professor Counts. Mas continuemos.

Todas as afirmações do professor Gontcharov sôbre a fascitização e a militarização das escolas americanas são fatos incontestáveis, que vão se agravando dia a dia, a medida que os Estados Unidos se enterram na política de preparação de uma nova guerra contra a União Soviética e os países das democracias populares, para tentar salvar o capitalismo agonizante, ou ao menos os lucros dos monopólios. De 1949, quando foi publicado o artigo do professor Gontcharov, até agora, essa situação vem se agravando sempre. Na publicação editada pela Federação Internacional Sindical de Ensino (F.I.S.E.), em ... 1952, intitulada «A crise na educação americana», estão fartamente documentadas essas condições, denunciadas igualmente na Conferência Mundial de Educadores, à qual, muito sintomàticamente, a maior associação americana de educadores, a «National Education», se recusou a comparecer, alegando que a Conferência serviria para criticar o govêrno norte-americano (sic)...

Outro motivo de irritação do professor Counts foi o desmascaramento definitivo dos educadores reacionários norte-americanos, que desejariam continuar a passar como os legitimos representantes da educação democrática no mundo.

Diz o professor Gontcharov: «Os educadores reacionários nos Estados Unidos esforçam-se por demonstrar sua lealdade aos donos de Wall Street, formulando os fundamentos teóricos do sistema norte-americano de educação. Soltos no palco estão o bisão endurecido John Dewey, com 90 anos de idade, ex-catedrático da Universidade de Columbia, George Counts, catedrático da mesma Universidade, o deão William McGucken, da Escola Católica de Educação de São Luiz, Kilpatrick, Phillips, e outros. Todos eles sentem um mêdo animal da crise do sistema capitalista e se esforçam por encontrar os meios mais hábeis e sutis de narcotizar as massas laboriosas. Os membros dessa «pleiade» de reacionários filosóficos esqueceram suas antigas divergências e estão procurando uma plataforma única, que sirva de base aos objetivos e tarefas da educação».

E concentrando-se na critica a «filosofia» do maior dos «filósofos» norte-americanos — John Dewey — o professor Gontcharov analisa o pragatismo ou o instrumentalismo, como a filosofia tipicamente ianque, dizendo em certa passagem: «Sabe-se muito bem que o pragmatismo coloca a experiência subjetiva na base da aprendizagem; e que os instrumentos para a aquisição da experiência são a teoria, o conhecimento, as idéias e as convicções. Em sua opinião, as idéias, a ciência e a experiência não refletem o mundo objetivo e só têm valor na medida em que forem úteis à humanidade. «O critério do valor de uma idéia, escreve Dewey, é sua capacidade de resolver o problema para que foi concebida. Praticabilidade (workability) — eis o teste, a medida ou o critério da verdade». Ao invés de falarem em objetividade da verdade, os pragmatistas falam em utilidade da verdade. Sem dúvida, tal «filosofia» convém muito bem à burguesia norte-americana, pois tudo quanto julga útil é declarado verdadeiro. O «Plano Marshall» é útil aos reacionários, logo é verdadeiro; as leis contra os trabalhadores não são menos úteis, logo são verdadeiras. Com êsse sofisma, pode-se provar absolutamente tudo, até que os fabricantes da bomba atômica são cordeiros inocentes, ou que os educadores reacionários são benfeitores da humanidade, tal como se apresentam».

A essas afirmações nada pode opôr o professor Counts, o mesmo acontecendo com o trecho seguinte, em que apenas tenta retificar a citação de algumas palavras: «Os pragmatistas encaram a opressão e a exploração dos trabalhadores, pelos capitalistas, como uma condição natural. O domínio econômico e, consequentemente, o domínio político da burguesia, parece, é uma expressão de liberdade. A livre iniciativa e os negócios dão uma oportunidade a algumas pessoas de subirem e a outras de cairem na escala social. Assim, a liberdade e a igualdade estão em relação inversa. Com o crescimento do nível de instrução e de interêsses, segue-se inevitàvelmente uma diversificação de misteres, ofícios, vocações e aquisições. Estabelece-se assim, entre os individuos, graus variáveis de poder e prestigio, pois o cérebro humano jamais atribuiu valores iguais às muitas variedades de posses de homem ou de produtos das aptidões humanas. (Foundations of American Philosophy of Education, p. 268). Nessas condições, do ponto de vista dos pragmatistas, a divisão da sociedade em classes é determinada pelos diversos talentos individuais. E uma vez que a capacidade das pessoas é sempre desigual, a exploração do pobre pelo rico, ao que se presume, sempre existirá como condição natural da humanidade».

E em seguida, ainda sem qualquer possibilidade de contestação: «Dewey, Counts e outros fazem do pragmatismo, como filosofia reacionária, a base da educação. Partindo dessa teoria, encaram a educação como o mais importante meio de ajustar a juventude à vida, às condições da sociedade burguesa. Dewey assevera que a pedagogia, como a ciência, só pode erguer-se sôbre a filosofia. A filosofia da educação, a seu ver, não é o primo pobre da filosofia geral; em sua análise final é o aspecto mais importante da filosofia».

E por fim, chegando à tese fundamental da pedagogia de Dewey,—a educação para a democracia — o professor Gontcharov acentua o fato surpreendente de Dewey declarar desconhecer o que seja democrata, pondo assim por terra tôda a construção de sua pedagogia: «Por meio de suas asserções reacionárias Dewey e Counts demonstram mais uma vez a intima ligação entre a educação e a politica. A politica reacionária da burguesia norte-americana determina o conteúdo da educação e a formação das futuras gerações dos Estados Unidos, como também está sendo disseminada por todo o globo, disfarçada em democrática. Afirmando que o sistema educativo e, em consequência, a teoria educativa norte-americana, são os mais democráticos, Dewey tanto falou de democracia que afinal se atrapalhou na definição do conceito de democracia, e foi forçado a admitir que não sabe o que é democracia. No capitulo de sua obra Problems of Man, declara abertamente: «Não sei exatamente o que significa democracia, minuciosamente no complexo das relações concretas entre povos políticas, econômicas, culturais, domésticas — no momento atual. Faço essa confissão humilhante tanto mais fàcilmente por suspeitar que ninguém mais sabe o que significa democracia, concretamente. Estou certo, porém, de que êsse problema exige a cuidadosa atenção dos educadores de nossos dias».

E aí está o fim melancólico daquele que, como diz o seu maior discipulo e divulgador brasileiro, Anisio Teixeira, «é hoje considerado no mundo como o filósofo da democracia» (Democracia e Educação — Apresentação).

E que, como conclui o professor Gontcharov: «Dewey, Counts e outros teóricos da educação, do mesmo quilate, travam uma batalha decisiva para a preservação da influência burguesa não só sôbre a economia, como também sôbre a ideologia. Colocam a pedagogia inteiramente a serviço dos interêsses politicos dos reacionários norte-americanos.

Os professores e educadores brasileiros, a quem a tradução da Revista do I.N.E.P. é dirigida, devem considerar o folheto do professor Counts como um verdadeiro desafio à sua capacidade de compreensão e sua inteligência. Devem, por isso empenhar-se no estudo e revisão de tudo o que lhes tem sido prégado em relação à pedagogia norte-americana, que lhes tem sido apresentada como a mais progressista do mundo, especialmente, a filosofia e as consequentes teorias educativas do maior de todos os seus «filsofos» — John Dewey. Nesse sentido, como um roteiro muito sumário é preciso lembrar: 1 — Que a pedagogia de Dewey poder-se-á considerar como progressista apenas na primeira fase, quando, como tantos outros educadores reformistas criticava os métodos jesuíticos de educação. 2 — Logo depois, porém, na impossibilidade de fazer uma critica completa à sociedade capitalista, Dewey limita-se a preconizar a «revolução copernicana» na escola, isto é, préga que é preciso fazer da criança o centro da educação e da escola. O exagero dessa tendência trouxe como consequência um verdadeiro anarquismo nas escolas e na educação. O professor perdeu sua autoridade e a desordem da sociedade burguesa invadiu as escolas, para desespero de pais e professores. 3 — Adecadência do regime capitalista e a passagem do capitalismo para a fase imperialista, agressiva, fêz com que a pedagogia de Dewey se retraisse cada vez mais sôbre si mesma, para não arrostar com as consequências de uma critica social séria, conduzindo ao conceito absurdo da educação como um fim em si mesma: «na teoria que expomos, educação não é preparação nem conformidade. Educação é vida, e viver é desenvolver-se, é crescer. Vida e crescimento não estão subordinados a nenhuma outra finalidade, salvo mais vida e mais crescimento. O processo educativo, portanto, não tem nenhum fim além de si mesmo... (Anisio Teixeira — Vida e educação — A pedagogia de Dewey). 4 — De outro lado, Dewey, para estabelecer a identificação do processo educativo com a própria «democracia»... americana, «se fundamental de sua «filosofia», é obrigado a negar a divisão da sociedade em classes e considerar a sociedade como homogênea, onde cada individuo, de qualquer origem, pelo simples esfôrço individual, pode se desenvolver indefinidamente... e assim qualquer pobre diabo pode tornar-se presidente da República ou Rockefeller tal como se préga nas escolas.

Os professores e educadores brasileiros precisam, por fim, reivindicar o direito de conhecer e estudar a filosofia e pedagógica e a técnica educativa dos povos onde o regime socialista está permitindo a criação de métodos de educação verdadeiramente avançados. Devem exigir, portanto, que sejam restabelecidas as relações econômicas e culturais com todos os povos.

CONSERTOS DE TELEVISÃO
Materiais originais.
Orçamento grátis.
Tel.: 38-7869 — 52-2231
— OCTAVIO.

NOSSOS INDICADOS

Wilson Lopes dos Santos
(ADVOGADO)
Rua São José, 50 — Gr. 1.103 — 11º andar — Tel. 42-2067 — Das 17 às 18 horas

GRAFICA TOSTES & LEAL
TRABALHOS GRAFICOS EM GERAL
Preços Módicos
Rua Leôncio de Albuquerque, 2º — Saúde — D. 7. —

DR. OSMUNDO BESSA
(ADVOGADO)
Rua Gonçalves Dias, 84 - sala 603/2 — Das 16 às 18 horas — Tel. 52-9771

DR. SINVAL PALMEIRA
(ADVOGADO)
Avenida Rio Branco, 106 — Sala 1512 — Tel. 42-1133

DR. JOSE' IGNACIO ROMEIRO JR.
Medicina e cirurgia em geral. Especialmente: Doenças das crianças, olhos, ouvidos, nariz, etc.
Av. Plinio Casado, 187
— Caxias —

DR. WALDEMAR FERREIRA
GINECOLOGIA
Av. Amaral Peixoto, 178 — 5º andar — sala 510 — 2as., 4as. e 6as. das 13 às 15 horas — Niterói —

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
(Advogado)
Ordem dos Advogados Insc. 783 — Rua Alvaro Alvim, 24 — 4º andar — Grupo 402 — Tel. — 52-4295 —

DR. URANDOLO FONSECA
(MEDICO)
Segundas, quartas e sextas das 14,30 às 18 horas
Rua Álvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 52-3315

DR. LUIZ WERNEK DE CASTRO
(ADVOGADO)
Avenida Rio Branco, 277 — 9º andar — Gr. 903 — Tel.: 42-9028

DR. ALCEDO COUTINHO
(MEDICO
Terças, quintas e sábados das 14,30 às 18 horas
Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 52-3315

DR. PEDRO MAIA FILHO
(ADVOGADO)
Av. Rio Branco, 108 — Sala 1.102 — Tel. 42-9101

ATENÇÃO!
O CURSO JURA para motoristas, comunica que está fazendo preços módicos para amadores e profissionais. Pagamento em prestações mensais. Rua Visconde do Rio Branco, 16 — 1º andar

DR. JUSTINO FRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Avenida Nilo Peçanha, 155 — 9º andar — salas 902A - Terças, quintas e sábados. Das 12 às 14 horas

DR. DEMETRIO HAMAN
(ADVOGADO)
Rua São José — 1º andar - Fone: 23-9365 — Esplanada —

DR. ORLANDO BULCÃO VIANA
(ADVOGADO)
Escritório: Rua do Carmo, 9 — 4º andar — Tel. 52-7875

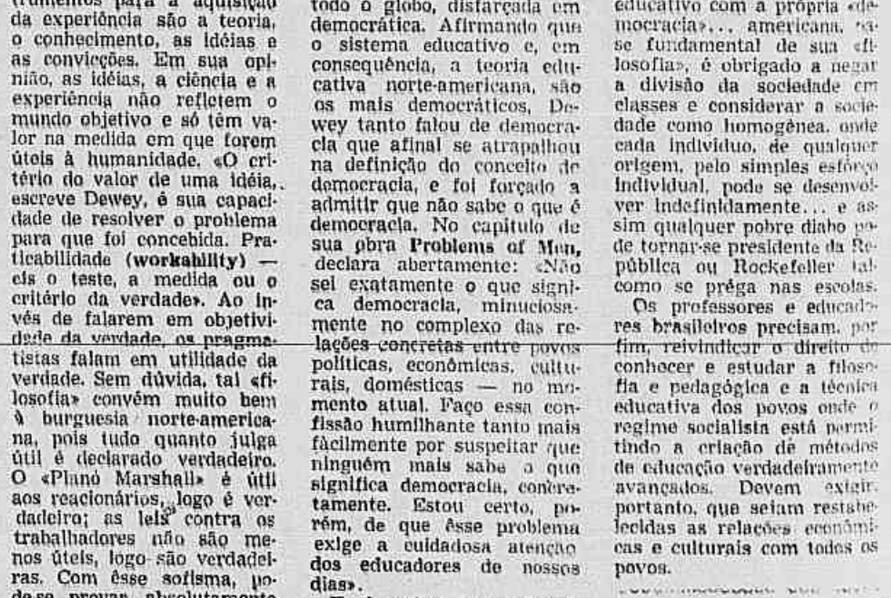
«O CAMARADA»
Madeiras serradas e aparelhadas e materiais para construção em geral
Preços nunca vistos que só O CAMARADA pode fazer
Preços nunca vistos — Vendas à vista — Rua Maria Teixeira, 46 — Osvaldo Cruz — Tiburcio José da Silva

Gráfica UNIÃO Ltda.
Serviço Gráfico em Geral — Timbragens, Encadernação, Alto-Relevo, Pautação e Rotulagem
Rua Exped. José Amaro, 248 — Vila S. Luiz — Caxias

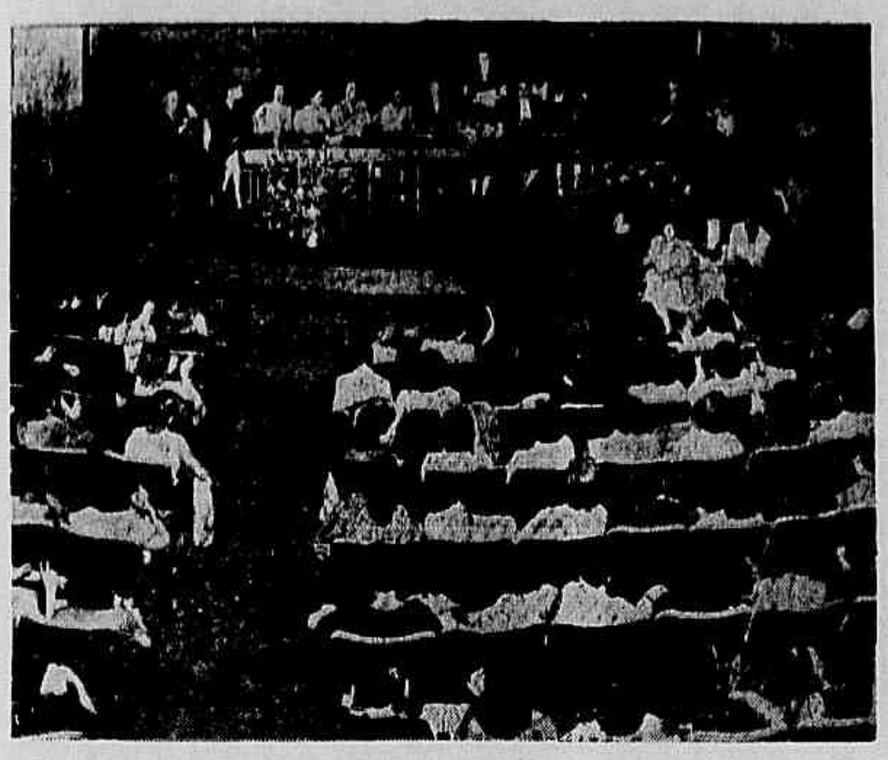
José Gomes
(O Alfaiate da Moda)
Rua Bento Ribeiro, 38 — 1º andar — Sala 1 — Tel. 43-0092

Os anúncios de IMPRENSA POPULAR indicam aos leitores as firmas idôneas e credenciadas. Poupe tempo e dinheiro procurando nossos anunciantes, evitando assim caminhadas desnecessárias.
J. G. 1 002

CAFE' HARMONIA
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
de TUDO PARA TODOS Ambiente de 1ª Ordem
RUA PEDRO ERNESTO, 50 — SAÚDE



Em Defesa Dos Seus Direitos de Mães, Trabalhadoras e Cidadãs



Aspecto da seção de encerramento, vendo-se na mesa o General Buxbaum, representante da Liga de Emancipação Nacional, a Sra. Edi Duarte, membro do Comitê Patrocinador, a representante do Paraguai, a do Equador, Arcelina Mochel Goto, representante da Federação de Mulheres do Brasil, Madalaine Rossi, representante da Federação Democrática Internacional de Mulheres, D. Branca Fialho, presidente do C. Patrocinador, e as representantes da Argentina, Chile, Costa Rica, Uruguai, Cuba, etc.

Flores para a deputada Lya Lafaye, do Chile. Foi comovente, nas seções da Conferência Latinoamericana de Mulheres, quando as brasileiras, jovens ou já vôvós, ofereciam ramalhetes às presidentes das delegações estrangeiras, num gesto de amizade e carinho.

400 DELEGADAS PARTICIPARAM DOS TRABALHOS DA CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE MULHERES

NO DIA 4 DE JUNHO DE 1954 foi solenemente instalada no Rio de Janeiro a Secretaria da Conferência Latinoamericana de Mulheres. Constituiu-se nessa mesma data um secretariado provisorio, que aguardaria a vinda de representantes dos paises do continente, para a formação do Comitê Patrocinador. Falando às senhoras e jornalistas presentes, d. Edi Duarte Pereira declarou que um apêlo, convocando a Conferência, havia sido já enviado para todos os paises latinoamericanos e que as respostas, apoiando, chegavam todos os dias.

Apenas três meses depois inaugurava-se nesta capital a 1.ª Conferência Latinoamericana de Mulheres, da qual participaram cerca de 400 delegadas!

A história do grandioso empreendimento é uma demonstração vigorosa da capacidade e firmeza das mulheres empenhadas na defesa dos seus direitos e na proteção das crianças. Mal havia sido convocada a Conferência, uma campanha mesquinha, desencadeada por elementos sem patriotismo e inimigos da confraternização dos povos latino-americanos, sabotadores do bem-estar das mulheres e da infância, tentou desvirtuar os seus objetivos.

Ocuparam os escrivãs a soldo de tal campanha, as estações de rádio, os jornais, imprimiram volantes e cartazes, mas tôda esta histérica agitação foi inútil, não conseguiu iludir as mulheres democráticas do continente. Vendo que apesar dos milhões que gastavam, a Conferência Latino-Americana ia cada vez atingindo mais os corações das mulheres, os dirigentes da campanha, não exitaram em lançar mão de recursos desesperados e golpes baixos. Foi assim que mandaram imprimir uma circular falsa, em nome da Associação Feminana do Distrito Federal e assinada pela advogada Arcelina Mochel, pedindo dinheiro para a conferência e tentando ligar êste movimento sem caráter partidário ao Partido Comunista. O documento apócrifo foi enviado a várias senhoras de organizações femininas e personalidades, que se deixaram iludir e insufladas pela provocadora Maria Rita de Andrade, assinaram um documento pedindo, inclusive a proibição da Conferência, documento êste que foi lido pelo sr. Hamilton Nogueira da tribuna do Senado.

Imediatamente, em nome do Comitê Patrocinador, nesta altura já em plena atividade, D. Branca Fialho respondeu, desmentindo as calúnias, e sua vibrante carta foi lida pelo senador Mazart Lago, também no Senado, sendo publicada em vários jornais.

O Comitê Patrocinador da CLM convocou também as signatárias para um debate público, a fim de provar-lhes as inverdades do documento apócrifo sôbre o qual se basearam. As senhoras signatárias das falsificações, entretanto, não compareceram e por êste motivo o Comitê Patrocinador vai processá-las, exigindo que provem as suas afirmações. Neste processo, que abrangerá tôda a campanha de calúnias contra a Conferência, entrarão também como réus, os responsáveis pela Cruzada Anti-Comunista, organização fascista que distribuiu boletins dizendo que a Conferência Latino-Americana de Mulheres havia sido dirijida de Moscou.

VENCERAM TODAS AS CALÚNIAS

O fato mais grave desta campanha, foi o envio de circulares falsificando as assinaturas de tôdas as senhoras do Comitê Patrocinador e telegramas, para as correspondentes dos estados do Brasil e do estrangeiro, dizendo-lhes que «o govêrno havia proibido a realização da Conferência e que protestassem de tôdas as maneiras, junto as autoridades». Como resultado imediato muitas delegadas que já estavam com as malas prontas desfizeram suas viagens.

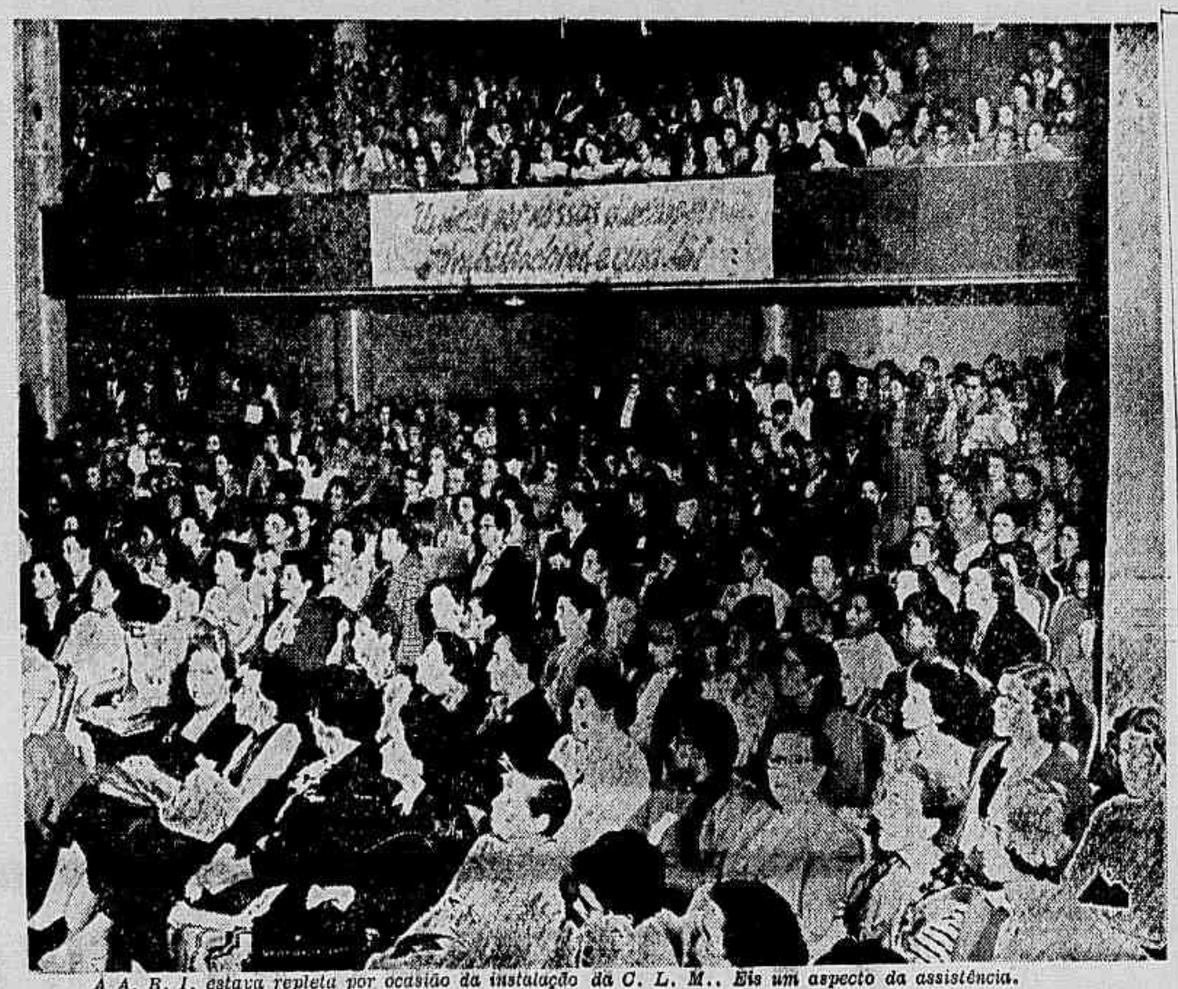
Apesar de tôdas as intrigas e manobras vis, a Conferência Latino-Americana de Mulheres foi instalada no dia 27 de agôsto, com grande sucesso. As dificuldades foram muitas, desde as econômicas, pois tôdas as despesas foram feitas pelas próprias mulheres que se desdobraram em atividades para conseguir a verba necessária, até a intimidação e a mentira mais vulgar.

As resoluções aprovadas nesta conferência serão um valioso estímulo para o fortalecimento de tôdas as organizações femininas nos países latino-americanos, para uma unidade de ação diante dos problemas similares e para o êxito da próxima Conferência Latinoamericana de Mulheres.

Marlene Garcia, a linda rainha dos trabalhadores de São Paulo, teve oportunidade, nesta conferência, de fazer amizade com delegadas operárias de muitos paises e verificar que os problemas das trabalhadoras do Brasil são parecidos com os de outras terras.

D. Branca Fialho, uma das figuras mais representativas do movimento feminino brasileiro, tomou parte ativa na Conferência Latino-Americana de Mulheres, no Comitê Patrocinador e nas diversas fazes do conclave

EXPOSIÇÃO SÔBRE ATIVIDADES FEMININAS



A.A. B. I. estava repleta por ocasião da instalação da C. L. M.. Eis um aspecto da assistência.

PROMOVIDA pela Comissão Patrocinadora da 1ª Conferência Latino-Americana de Mulheres, foi instalada uma exposição de atividades femininas no 9º andar da ABI.

A referida exposição conta com a colaboração das principais artistas brasileiras, destacando-se trabalhos de Hilda Campofiorito, Djanira Mota e Silva, France Dupaty, Iris Barbosa Melo, Moémia Guerra, Enoe Sheyla, Laura Chermont, Yvone Saldanha, Renina Katz, Neli Esmeralda, Silvia, Zezé, Maria Laura Radispiler, Lina Hazan, Lucete Lahebe, Maria Margarida, Lêda Sá, Lêda Ciaglia, Cleuza Deveza, Hoby, Maria Sampaio, Oly, Maria Tereza Vieira, Tiziana Bonazolo, Dinorah, Maria-de-Lourdes Pinto da Rocha, etc.

Não apenas as expositoras brasileiras concorreram à interessante mostra. Chegaram trabalhos de vários paises do continente, dando, desta forma, ao público carioca, uma visão das atividades femininas latino-americanas, em seu conjunto.

Exposição similar foi organizada em São Paulo e transferida para o Distrito Federal, enriquecendo dessa forma os trabalhos expostos.

Ao lado das obras artísticas foram expostos trabalhos de manufatura, de artezanato, bem como, livros das nossas principais escritoras e poetisas, entre outras, Dinah Silveira de Queiroz, Geny Marcondes, Alina Paim, Lia Correia Dutra, Zora Seljan e muitas outras.

A mulher brasileira prestigiou esta primeira mostra de trabalhos femininos realizados no Brasil, com tal amplitude, visitando em massa essa interessante mostra de arte.

Na foto, um aspecto da exposição.

Carta às Mulheres da América Latina

ENTRE OS DOCUMENTOS aprovados pela Conferência Latino-Americana de Mulheres, reunida nesta Capital, figura a «Carta às Mulheres da América Latina», cujo têxto abaixo transcrevemos:

«As mulheres latino-americanas, reunidas em memorável Conferência na cidade do Rio de Janeiro, dirigem-se aos milhões de suas irmãs do Continente. Levam no coração a crescente alegria de ter verificado, nêsse encontro cordial, que se ergue, em nossa América, uma fôrça nova e atuante, disposta a contribuir para o progresso de nossos povos.

Nos recantos mais isolados de cada um de nossos países viceja um pensamento comum que nos une a tôdas e anula o velho sentimento de inferioridade e isolamento da mulher, instrumento de opressão, exploração e atraso que tem causado tanta dôr e miséria a nossas irmãs.

Ao recebermos, nos debates de nossa Conferência, as abundantes notícias dos exemplos de milhares de anônimas mulheres que despertam para apresentar seus problemas, seus anseios e esperanças, trazendo por cima de tôdas as fronteiras o sentido de nossa nascente unidade, tôdas nós nos enchemos de justo orgulho pelo honroso encargo de contribuir para a emancipação da mulher latino-americana.

As condições mais adversas e desumanas de vida e trabalho, os obstáculos mais duros para manter nossos lares, as privações mais negras para criar e educar nossos filhos, se registram em cada um de nossos países. E levam as mulheres a compreender que o seu triunfo sôbre tão trágica situação, está ligado intimamente ao esfôrço de todos os patriotas que procuram obter a independência de nossos países, de todos os que nêles empreendem a luta para que nossos povos sejam livres, para que todos os cidadãos gozem de amplas liberdades, para que tôdas as nações do mundo vivam amistosamente.

A Conferência Latino-Americana de Mulheres assinala assim um despertar da consciência política dos deveres e responsabilidades das mulheres da América Latina.

Essa consciência política assinala a urgente necessidade de realizar a mais ampla unidade de ação das mulheres latino-americanas, para solucionar os imensos problemas debatidos na Conferência e objeto de resoluções solenemente aprovadas.

A união de tôdas as nossas fôrças será um fator poderoso e indispensável para eliminar todos os obstáculos que impedem o advento de um radioso futuro para nossos filhos, de abundância para nossos lares, de condições dignas de vida e trabalho para tôdas as mulheres, franqueando-lhes, sem discriminação, o acesso à cultura e ao bem-estar».

Os Direitos da Mulher na Conferência Latino-Americana

A Conferência Latino-Americana de Mulheres adotou as seguintes

«RESOLUÇÕES SÔBRE OS DIREITOS DA MULHER»

Representantes de mulheres dos países latino-americanos, de diferentes camadas sociais e de concepções políticas e religiosas diversas, nos reunimos para debater nossos problemas e encontrar soluções que venham ajudar-nos a proporcionar melhores condições de vida e garantia de felicidade para nossos filhos.

Em todos os países da América Latina são dolorosas as condições em que vivem e trabalham as mulheres. Nem sempre é assegurado o direito de voto e de acesso a tôdas as profissões. Existe a discriminação racial e o direito à organização não é respeitado. O regime de propriedade da terra e o sistema arcaico de exploração e cultivo, a concentração de imensas glebas nas mãos de poucos, os obstáculos a um programa de desenvolvimento industrial em cada país, a sessão das riquezas nacionais aos interêsses de monopólios estrangeiros, tornam nessas pátrias cada vez mais dependentes e impossibilitadas de realizar o progresso e o bem-estar de seus povos.

Os orçamentos governamentais consignam grande parte de suas verbas a exagerados gastos militares. O custo de vida aumenta incessantemente, abalando a economia dos que vivem da remuneração do seu trabalho.

Os salários das mulheres são inferiores aos dos homens. A escassez de creches e jardins de infância restringe à mulher o acesso ao trabalho. A situação da mulher camponesa e da mulher que trabalha nas minas é ainda mais aflitiva. Quase nunca percebem salários e se os recebem é mínimo.

Mais de 50% das camponesas são analfabetas. A literatura, o rádio e o cinema prejudicam a formação moral da mulher, através de romances em quadrinhos, dramalhões radiofônicos e filmes de corrupção sexual.

Após o estudo e debate das teses apresentadas, declara a Conferência Latino-Americana de Mulheres seu firme propósito de lutar por:

1 — Direitos civis iguais aos que são assegurados aos homens.

2 — Direito de eleger e ser eleita, sem discriminações, para todos os organismos do poder.

3 — Direito a uma vida pacífica, sem temores de violências e ameaças de extermínio por guerras e armas de destruição em massa.

4 — Direito de associação e livre atividade política e religiosa.

5 — Contra os preconceitos, discriminações de sexo ou de raça.

6 — Direito garantido ao trabalho.

7 — Extensão, às trabalhadoras agrícolas dos mesmos direitos dos trabalhadores industriais.

8 — Direito das camponesas à propriedade e desfruta da terra.

9 — Direito da escolha de ofício e profissão, com iguais possibilidades de acesso a todos os setores de trabalho.

10 — Direito a salário igual para trabalho igual.

11 — Promulgação, ampliação e aplicação em todos os países latino-americanos de leis de proteção à mulher trabalhadora e contra as condições desumanas de trabalho.

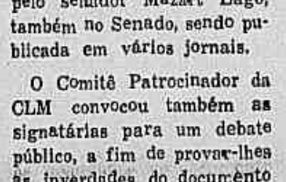
12 — Igualdade de direitos ao seguro social.

13 — Proteção pelo Estado à mãe e à criança, com a instalação de maternidades, creches, jardins de infância, e escolas tanto nos bairros e nas fábricas, como no campo e localidades rurais.

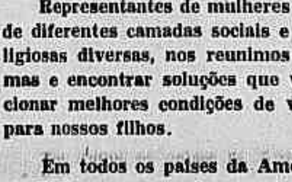
14 — Direito à instrução nos diferentes graus e pela defesa da cultura nacional.

15 — Pelo estabelecimento nas leis e realização efetiva de tôdas as medidas aqui propóstas.

Rio de Janeiro, 31 de agôsto de 1954.



Com quase 70 anos, a ilustre senhora Maria de Mata, delegada de Costa Rica.



A poetisa Aurora Estrada de Ramirez Perez, presidente da delegação do Equador.

Hoje, na A. B. I., numa festa folclórica, os objetos da exposição serão vendidos ao público

CASAS PRÉ-FABRICADAS

De armar e desarmar, de tábuas aparelhadas, com telhas francesas, tipo chalet, para praia, campo e dependências, desde Cr$ 3.857,00.

Tratar na fábrica, todos os dias, e aos domingos até às 12 horas. Avenida Automóvel Club, 2670-B (Junto à estação — E. F. Rio Douro) — Irajá.

WALDEMAR ARGOLLO
(Carioca)

Técnico Eletricista Automotriz. GRADUADO POR HEMPHILL CHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TECNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 544-A

IRAJA — RIO DE JANEIRO

VOTAI NOS CANDIDATOS POPULARES

FERNANDO LUIZ LOBO CARNEIRO
(candidato a deputado)

ELINE MOCHEL
(candidato a deputado)

LYCIO HAUER
(candidato a deputado)

EMILIO BONFANTE DEMARIA
(candidato a deputado)

CANDIDATOS DE LUTA CONTRA A DOMINAÇÃO AMERICANA CONTRA A CARESTIA E A FOME E PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

ARISTIDES SALDANHA
(candidato a vereador)

★

VALERIO KONDER
(candidato a senador)

ROBERTO MORENA
(candidato a deputado)

JOSÉ LELLIS
(candidato a deputado)

★

FRANCISCO COSTA NETTO
(candidato a vereador)

★

PLATAFORMA POLÍTICA PARA A UNIÃO DE TODOS OS PATRIOTAS

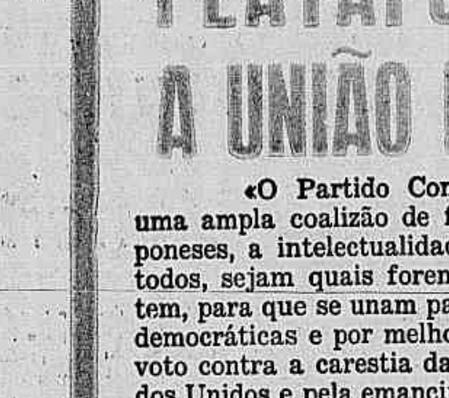
«O Partido Comunista do Brasil está convencido de que é possível organizar uma ampla coalizão de fôrças patrióticas e democráticas que incorpore operários e camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional. Apelamos para todos, sejam quais forem os partidos políticos a que estejam filiados e as idéias que adotem, para que se unam para a luta pela paz, pela independência nacional, pelas liberdades democráticas e por melhores condições de vida para o povo. É preciso que o voto seja um voto contra a carestia da vida e contra a fome, contra a colonização do país pelos Estados Unidos e pela emancipação nacional, em defesa das liberdades democráticas e da paz. Esta é a plataforma política que pode unir tôdas as fôrças e correntes políticas interessadas no progresso do Brasil e no bem-estar das massas populares.».

(Do Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil)

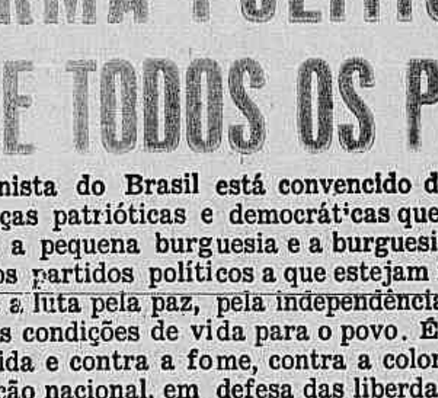
CLOTILDES PRESTES
(candidato a vereador)

★

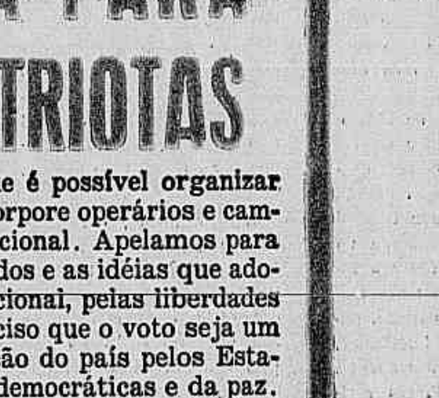
ELISEU ALVES DE OLIVEIRA
(candidato a vereador)



HENRIQUE MIRANDA
(candidato a vereador)



ANTENOR MARQUES
(candidato a vereador)



GERALDO SOARES
(candidato a vereador)

SALOMÃO MALINA
(candidato a vereador)

(CORTE E COLE NOS LUGARES BEM VISIVEIS)